

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS

IASMYN DA COSTA BRECCIANI

**CINQUENTA TONS DE CINZA:
UMA ANÁLISE DISCURSIVA SOBRE A MANUTENÇÃO DOS LUGARES
SOCIALMENTE ESTABELECIDOS**

SÃO CARLOS

2014

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
Curso de Bacharelado em Linguística

IASMYN DA COSTA BRECCIANI

**CINQUENTA TONS DE CINZA:
UMA ANÁLISE DISCURSIVA SOBRE A MANUTENÇÃO DOS LUGARES
SOCIALMENTE ESTABELECIDOS**

**Trabalho de conclusão de curso
apresentado ao Departamento de
Letras em 15 de dezembro de 2014,
para a obtenção do título de Bacharel
em Linguística na Universidade
Federal de São Carlos**

***Orientação: Prof^a Dra. Luciana
Salazar Salgado***

SÃO CARLOS

2014

IASMYN DA COSTA BRECCIANI

**CINQUENTA TONS DE CINZA:
UMA ANÁLISE DISCURSIVA SOBRE A MANUTENÇÃO DOS LUGARES
SOCIALMENTE ESTABELECIDOS**

**Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Departamento de Letras em 15 de
dezembro de 2014, para a obtenção do título de Bacharel em Linguística na
Universidade Federal de São Carlos**

Data da defesa: 15/12/2014

MEMBROS COMPONENTES DA BANCA EXAMINADORES:

Orientadora: Dra. Luciana Salazar Salgado

Universidade Federal de São Carlos

Examinador: Dr. Luiz André Neves de Brito

Universidade Federal de São Carlos

**Leonor,
que sua força e seu amor estejam
sempre presentes na família que
construiu.**

in memoriam

AGRADECIMENTOS

Agradeço à minha família, em especial aos meus pais, Mario Luis e Regina Helena, e aos meus tios-pais, Rosangela e Gilberto, por todo esforço e apoio para que eu pudesse entrar na universidade, continuar no curso e me formar. Sou e serei grata, sempre.

Agradeço à Profª Luciana, por se dispor a enfrentar esse desafio de me orientar nesse processo tão importante para minha formação acadêmica, assim como sua compreensão e paciência. Agradeço também ao Prof. Luiz André por contribuir para que o término desse processo fosse possível.

Agradeço aos professores que estiveram presentes durante a minha graduação, cujos ensinamentos foram fundamentais para o meu crescimento acadêmico e, consequentemente, profissional e pessoal. Agradeço especialmente à Profª Ana Abreu, do DME - UFSCar, pela qual tenho uma grande admiração, respeito e gratidão.

Agradeço ao meu melhor amigo e companheiro Guilherme Salustiano, pela paciência, pelo encorajamento e pelo amor.

Agradeço àqueles que sempre estiveram presentes em minha vida e me fizeram, cada qual a sua maneira, ver que era possível: Tayme, Tamiris, João, Júlia, Guilherme.

Agradeço às minhas parceiras de graduação pela amizade, pelas experiências únicas que passamos juntas, pelas discussões, pelas conversas, pelos conselhos e por tudo mais que só cabe a nós (re)lembrarmos: Priscila Oliveira, Camila Boschilia, Élica Souza, Angélica Custódio, Yara Martins, Bianca Rocha. Levo vocês na lembrança e no coração.

RESUMO

O best-seller *Cinquenta Tons de Cinza*, da autora Erika Mitchell, cujo pseudônimo é E.L.James, mereceu destaque não apenas pelo número de exemplares vendidos ou pela temática pornográfica a ele atribuído, mas também pela opiniões dos leitores sobre a história. Nesse sentido, adotando os pressupostos teóricos da Análise do Discurso de linha francesa, principalmente à luz das discussões em torno das noções de *discurso pornográfico* e *atopia* encaminhadas por Maingueneau (2010a, 2010b), este trabalho assumiu como objetivo verificar a marginalidade atribuída ao discurso pornográfico, típica dos discursos atópicos, e, conseqüentemente, sua reconfiguração nas resenhas publicadas no site Skoob para que pudesse ser socialmente aceito. Além disso, também foi possível analisar de que forma os discursos presentes no corpus, composto por 100 resenhas do livro veiculadas na rede social Skoob entre os anos de 2012 e 2014, condicionam a leitura para e do público feminino. Apesar do corpus analisado, assim como o próprio livro, se utilizar de uma temática polêmica, a pornografia, também foi possível constatar que esses discursos são repletos de ideologias dominantes, como a inferiorização da mulher.

Palavras-chaves: *Cinquenta Tons de Cinza*; pornografia; análise do discurso; atopia.

ABSTRACT

The best-seller *Fifty Shades of Grey*, by author Erika Mitchell, whose pen name is E.L.James, was highlighted not only by the number of copies sold or the pornographic theme assigned to it, but also for the readers opinion about the history. In this sense, adopting the theoretical assumptions of the French Discourse Analysis, particularly in light of the discussions around the pornographic discourse notions and atopy conduct by Maingueneau (2010a, 2010b), this work sets out to verify the marginality assigned to pornographic discourse, typical of atopic discourse, and consequently its reconfiguration in reviews published in Skoob website so it could be socially accepted. Furthermore, it was also possible to analyze how the discourse of the corpus, composed of 100 reviews of the book published on the social network Skoob between the years 2012 and 2014, influence the reading by the female audience. Although the corpus analyzed and in the book are use for a thematic debate, pornography, it was also established that these speeches are full of dominant ideologies, such as the degradation of women.

Keywords : *Fifty Shades of Grey*, pornography, discourse analysis, atopy.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Treino de Quadribol	12
Figura 2 – Tatuagem com elementos e personagens do filme Harry Potter.....	12
Figura 3 – QRCode em frente à Praia do Diabo, Arpoador	17
Figura 4 – Capa do livro Cinquenta Tons de Cinza	27
Figura 5 Capa do livro Fifty Shades of Grey	28
Figura 6 Capa do livro As Cinquenta Sombras de Grey	28
Figura 7 – Página inicial do Skoob.....	33
Figura 8 – Página de um livro cadastrado no Skoob	33
Figura 9 – Página de um livro cadastrado no Skoob – continuação.....	35
Figura 10 – Resenhas do site Skoob.....	36
Figura 11 – Resenha “Cabine Literária”	38
Figura 12 – Resenha: erótico ou pornográfico? - 1	43
Figura 13 – Resenha: erótico ou pornográfico? - 2	43
Figura 14 – Resenha: erótico ou pornográfico? - 3	43
Figura 15 – Resenha: erótico ou pornográfico? - 4	44
Figura 16 – Resenha – Uma categoria frustrante	49
Figura 17 – Resenha – Os deslocamentos possíveis: “des-topia” - 1	51
Figura 18 – Resenha – Os deslocamentos possíveis: “des-topia” - 2.....	52
Figura 19 – Resenha – Os deslocamentos possíveis: “des-topia” - 3.....	52
Figura 20 – Resenha – Os deslocamentos possíveis: “des-topia” - 4.....	52
Figura 21 – Resenha – As características atribuídas às personagens - 1	54
Figura 22 – Resenha – As características atribuídas às personagens - 2.....	54
Figura 23 – Resenha – As características atribuídas às personagens - 3.....	55
Figura 24 – Resenha – As características atribuídas às personagens - 4.....	55
Figura 25 – Resenha – As características atribuídas às personagens - 5.....	56
Figura 26 – Resenha – As características atribuídas às personagens - 6.....	56
Figura 27 – Resenha – As características atribuídas às personagens - 7.....	59
Figura 28– Resenha – As características atribuídas às personagens - 8.....	59
Figura 29– Resenha – As características atribuídas às personagens - 9.....	60
Figura 30– Resenha – As características atribuídas às personagens - 10.....	61
Figura 31– Resenha – As características atribuídas às personagens - 11.....	62
Figura 32– Resenha – As características atribuídas às personagens - 12.....	63

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	11
2 REFLEXÕES FUNDAMENTAIS	20
3 O CORPUS.....	25
3.1 Sobre o objeto de análise	25
4 ANÁLISE	42
4.1 TÓPICO 1 – Erótico ou pornográfico?	43
4.2 TÓPICO 2 – Uma categoria frustrante.....	49
4.3 TÓPICO 3 – Os deslocamentos possíveis: “des-topia”	50
4.4 TÓPICO 4 – As características atribuídas às personagens.....	54
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	68
REFERÊNCIAS	72
ANEXOS.....	74

1 INTRODUÇÃO

Além de um grande número de vendas dos livros, os fenômenos editoriais trazem consigo uma quantidade significativa de publicidade oficial, como é o caso de filmes, pôsteres, jogos e eventos. Juntamente com esses produtos, surgem, também, produtos considerados não oficiais, ou seja, materiais que, normalmente, são produzidos sem qualquer tipo de autorização do detentor dos direitos autorais da marca, mas que revelam uma grande criatividade na elaboração dos produtos. Exemplos para este último caso podem ser observados, principalmente, nos comércios informais e em produtos de trabalhos manuais, como é o caso de mochilas, bolsas, cadernos, roupas, fantasias, canetas, entre outros.

Com os produtos materiais, também surgem novas formas de relacionamentos, de interação social com o livro, com os suportes etc. Exemplo são amizades virtuais que organizam festas, nas quais só são bem-vindos aqueles com a mesma paixão por uma determinada história.

O caso Harry Potter parece emblemático. Uma série composta por sete livros — que contam a história de um menino bruxo e suas aventuras para derrotar um bruxo das trevas, que ameaça o mundo paralelo em que vive e no qual se passa a maior parte da história — rendeu não apenas outros sete filmes de sucesso, mas, também, fãs ao redor do mundo, que transformaram a autora da série, J.K. Rowling, em uma escritora bilionária¹.

Esses fãs já decoraram as falas dos personagens; dormiram em filas do cinema esperando as sessões de estreia; se fantasiaram de bruxos; fizeram tatuagens com referências à história; participaram de festas temáticas; fizeram suas próprias convenções baseadas nas convenções da história, como a Hogwarts Convention²; e até adaptaram jogos para o mundo dos “trouxas” (como os humanos são denominados na história), como é o caso do esporte fictício Quadribol, para o qual já existe a Associação Internacional de Quadribol³.

¹ Rowling deixou a lista de bilionários da revista Forbes após realizar algumas doações. Disponível em: <<http://economia.terra.com.br/forbes-escritora-de-harry-potter-deixa-lista-de-bilionarios,10986426c9c21410VgnCLD200000bbceb0aRCRD.html>>. Acesso em 03 de novembro de 2014.

²Disponível em: <twitter.com/HogwartsCon>. Acesso em 27 de outubro de 2014.

³Disponível em: <<http://www.usquidditch.org/about/mission>>. Acesso em 27 de outubro de 2014.

Figura 1 – Treino de Quadribol



Fonte: Imagem disponível em: <<http://www.usquidditch.org/news/2014/07/campers-learn-quidditch-at-culver>>. Acesso em 26 de outubro de 2014.

Figura 2 – Tatuagem com elementos e personagens do filme Harry Potter



Fonte: Imagem disponível em: <<http://www.tintanapele.com/2012/05/84-tatuagens-de-harry-potter.html>>. Acesso em 26 de outubro de 2014.

Entre outros feitos, foram criados sites para reunir informações, imagens, vídeos e entrevistas sobre o tema. Além disso, nos fóruns desses sites, são disponibilizadas histórias que os próprios fãs criam a partir de características físicas, psicológicas ou sociais da história

de origem, conhecidas como *fanfiction*, ou apenas *fanfics*. Blogs⁴ são outro exemplo de como o crescimento de outros meios de divulgação e de informação têm aumentado cada vez mais, contribuindo com o marketing de diferentes produtos.

A acessibilidade contribuiu para o intenso crescimento da blogosfera: em 1999 o número de blogs era estimado em menos de 50; no final de 2000, a estimativa era de poucos milhares. Logo, os números saltaram para algo em torno de 2,5 a 4 milhões. Atualmente existem cerca de 112 milhões de blogs e cerca de 120 mil são criados diariamente. Dessa maneira, os blogs acabam desempenhando um papel importante, uma vez que tornam as notícias independentes das fontes tradicionais, como os grandes canais de rádio, TV e mídia impressa, democratizando a informação. (SOUZA, 2013, p. 17)

A partir dessa pequena contextualização, já se pode notar o quanto a publicidade informal, feita espontaneamente, pode ser tão eficiente como as campanhas produzidas pelas editoras. Nesse sentido, o caso das *fanfics* interessa mais de perto a esta pesquisa, não apenas por provar a eficiência da publicidade “boca a boca”, por indicação, mas para, principalmente, tentar compreender como se dá a interação do leitor com a obra no ambiente virtual.

Sobre o espaço virtual, pode-se observar, a princípio, como ele é essencial para a popularização de certos tipos de condutas, práticas e situações. Nesse universo, há aqueles que professam que a sociedade será dominada pela Web⁵, tornando-a dependente, tanto de suas ferramentas, como de seus programas, seus softwares e até mesmo das sensações psicológicas que ela pode proporcionar aos usuários de determinados conteúdos; e há aqueles que acreditam que esse processo já vem se desenvolvendo ao longo dos últimos anos:

Apesar de a Internet já estar na mente dos informáticos desde princípios dos anos 60, de em 1969 se ter estabelecido uma rede de comunicações entre computadores e, desde final dos anos 70, se terem formado várias comunidades interactivas de cientistas e hackers, para as pessoas, as

⁴ "Blog é um tipo de página de internet que pode ser atualizada rapidamente por pessoas sem conhecimentos técnicos, com artigos organizados cronologicamente, sempre com o mais recente exibido no topo da página. Esses artigos, chamados de posts, tratam de assuntos e temas variados de acordo com o tipo de blog em que são publicados. Inicialmente os blogs eram identificados com diários online, pois eram predominantemente sites pessoais. Hoje em dia existem blogs corporativos, blogs de notícias, blogs de música, de vídeo, de fotos, etc. (último acesso 15 de janeiro de 2013) [Além disso] Uma característica importante dos blogs é a possibilidade das pessoas deixarem comentários sobre os posts publicados, criando uma interação entre o blogueiro (dono do blog) e o seu público. Essa característica é que define o blog como uma importante mídia social, que promove a formação de redes de pessoas que compartilham o mesmo interesse na internet" (COMUNIDADE WORDPRESS-BR *apud* SOUZA, 2013, p. 16-17)

⁵ Web – teia, no inglês – refere-se à World Wide Web ou o "www" utilizado para acessar as páginas disponibilizadas na Internet. A Web é uma "uma aplicação para partilhar informação, desenvolvida em 1990, pelo programador inglês Tim Berners-Lee." (SOUZA, 2013, p. 15)

empresas e para a sociedade em geral, a Internet nasceu em 1995. (CASTELLS, 2004, p. 33 *apud* SOUZA 2013, p. 15).

São considerados sinais desse advento: exposição demasiada do cotidiano; número incontável de *selfies* — fotografias tiradas pela própria pessoa através de um celular, smartphone ou webcam (a palavra *selfie* foi considerada, em 2013, a palavra do ano pelos editores do dicionário Oxford⁶) — e de fotografias que acabam, por causa da quantidade, se tornando banais; pessoas que não conseguem se desconectar do mundo virtual ou vivem conectados — diriam eles, os usuários que não se desconectam: “por precaução” — por diferentes dispositivos.

Como exposto acima, a relação da sociedade com a Web está longe de ser passiva: a internet modifica comportamentos sociais e a sociedade modifica os modos como se faz uso da internet, uma vez que a convergência se dá dentro do cérebro dos consumidores, como afirma Jenkins (2008, p. 30): "a convergência não ocorre por meio de aparelhos, por mais sofisticados que venham a ser. A convergência ocorre dentro do cérebro de consumidores individuais e em suas interações com os outros".

Segundo Birello (2013), dessa forma é possível pensar a convergência reconfigurando os modos de interação

(...) a princípio, dentro do próprio indivíduo, imerso no contato com as mídias e produtos disponíveis, reage de tal maneira a atingir também o outro e a provocar uma interação, fazendo com que as mídias se conectem em uma proposta maior de informação e conexão. (BIRELLO, 2013, p. 290)

A hipótese da transformação e reconfiguração social vai ao encontro de algumas propostas de reflexões que aparecerão no decorrer deste texto, principalmente em relação ao leitor, diante de algumas questões.

Em seu texto, *Discurso e redes sociais: o caso da “Voz da Comunidade”*, Lopes-Alves (2011, p. 114) destaca, a partir da leitura de Burns (2008), os efeitos da Web na sociedade, como a fusão entre os papéis dos produtores e consumidores de informação. Para esses antigos atores, que, agora, configuram-se como novos, deu-se o nome de “produsuários”. Burns (2008, p. 21) explica que “produsuários estão envolvidos em produsage — a construção contínua e colaborativa e a ampliação de conteúdo existente na busca de novas melhorias”.

⁶ Disponível em: <<http://blog.oxforddictionaries.com/press-releases/oxford-dictionaries-word-of-the-year-2013/>>. Acesso em 27 de outubro de 2014.

Para Lopes-Alves (2011, p. 114), “todo usuário é um potencial produtor de conteúdo” e essa frase pode ser exemplificada ao observar sites como o Unicaronas⁷ — site que tem como objetivo reunir pedidos e oferecimentos de carona entre universitários —, que só existe pois os usuários produzem conteúdo ao oferecer ou procurar caronas. O site Skoob⁸, destinado ao encontro de leitores interessados em partilhar suas experiências com os livros (fonte do presente objeto de estudo), também conta estritamente com a colaboração dos usuários para que possa permanecer “vivo”.

Para os administradores do Skoob, tamanha é a importância do usuário e a consciência da necessidade deles para a continuidade do site que, no item “Quem somos?”, a resposta para a pergunta é: “Você. É isso, o Skoob sem a sua colaboração não é nada”.

Henry Jenkins (2009) explora o conceito de convergência, no qual se enquadram os exemplos apresentados acima e casos que configuram o próprio corpus do trabalho: resenhas on-line de um livro impresso. Para Jenkins, a convergência dos meios

(...) é um processo em andamento, ocorrendo em várias interseções de tecnologias de mídia, indústrias, conteúdo e audiências; não é um estado final. Nunca haverá uma caixa preta para controlar todos os meios. Ao invés disso, graças à proliferação dos canais e à natureza cada vez mais ubíqua da computação e das comunicações, nós estamos entrando numa era onde a mídia estará em toda parte, e nós usaremos todos os tipos dos meios de comunicação relacionando-os uns aos outros. Nós desenvolveremos novas habilidades para controlar a informação, novas estruturas para a transmissão por meio desses canais, e novos gêneros criativos para explorar os potenciais dessas estruturas emergentes (JENKINS, 2009, p. 93).

Ainda sobre a nova postura dos usuários em relação a essa nova cultura, pode-se ressaltar que, para Jenkins (2009, p. 29), assim como para Burns (2008), “a circulação de conteúdos — por meio de diferentes sistemas midiáticos, sistemas administrativos de mídias concorrentes e fronteiras nacionais — depende fortemente da participação ativa dos consumidores”.

A resposta para o item “Quem somos?” do Skoob não só confirma as afirmações de Burns e Jenkins, como também serve de apelo aos usuários que, conseqüentemente, possuem certo poder midiático. Esse apelo pode também ser visto como um redirecionamento do poder coletivo, uma vez que

⁷ Disponível em: <unicaronas.com.br>. Acesso em 27 de outubro de 2014.

⁸ Disponível em: <www.skoob.com.br>. Acesso em 27 de outubro de 2014.

a convergência ocorre dentro dos cérebros de consumidores individuais e em suas interações sociais com os outros. Cada um de nós constrói a própria mitologia pessoal, a partir de pedaços e fragmentos de informações extraídos do fluxo midiático e transformados em recursos através dos quais compreendemos nossa vida cotidiana. Por haver mais informações sobre determinado assunto do que alguém possa guardar na cabeça, há um incentivo extra para que conversemos entre nós sobre a mídia que consumimos. Essas conversas geram um burburinho cada vez mais valorizado pelo mercado das mídias. (JENKINS, 2009, p.30)

Outra questão que podemos destacar nessa conjuntura é a relação do usuário com as mídias, sejam elas antigas ou novas, uma vez que as novas mídias não se sobrepuseram às velhas e, muito menos, as excluíram. Diferentemente do que presumia, segundo Jenkins, o paradigma da revolução digital, as antigas e as novas mídias estão coexistindo, interagindo de forma complexa, assim como presume o paradigma da convergência. Como podemos perceber, não só as mídias, mas também os conceitos não apresentam uma relação de exclusão entre velho e novo, antigo e atual: eles se ressignificam.

O paradigma da revolução digital alegava que os novos meios de comunicação digital mudariam tudo. Após o estouro da bolha pontocom, a tendência foi imaginar que as novas mídias não haviam mudado nada. Como muitas outras coisas no ambiente midiático atual, a verdade está no meio-termo. Cada vez mais, líderes da indústria midiática estão retornando à convergência como forma de encontrar sentido, num momento de confusas transformações. A convergência é, nesse caso, um conceito antigo assumindo novos significados. (JENKINS, 2009, p. 33)

Quem são os responsáveis por essas ressignificações? Mais uma vez, volta-se para a figura do usuário, que deixou a passividade e passou a assumir responsabilidades. Esse processo também pode ser denominado *cultura participativa*.

No presente trabalho, o usuário da Web em foco é o leitor de livros impressos — mas não apenas um simples leitor. A partir da contextualização acima, já é possível notar que as modificações técnicas e as transformações dos próprios leitores fazem parte de um processo que se iniciou há algum tempo, e que se mantém: existe um ambiente que nos integra a novos locais, nos coloca diante de novas situações de interação e configurações no mundo virtual, ou seja, faz com que o leitor seja, hoje, um ciberleitor.

Este ciberleitor está inserido na cibercultura, que Salgado (2013, p. 116), em seu texto *Cibercultura: tecnosfera e psicosfera de alta potência difusora*, define como *cultura hegemônica na contemporaneidade*. Salgado também ressalta que não se pode confundir

cibercultura com ciberespaço, uma vez que a primeira ultrapassa os limites dos objetos digitais:

podemos depreender que a cibercultura não coincide com o ciberespaço. Este, feito de conjuntos de sistemas de objetos de alta condutibilidade informacional e sistemas de ações de grande vigor comunicacional, produz as disposições que irrompem em uma cultura “ciber”, mas essa cultura transcende o universo digital, vazando para conjuntos de sistemas de objetos não digitais e de ações não diretamente relacionadas às redes informáticas. (SALGADO, 2013, p.117)

Pode-se citar como exemplo dessa transcendência da cibercultura em relação ao ciberespaço os livros impressos que são acompanhados de folhetos com uma breve apresentação da editora e um Código QR. Os Códigos QR — Quick Response ou “Resposta Rápida”, em inglês — são códigos de barras bidimensionais que, hoje em dia, podem ser lidos pela maioria dos celulares que possuem câmera e um programa de decodificação. Esses códigos, após serem decodificados, aparecem como textos interativos, imagens, vídeos, entre outras possibilidades da rede. Os Códigos QR não aparecem apenas em pequenos objetos: eles também já estão presentes, desde 2013, em pontos turísticos de cidades do Brasil, como é o caso do Arpoador, no Rio de Janeiro⁹.

Figura 3 – QRCode em frente à Praia do Diabo, Arpoador



Fonte: <<http://www.epochtimes.com.br/qr-codes-em-pedras-portuguesas-contam-historia-do-rio/#.VFjK5vnF-AM>>. Acesso em 3 de novembro de 2014.

⁹ Disponível em: <www.rio.rj.gov.br/web/seconserva/exibeconteudo?id=4211761>. Acesso em 26 de outubro de 2014.

No caso das *fanfics*, a estreita relação dessa cultura com os dispositivos digitais tem sua especificidade: o fã se apropria de alguns elementos de uma história “original” e, a partir daí, cria a sua narrativa e a compartilha em sites — como o Fanfic Obsession¹⁰, o Nyah! Fanfiction¹¹ e o Floreios e Borrões¹², entre muitos outros destinados a esse tipo de produção.

Nesse processo — que inclui desde o contato com a obra (filme, seriado, livro, música), os comentários e expectativas com outros fãs na Web ou não, a iniciativa de escrever uma história até a sua disponibilização na web —, muitas são as idas e vindas dos (ciber)leitores e, ao trilhar certos caminhos e não outros, o ciberleitor leva consigo outros ciberleitores, como um guia para o novo.

Essas escolhas, caminhos, realizadas pelos ciberleitores de uma determinada comunidade discursiva e, depois, compartilhadas com outros públicos, acabam por se tornar condicionamentos. Pode-se citar como exemplo a promoção de um determinado produto em um site de compras: se o produto é desconhecido pelo possível comprador, é muito provável que ele se guie pelos comentários que, normalmente, vêm abaixo das especificações. A partir de notas e tipos de comentários, o possível comprador decide se vai se arriscar ou não naquela promoção.

É disso que este trabalho tratará: **os condicionamentos de lugares e leitura que são configurados para certos textos**. Neste caso, analisaremos um título que se inscreve na rubrica literatura erótica ou pornográfica, que é parte fundamental da discussão que apresentaremos: esse par de possibilidades aponta para diferenças importantes, que se definem nos funcionamentos discursivos assumidos por comunidades que atribuem um lugar paralelo ou um *não lugar* a certos conteúdos postos em circulação. Essa discussão sobre o discurso pornográfico, suas gradações e fronteiras será conduzida, aqui, com base no exame de um caso específico: uma certa recepção de obra originada de uma *fanfiction* disponibilizada em um site; devido à grande quantidade de acessos, essa *fanfic* originou um livro, que está disponível para ser resenhado em uma rede social sobre livros.

O livro em questão é *Cinquenta Tons de Cinza*¹³, escrito pela autora britânica E.L. James e publicado no Brasil em 2012 pela editora Intrínseca, com tradução de Adalgisa

¹⁰ Disponível em: <www.fanficobsession.com.br>. Acesso em 13 de outubro de 2014.

¹¹ Disponível em: <fanfiction.com.br>. Acesso em 13 de outubro de 2014.

¹² Disponível em: <www.floreioseborroes.net>. Acesso em 13 de outubro de 2014.

¹³ É relevante citar que o livro *Cinquenta Tons de Cinza* compõe uma trilogia com o mesmo nome. Os livros que formam a trilogia são: *Cinquenta Tons de Cinza* (2012), *Cinquenta Tons Mais Escuros* (2012) e *Cinquenta Tons de Liberdade* (2012).

Campos da Silva. Trata-se de um romance que narra as aventuras amorosas de Anastácia Steele e Christian Grey. Além da tradução para o português, o livro também foi traduzido para outras 37 línguas e alcançou o título de best-seller ao atingir a marca dos milhões de exemplares vendidos¹⁴.

O número de vendagem tem como uma das muitas explicações o seu conteúdo erótico/pornográfico. A fim de compreender os direcionamentos construídos, em boa parte pelos próprios leitores, este trabalho também tem como objetivo a identificação dos limites entre o erótico e o pornográfico de que falam os leitores e dos indícios que efetivamente podem ser encontrados no livro, a partir da proposta de Dominique Maingueneau em seu livro *O Discurso Pornográfico* (2010), inscrita no quadro teórico-metodológico da Análise de Discurso de linha francesa.

O site Skoob, no qual se encontram as resenhas que tomaremos como corpus de análise conjugando-as ao texto do livro, em suas diversas funcionalidades, atribui aos leitores esse poder de divulgação e, com isso, segundo nossa hipótese, de direcionamento dos textos ou, antes, das possíveis leituras de um texto. Essas funcionalidades estão disponíveis para os leitores em forma de ferramentas de buscas, ferramentas de edição, ferramentas para avaliação, e mesmo na função sociocultural desse “ponto de encontro” que constitui uma comunidade discursiva em torno de um interesse comum e de valorações que dele derivam.

¹⁴ Em 2012, a trilogia *Cinquenta Tons de Cinza* alcançou a marca dos 70 milhões de cópias vendidas. Disponível em: <<http://oglobo.globo.com/cultura/trilogia-50-tons-de-cinza-vendeu-70-milhoes-de-copias-em-2012-7949444>>. Acesso em 03 de novembro de 2014.

2 REFLEXÕES FUNDAMENTAIS

Muitas são as vertentes teóricas que utilizam o discurso como objeto de análise. Para melhor compreensão das particularidades de cada vertente, Melo (2009), cita brevemente em seu texto alguns teóricos — como Pêcheux, Fairclough e Maingueneau — e suas respectivas concepções sobre o que é o discurso:

b) Para Pêcheux (1990), o discurso é uma forma de materialização ideológica, como identificaram os marxistas em outras instâncias sociais. O sujeito é um depósito de ideologia, sem vontade própria, e a língua é um processo que perpassa as diversas esferas da sociedade;

c) Fairclough (2001) entende discurso como uma prática social reprodutora e transformadora de realidades sociais e o sujeito da linguagem, a partir de uma perspectiva psicossocial, tanto propenso ao moldamento ideológico e lingüístico quanto agindo como transformador de suas próprias práticas discursivas, contestando e reestruturando a dominação e as formações ideológicas socialmente empreendidas em seus discursos; ora ele se conforma às formações discursivas/sociais que o compõem, ora resiste a elas, resignificando-as, reconfigurando-as. Desse modo, a língua é uma atividade dialética que molda a sociedade e é moldada por ela;

d) Segundo Maingueneau (2005, p.15) discurso é “uma dispersão de textos cujo modo de inscrição histórica permite definir como um espaço de regularidades enunciativas”. Para esse autor, o discurso não opera sobre a realidade das coisas, mas sobre outros discursos e todo enunciado de um discurso se constitui na relação polêmica com outro. O sujeito é um espaço cindido por discursos e a língua um processo semântico e histórico. (MELO, 2009, p. 3)

Ainda que se apresentem sob diferentes perspectivas, Melo (2009, p. 3) destaca o fato dessas correntes que analisam o discurso “não focalizarem no funcionamento lingüístico, e sim na relação que o sujeito e esse funcionamento estabelecem reciprocamente”.

Ou seja, o objeto de estudo de qualquer análise do discurso não se trata tão somente da língua, mas o que há por meio dela: relações de poder, institucionalização de identidades sociais, processos de inconsciência ideológica, enfim, diversas manifestações humanas. (MELO, 2009, p. 3)

Neste trabalho, utilizaremos a fundamentação teórico-metodológica proposta pela Análise de Discurso de linha francesa (AD) que, em contraposição aos princípios norteadores da Análise Crítica do Discurso (ACD)¹⁵, por exemplo, tem como objetivo:

¹⁵ Segundo Melo (2009, p.9): “O princípio norteador da ACD sustenta-se na noção de que o discurso constitui e é constituído por práticas sociais, sobre as quais se podem revelar processos de manutenção e abuso de poder, por isso é função do analista crítico do discurso difundir a importância da linguagem na produção, na manutenção e

detectar os diferentes processos de reprodução social do poder hegemônico através da linguagem — a princípio muito ligado a políticas partidárias — e que a fez direcionar suas bases epistemológicas para um foco central — a idéia de que o sujeito não é dono de seu discurso, mas assujeitado por ele — constituído por meio de três pilares epistemológicos (...). (MELO, 2009, p. 5)

Desta forma, a AD "procura compreender a língua fazendo sentindo, quanto trabalho simbólico, parte do trabalho social geral constitutivo do homem e da sua história" (ORLANDI, 2010, p.15).

Para que esse tipo de compreensão seja possível, considera-se não apenas a linguagem, mas também o sujeito e a história.

Desse modo, se a Análise do Discurso é herdeira as três regiões de conhecimento – Psicanálise, Linguística, Marxismo – não o é de forma servil e trabalha uma noção – a de discurso – que não se reduz ao objeto da Linguística, nem se deixa absorver pela Teoria Marxista e tampouco corresponde ao que teoriza a Psicanálise. Interroga a Linguística pela historicidade que ela deixa de lado, questiona o Materialismo perguntando pelo simbólico e se demarca da Psicanálise pelo modo como, considerando a historicidade, trabalha a ideologia como materialmente relacionada ao inconsciente sem ser absorvida por ele. (ORLANDI, 2010, p. 20)

Questiona-se, desta forma, quais os sentidos presentes no texto, ou seja, como a ideologia se manifesta através dos discursos que, por sua vez, só são possíveis através da linguagem. Neste trabalho, delimitou-se um corpus cabendo, ao fim das análises, identificar quais ideologias se fazem presentes no recorte escolhido.

Identificar tais ideologias contribui para a elaboração de hipóteses a serem formuladas durante o desenvolvimento do trabalho e até mesmo para confirmá-las, uma vez que, "a ideologia faz parte, ou melhor, é a condição para a constituição do sujeito e dos sentidos. O indivíduo é interpelado em sujeito pela ideologia para que se produza o dizer" (ORLANDI, 2010, p. 46).

Outra contribuição teórica para este trabalho é o livro *O discurso pornográfico* (2010), de Dominique Maingueneau, que, ao se arriscar em um tema ainda tão limitado

na mudança das relações sociais de poder e aumentar a consciência de que a linguagem contribui para a dominação de uma pessoa sobre a outra, tendo em vista tal consciência como o primeiro passo para a emancipação".

teoricamente¹⁶, possibilitou à análise o entendimento de certas regras que constituem tal regime discursivo.

No livro, Maingueneau (2010a) procura, inicialmente, expor: as definições propostas para a categoria — pornografia —; diferenciar a escrita, a sequência e a obra pornográfica; estabelecer a literatura pornográfica como um tipo de discurso¹⁷ e não como um gênero; além de apresentar a característica relevante dos discursos pornográficos e que será um dos conceitos utilizados neste trabalho: a *atopia*.

Maingueneau, em *Doze conceitos em análise do discurso* (2010b), trata da produção literária que atende a um regime específico. Na obra, distingue os discursos *tópicos* dos *paratópicos* e insere na classificação uma nova categoria: os discursos *atópicos*.

Segundo o autor, existem os discursos *paratópicos* como "discursos constituintes", os quais, ancorados em algum Absoluto (ou seja, em uma fonte legitimante), se autorizam por si próprios; os discursos *tópicos*, que reúnem toda a produção discursiva que não se configura como discurso constituinte; e os discursos *atópicos*, isto é, discursos marginalizados, cujas práticas se dão em espaços restritos ou em momentos muito reservados.

A *paratopia* e a *atopia* compartilham a semelhança de se estabelecerem ambas em situação fronteira e que Maingueneau denomina como "afinidade"

Com certeza, a pornografia agride a literatura, tende a degradá-la, mas a literatura pode ter interesse em carrear em seu benefício o poder de inquietação que a pornografia possui. Se tantos escritores reconhecidos se dedicaram de modo fugaz à escrita pornográfica, não é apenas por razões lucrativas, mas porque, no essencial, literatura e pornografia se comunicam. Ambas são, com efeito, discursos-fronteira; mais precisamente, discursos que lidam com as fronteiras: uma é "paratópica", a outra é "atópica", mas ambas só existem por uma localização paradoxal. (MAINGUENEAU, 2010b, p.167)

Porém, não se trata da mesma fronteira, diferentemente da *paratopia*, que supõe um reconhecimento social, uma vez que os discursos se localizam, simultaneamente, na sociedade e fora dela — como é o caso dos discursos religiosos, filosóficos e científicos, expostos

¹⁶ E restritivo socialmente, como afirma Maingueneau (2010, p. 10): "E quando se trata de pornografia no debate público, geralmente ninguém questiona sua natureza, porque o que se busca é determinar se convém ou não aplicar-lhe uma regulamentação, se sua difusão maciça é perigosa para a juventude, se ela contribui para a violência contra as mulheres etc".

¹⁷ "Se com um "gênero" designamos qualquer agrupamento de textos fundado em determinado critério, a literatura pornográfica efetivamente constitui um gênero. Mas atualmente, seja em teoria literária ou em análise do discurso, a tendência maior é fazer um uso mais restritivo da noção de gênero. Nessa perspectiva, a literatura pornográfica deve ser considerada mais como um tipo de discurso (assim como o discurso político, o discurso religioso, o discurso administrativo etc.) que recobre uma determinada época e para uma sociedade dada, diversos gêneros." (MAINGUENEAU, 2010, p. 22)

livremente em revistas, programas de televisão, jornais, etc. —, a *atopia* não tem um lugar social estabelecido: os discursos *atópicos* estão sempre às margens, buscando por brechas e lacunas para poder se fazer presente socialmente.

Estar às margens significa que os discursos *atópicos*, dentro da clandestinidade em que se encontram, beiram as fronteiras do que foi estabelecido como socialmente aceito e nas oportunidades que lhe são concedidas, como, por exemplo: numa videolocadora, a sessão dos filmes pornográficos encontra-se separada das outras sessões, muitas vezes em um espaço fechado por algum tipo de cortina ou por uma porta.

Também pode-se utilizar o exemplo de como é retratada, em filmes e novelas, as situações constrangedoras nas quais são encontradas as revistas pornográficas: normalmente em lugares como caixas dentro de armários ou debaixo da cama. O comércio de produtos pornográficos também exemplifica tal furtividade: os vendedores, normalmente lojas on-line, garantem total discrição nas embalagens que chegarão aos clientes.

Maingueneau também destaca que o discurso pornográfico, definido como discurso *atópico*, apesar da sua clandestinidade, tem ocupado cada vez mais espaços sociais com o uso da internet.

A difusão da internet leva a atopia da pornografia a suas últimas consequências. Novas condições lhe são, com efeito, oferecidas. A oferta se torna inesgotável e invisível, o acesso é imediato, a discrição é garantida. Os textos ou as imagens pornográficas não são mais, como no passado, objetos físicos escondidos em algum recanto sombrio das residências: são realidades imateriais disponíveis em quantidade infinita, em algum lugar da Tela, a qual pode ser ligada e desligada em um instante. Os sites especializados estão sempre lá, mas invisíveis. Eles não deixam rastros, uma vez que tudo se encontra em um servidor, a uma distância indeterminável da residência de cada internauta. A pornografia pode, desse modo, irromper à vontade nos interstícios das atividades "abertas". Com a "nomadização" generalizada oferecida pelo acesso à internet por meio de telefones celulares ou das conexões Wi-Fi, essas possibilidades de acesso às produções pornográficas não fazem senão se multiplicar. (p.166)

Nota-se que a pornografia só circula onde circula, pois é disfarçada, escondida, oculta, por aquele que a consome. Na sociedade, não se pode mostrar a pornografia, pois a sociedade não quer ver. É um consumo solitário. Nesse sentido, Maingueneau observa que aparentemente nos deparamos com um conflito paradoxal em relação à produção pornográfica, uma vez que, segundo Maingueneau, essa produção:

(...) encontra-se aprisionada em uma dupla impossibilidade: 1) é impossível que ela não exista; 2) é impossível que ela exista. A primeira impossibilidade é da ordem do fato: sendo uma sociedade o que ela é, é inevitável que tais enunciados aí sejam produzidos. A segunda impossibilidade é da ordem da norma: se um discurso desse tipo tivesse pleno direito de cidadania, então não haveria sociedade possível. (p.167)

Para que se possa constatar a reflexão sobre a *atopia* e *paratopia* dos discursos, propostas neste trabalho, no capítulo seguinte encontra-se a apresentação do corpus que será utilizado para a análise.

3 O CORPUS

Para a realização deste trabalho é necessário a apresentação de alguns elementos relevantes para a constituição do que, ao fim, foi definido como o objeto de análise deste trabalho: as resenhas. Essa contextualização descreve, ainda que brevemente, a história do livro, que está resenhado no Skoob; o funcionamento do site Skoob; e qual foi o critério para a escolha das resenhas coletadas no site.

3.1 Sobre o objeto de análise

A *Saga Crepúsculo* foi escrita por Stephenie Meyer e teve seus direitos comprados, no Brasil, pela Editora Intrínseca. A série é composta pelos seguintes livros: *Crepúsculo*, publicado em 2008; *Lua Nova*, também publicado em 2008; *Eclipse*, publicado em 2009; e *Amanhecer*, publicado em 2009. A saga narra, a partir de um universo paralelo, os relacionamentos amorosos e conflituosos entre humanos, vampiros e lobos, e tem como personagens principais a humana Bella (Isabella Swan), o vampiro Edward (Edward Cullen) e o lobo Jacob (Jacob Black)¹⁸.

Após o sucesso editorial do livro, houve também um grande sucesso das versões cinematográficas: *Crepúsculo*; *Lua Nova*; *Eclipse*; *Amanhecer – parte 1* e *Amanhecer – parte 2 – O Final*. Dos cinco filmes produzidos, quatro estão na lista das 100 maiores arrecadações mundiais, segundo o site estadunidense Box Office Mojo¹⁹. Em sua estreia mundial, ainda segundo o site Box Office Mojo, *Amanhecer – parte 2* arrecadou cerca de 800 milhões de dólares²⁰, o que alimentou ainda mais o *fandom* (o *fan kingdom* ou *reino nos fãs*, em inglês,

¹⁸ Na história, Bella — a adolescente que acaba de se mudar para uma cidade pequena para morar com o pai — se apaixona por Edward — o vampiro que tenta não chamar atenção da cidade, compartilhando da rotina de outros adolescentes —, mas, no decorrer da trama, não tem certeza sobre seus sentimentos em relação a Jacob — o lobo que mora em uma aldeia indígena e que tem os vampiros como inimigos mortais.

Durante o desenrolar dos fatos, vampiros e lobos criaram um acordo de trégua para que pudessem conviver sem guerras, mas esse tratado é quebrado quando outros vampiros começam a aparecer no enredo e, assim como Bella, pressionam Edward para que ele a transforme em uma vampira. Jacob é contra essa condição que Bella exige e tanta fazer com que ela mude de ideia, mas em vão, pois Edward e Bella se casam.

Perto do fim da narrativa, Bella, ainda como humana, fica grávida de Edward e passa a gerar uma espécie híbrida: metade vampira, metade humana. No momento do parto, para que Bella consiga sobreviver, Edward se vê obrigado a enfim transformá-la em vampira. Transformada, Bella adquire poderes sobrenaturais importantes para defender sua filha de outros vampiros que a viam como uma ameaça à espécie. Jacob, por fim, sofre um *imprinting* (segundo a história, sentimento intenso que lobos possuem ao encontrar o amor verdadeiro) por Renesmee, a filha de Bella, evidenciando um futuro juntos.

¹⁹ Disponível em: <<http://www.boxofficemojo.com/alltime/world/>>. Acesso em 24 de agosto de 2014.

²⁰ Disponível em: <<http://www.boxofficemojo.com/alltime/world/>>. Acesso em 24 de agosto de 2014

ou seja, universo de interesse do fã) da Saga, fosse ele on-line ou não, e contribuiu para a produção de milhares de conteúdos relacionados à série.

No site Fanfiction.net, as *fanfics* da *Saga Crepúsculo* ocupam o segundo lugar em números de publicações, totalizando 216 mil *fanfics*. Elas perdem a primeira posição para as *fanfics* de Harry Potter, que somam 691 mil histórias²¹.

O livro *Cinquenta Tons de Cinza*, objeto desta pesquisa, foi cadastrado no Skoob em 2012, porém a *fanfic*, *Masters of The Universe*, que originou o livro, começou a ser escrita em 2009 por “Icy”, apelido adotado inicialmente por Erika Mitchell, uma produtora de TV de Londres, que posteriormente preferiu utilizar o codinome “Snowqueens Icedragon” e, por fim, decidiu-se pelo pseudônimo “E. L. James”. Como fã da *Saga Crepúsculo*, James escreveu a sua própria história a partir de características de Bella e Edward, mas não trabalhou com relações baseadas em vampiros e lobos, mas, sim, no sexo — nesse caso, a relação sexual baseada nos princípios do BDSM²², ou seja, na troca erótica de poder. Os números de acesso no Fanfiction.net começaram a aumentar e James preferiu dar continuidade a suas histórias em um blog próprio, que trazia na página inicial as imagens dos atores Kristen Stewart e Robert Pattinson, que interpretaram Bella e Edward no cinema.

O final da história foi publicado em um e-book. Para isso, foi necessária uma tentativa de apagamento de marcas muito específicas do texto de origem, como é o caso do nome dos personagens que, de Edward Cullen e Isabella Swan passaram a ser Anastasia Steele e Christian Gray.

A vendagem de mais de 250 mil cópias²³ pela internet chamou a atenção do grupo editorial Random House²⁴, que adquiriu os direitos para a publicação do agora *Fifty Shades of Grey*, em português *Cinquenta Tons de Cinza*, nome com o qual foi lançado pela Editora Intrínseca.

O livro foi publicado com uma capa discreta em relação a algumas leituras conhecidas pelo conteúdo pornográfico/erótico, como as séries “Júlia”, “Sabrina” e “Bianca”, da Editora

²¹ Disponível em: <<https://www.fanfiction.net/book/>>. Acesso em 24 de agosto de 2014.

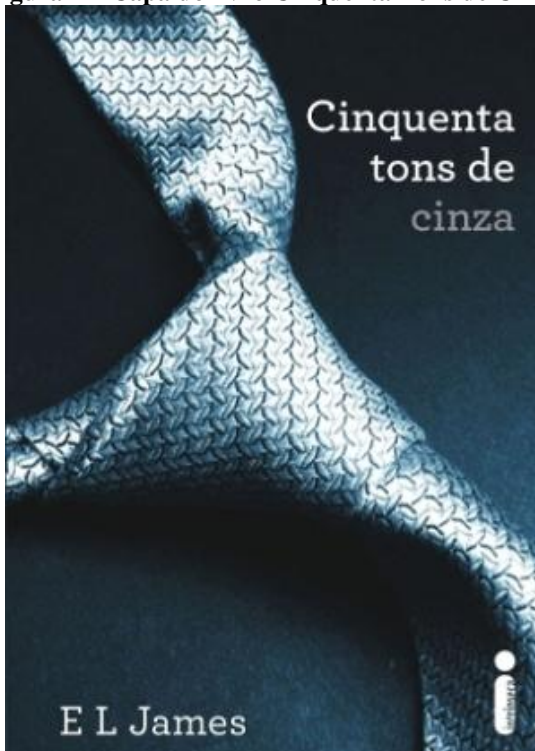
²² Acrônimo para: Bondage, Disciplina, Dominação, Submissão, Sadismo e Masoquismo.

²³ Disponível em: <http://www.mediabistro.com/galleycat/e-l-james-book-began-as-twilight-fan-fiction_b48286>. Acesso em 24 de agosto de 2014.

²⁴ “A Random House pertence à Bertelsmann e juntas são, respectivamente, a maior editora de língua inglesa e uma das empresas de mídia mais importantes do mundo. Com alcance em 19 países, os livros publicados pela empresa são vendidos em praticamente em todo o mundo”. Disponível em: <<http://www.randomhouse.com/>>. Acesso em 25 de agosto de 2014.

Nova Cultural²⁵. Sua capa é de cor cinza escuro e possui a imagem de um nó de gravata também cinza, mas de um tom mais claro. O nome do livro e o nome da autora aparecem em branco e cinza, assim como a capa original (Fifty Shades of Grey e a capa da versão portuguesa (As Cinquenta Sombras de Grey²⁶), como ilustram, respectivamente, as figuras abaixo.

Figura 4 – Capa do livro Cinquenta Tons de Cinza

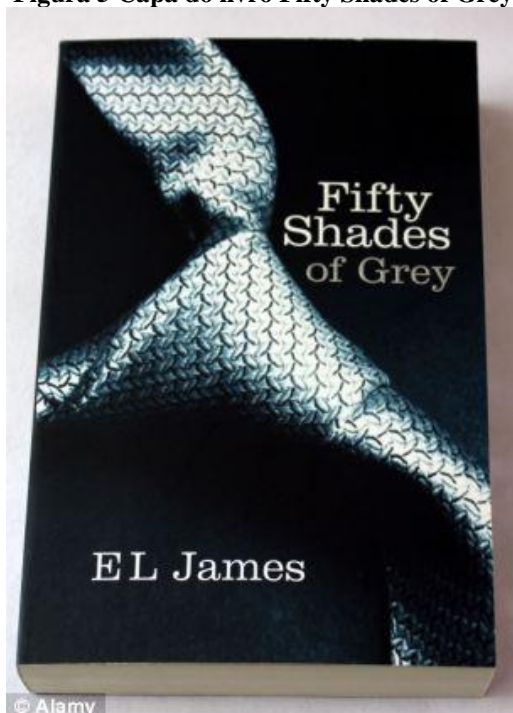


Fonte: Imagem disponível em: <http://tudoencontra.com/wp-content/uploads/2014/07/50_tons_de_cinza2.jpg>. Acesso em 17 de novembro de 2014.

²⁵ Disponível em: <<http://www.leresonhar.com.br/SubCategoria-Series-Nova-Cultural-187.aspx>>. Acesso em 25 de agosto de 2014.

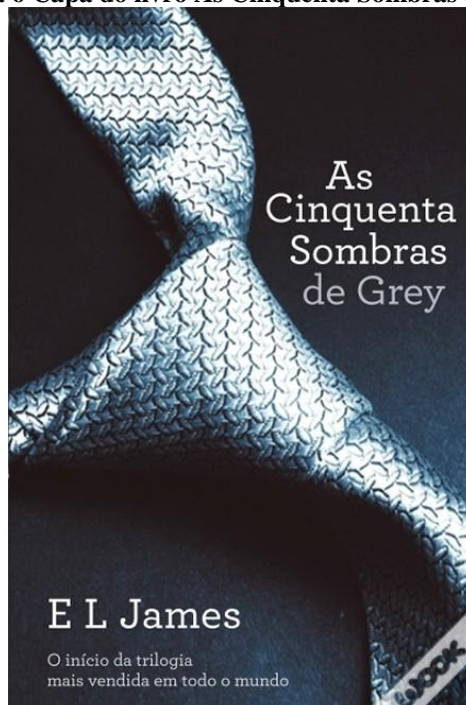
²⁶ Publicado em Portugal pela editora Lua de Papel. Disponível em: <<http://luadepapel.pt/pt/>> Acesso em 29 de novembro de 2014.

Figura 5 Capa do livro Fifty Shades of Grey



Fonte: Imagem disponível em: < <http://www.dailymail.co.uk/news/article-2343843/Couple-save-family-home-writing-version-Fifty-Shades-Grey.html>>. Acesso em 17 de novembro de 2014.

Figura 6 Capa do livro As Cinquenta Sombras de Grey



Fonte: Imagem disponível em: <<http://www.wook.pt/ficha/as-cinquenta-sombras-de-grey/a/id/13173961>>. Acesso em 17 de novembro de 2014.

Na quarta capa há um pequeno resumo do livro com a seguinte frase destacada: “Romântica, libertadora e totalmente viciante, uma história que vai dominar você”. Também

há imagens de outros livros da série, *Cinquenta Tons mais Escuros* e *Cinquenta Tons de Liberdade*, e, ao fim da quarta capa, a frase “Conteúdo Adulto”.

Romântica, libertadora e totalmente viciante, uma história que vai dominar você.

Quando a estudante de literatura Anastasia Steele entrevista o jovem bilionário Christian Grey, descobre nele um homem atraente, brilhante e profundamente dominador. Ingênua e inocente, Ana se surpreende ao perceber que o deseja e que, a despeito da enigmática reserva de Grey, está desesperadamente atraída por ele. Incapaz de resistir à beleza discreta, à timidez e ao espírito independente de Ana, Christian admite que também a deseja – mas em seus próprios termos.

Chocada e ao mesmo tempo seduzida pelas estranhas preferências de Grey, Ana hesita. Por trás da fachada de sucesso — os negócios multinacionais, a vasta fortuna, a amada família — ele é um homem atormentado por demônios do passado e consumido pela necessidade de controle. Ao embarcar num apaixonado e sensual caso de amor, Ana não só descobre mais sobre seus próprios desejos, como também sobre os segredos obscuros que Grey tenta manter escondidos. CONTEÚDO ADULTO (JAMES, 2012–Quarta capa).

Após a ficha técnica (página com informações técnicas sobre o livro), estão os agradecimentos e, em seguida, o “Capítulo Um”. O livro não traz notas do editor ou sumário. Ao fim das 455 páginas de história, o leitor depara-se com a seguinte mensagem: “Não perca a irresistível sequência de *Cinquenta Tons de Cinza: Cinquenta Tons mais escuros*” e, em seguida, tem acesso ao primeiro capítulo do segundo livro da série.

Cinquenta Tons de Cinza tem como personagens principais, segundo descrição da orelha do livro, Anastasia Steele, a Ana, que “é jovem e inocente. Estudante de literatura, ela trabalha numa loja de material de construção e, aos vinte e um anos, nunca teve um namorado”, e Christian Grey, ou apenas Grey, que “é o que se pode chamar de prodígio. Com apenas vinte e oito anos, comanda um negócio multinacional e é dono de uma imensa fortuna. Além de lindo, atraente e extremamente controlador”.

Conforme o texto do site oficial da Editora Intrínseca²⁷ para o livro e segundo a própria quarta capa, os próprios termos usados por Grey referem-se ao fato de ele ser um dominador e propor, a partir da assinatura de um contrato, que Ana seja sua submissa, considerando essa como a única relação possível entre eles:

²⁷ Disponível em: <<http://cinquentatonsdecinza.com.br/cinquenta-tons-de-cinza.html>>. Acesso em 26 de agosto de 2014.

- Você falou em papelada.
 - Sim.
 - Que tipo de papelada?
 - Bem, além da declaração de confidencialidade, um contrato dizendo o que faremos e o que não faremos. Preciso conhecer seus limites, e você precisa conhecer os meus. Isso é consensual, Anastasia.
 - E se eu não quiser fazer isso?
 - Tudo bem – diz ele cauteloso.
 - Mas aí não teremos nenhum tipo de relação? – pergunto.
 - Não.
 - Por quê?
 - Esse é o único tipo de relação no qual estou interessado.
- (JAMES, 2012, p. 95)

No contrato, estão especificadas todas as atividades que Ana poderá ou não realizar, como o tipo de alimentação que poderá consumir, as atividades físicas que deverá fazer, o período de sono, as roupas que poderá vestir, a higiene pessoal. Também encontram-se no contrato especificações relacionadas ao sexo, tais como: se a submissa concordará com masturbação e com introdução de mão na vagina; se aceitará o uso de plugs anais e de brinquedos vaginais; e se consentirá com as formas de punição (surras, mordidas, grampos genitais etc) pelo descumprimento das regras propostas no contrato.

Os demônios do passado que atormentam Grey (a que se refere a quarta capa) tiveram início quando ele, ainda adolescente, foi seduzido por uma das amigas de sua mãe, uma mulher bem mais velha que o manteve submisso até os tempos da faculdade.

- Por que você nunca tinha feito sexo baunilha? Sempre fez... um, do jeito que faz? — pergunto intrigada.
 - Ele assente lentamente.
 - Mais ou menos. — Sua voz é cautelosa. Ele fica sério, parecendo envolvido em algum tipo de luta interior. Depois ergue os olhos, decidido.
 - Uma das amigas da minha mãe me seduziu quando eu tinha quinze anos.
 - Ah. — *Putá merda, ele era muito novo!*
 - Ela tinha gostos muito especiais. Fui submisso a ela durante seis anos. — Ele encolhe os ombros.
- (JAMES, 2012, p.139)

Com o decorrer dos encontros, Ana percebe que deseja mais do que o relacionamento proposto no contrato: Ana deseja um namorado. Apesar de afirmar que o relacionamento será restrito nos termos do contrato, Grey demonstra que os desejos de Ana podem, mesmo que aos poucos, se tornar reais.

Após discutirem detalhadamente os itens do contrato, muito questionados por Ana, e de acordarem sobre os “limites brandos” do Apêndice 3 do contrato, Ana decide aceitar, ainda que verbalmente, a proposta de Grey.

— Tudo bem — murmuro.

— O quê?

Tenho a sua atenção plena, inteirinha. Engulo em seco.

— Tudo bem, vou experimentar.

— Está acordando? — Sua surpresa é evidente.

— Em relação aos limites brandos, sim. Vou experimentar. — Minha voz é muito baixa. Christian fecha os olhos e me puxa para seus braços.

(...) *Putá merda, acabei de concordar em ser a submissa dele.*

(JAMES, 2012, p.221)

Ana, disposta a tentar satisfazer Grey como submissa e pelas preferências dele pelo BDSM, tem suas primeiras experiências. Christian também se encontra em uma situação inédita: está disposto a tentar dar o “mais”, o relacionamento que Ana tanto quer. Depois de sua primeira surra, Ana já é apresentada por Grey como sua namorada, tanto para seus pais quanto para os pais dele. Grey também se mostra mais descontraído e carinhoso, o que faz com que Ana acredite que, com o tempo, ele poderá esquecer a história de punição de que tanto faz questão.

Mas, ao fim da história, depois de uma surra de açoite, Ana se dá conta de que não está preparada para aguentar esse tipo de situação e ser uma submissa e, por isso, mesmo apaixonada, decide que o melhor a fazer é terminar o relacionamento que estava tendo com Grey.

— Acho que não posso ser tudo o que você quer que eu seja.

(...) — Tem razão. Eu devo deixar você ir embora. Não sirvo para você.

(JAMES, 2012, p. 451)

O livro encontra-se resenhado no site Skoob, no qual, qualquer pessoa com acesso à internet pode entrar no site e fazer uso recursos disponíveis, principalmente, os que propõem a interação entre os leitores.

Pode-se se considerar a segunda geração da World Wide Web — ou, simplesmente, Web 2.0 — como o marco para o início dos serviços colaborativos, cujo objetivo era tornar o ambiente on-line mais dinâmico à medida que os próprios usuários organizavam os conteúdos. Dessa forma, Lemos (2008, p. 656) conclui que “a web 2.0 tem essencialmente a ver com a criação de ambientes propícios à criação e à manutenção de redes sociais”.

As facilidades proporcionadas pelas tecnologias da informação, como é o caso da criação e do desenvolvimento de softwares, e que assumem o papel de mediadoras, estimulam a participação dos usuários. Como consequência dessa evolução digital, tem-se, a curto e a médio prazo, mudanças sociais e, a longo prazo, mudanças culturais, uma vez que “o mundo digital propicia novas formas de ver o mundo e, conseqüentemente, de representá-lo por meio da linguagem” (LEMOS, 2008, p. 655):

Sabe-se que a mediação do mundo digital nos processos comunicativos desencadeia um conjunto de mudanças. Não se trata da somatória dessas linguagens, antigas e super-exploradas, mas uma nova narrativa — que se utiliza de todas as outras, acrescida da participação interativa do leitor. Assim, a linguagem tende a se ajustar aos limites e às possibilidades de expressão do novo meio. “O computador traz consigo o hibridismo sógnico e midiático que é próprio do ciberespaço” (SANTAELLA, 2007, p. 84 *apud* LEMOS, 2008, p. 655).

Como um exemplo para essas mudanças que vêm acontecendo na sociabilidade, podem-se citar as redes sociais virtuais. Com objetivos distintos, essas redes sociais reúnem e conectam milhares de usuários com propósitos semelhantes. Os usuários se encontram, hoje, no LinkedIn para expor seus currículos; no Youtube para ver vídeos; no Instagram para ver fotos; no MySpace para ouvir música; no Facebook para se descontraírem — para citar as maiores, pois há outras, semelhantes ou com fins mais específicos. Dentre essas tantas outras, menos midiáticas, está o Skoob, na qual delimitamos nosso corpus.

Em uma breve descrição: o Skoob — “books”, ao contrário — é uma rede social literária lançada, em 2009, pelo analista de sistemas Lindenberg Moreira. Segundo Lindenberg, em entrevista publicada em 2012 na Revista Biblio²⁸, a ideia de criar o Skoob surgiu por acaso, ao perceber, depois de uma discussão com amigos sobre livros, que aparentemente não havia um lugar on-line no qual fosse possível ver opiniões de outras pessoas sobre determinados títulos.

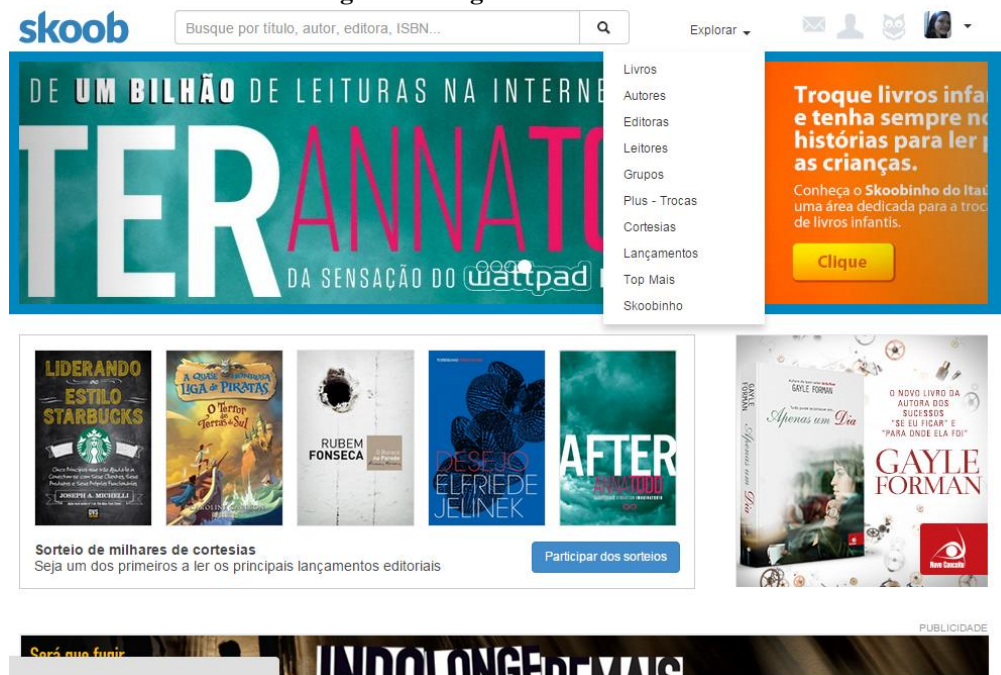
Segundo a própria descrição do site²⁹, o Skoob é cada um daqueles que o acessam — neste caso, leitores comentadores — e sem a colaboração dessas pessoas, o site não existiria. Ainda na sua autodescrição, o site registra que pretende ser o “lugar onde pessoas boas foram e onde elas se encontram” — em resposta à música que Lindenberg ouvia ao criar o site: “O skoob foi construído ao som de ‘Good People’, Jack Johnson, e pretende ser a resposta à pergunta feita na música: ‘Where'd all the good people go?’, ‘Para onde todas as pessoas boas foram?’”.

²⁸ Disponível em: <<http://biblio.info/quemsomos/>>. Acesso em 30 de julho de 2014.

²⁹ Disponível em: <https://www.skoob.com.br/inicio/quem_somos>. Acesso em setembro de 2014.

No Skoob, os usuários podem compartilhar leituras em andamento, terminadas, abandonadas e futuras, a partir da efetivação de um cadastro. Ao se cadastrar, o usuário torna-se um “skoober”, nome sugerido no item “como usar” do site. O espaço no qual são divulgadas informações como as leituras, indicações de livros e livros desejados é designado “estante”.





Figura 7 – Página inicial do Skoob




Fonte: www.skoob.com.br

A página inicial do Skoob é composta pelo item "Explorar", seguido pelos subitens “Livros” (página para realizar buscas), “Editoras” (página para divulgação de editoras), “Grupos”, “Skoobinho” (página patrocinada pelo banco Itaú, que incentiva a troca de livros infantis e gibis) e “Cortesias” (página com links para participar de sorteios de livros). Também há o mecanismo de busca, com o qual é possível realizar buscas utilizando, ou não, os filtros “livro”, “autor”, “usuário”, “editora” e “tags”. Se o usuário do site estiver cadastrado, também visualizará ícones para acessar mensagens de outros usuários, pedidos de amizade e notificações.

Figura 8 – Página de um livro cadastrado no Skoob

skoob [Explorar](#)    



O Pequeno Príncipe [Compartilhar](#) 8+1 12

O Pequeno Príncipe

4.5 ★★★★★ 99.583 avaliações

LERAM **199.923** LENDO **1.155** QUEREM LER **29.392** RELENDO **643** ABANDONOS **1.328** RESENHAS **1.242**


♥ Favoritos (17.845) 📖 Desejados (4.853) 🔄 Trocam (323)

O Pequeno Príncipe, devolve a cada um o mistério da infância. De repente retomam os sonhos. Reaparece a lembrança de questionamentos, desvelam-se incoerências acomodadas, quase já imperceptíveis na pressa do dia-a-dia. Voltam ao coração escondidas recordações... O reencontro, o homem-menino.

Edições (48)

Similares (44)

Resenhas (1.242)

 **Davisson** ★★★★★ on 8/1/09

Traz toda a ingenuidade de uma criança e nos ensina a valorizar o sentimentos alheios e próprios... [leia mais](#)

ISBN: 9788522005230
Ano: 2009 / Páginas: 96
Editora: Agir

Nenhuma oferta encontrada

☆☆☆☆☆

Lido +

📖 📧 📧 📧 📧

Fonte: www.skoob.com.br

Ao realizar a busca por um livro, aparecerá, à esquerda, a imagem da capa do livro, uma nota, a quantidade de avaliações que recebeu dos usuários cadastrados, o número de pessoas que o leram, que estão lendo-o, que vão lê-lo, que estão relendo-o, os abandonos e as resenhas do livro. Abaixo desses números, está o nome do livro seguido por uma sinopse.

Figura 9 – Página de um livro cadastrado no Skoob – continuação

skoob Busque por título, autor, editora, ISBN... Explorar

Traz toda a ingenuidade de uma criança e nos ensina a valorizar os sentimentos alheios e próprios.... [leia mais](#)

NA FAMÍLIA SINCLAIR, NINGUÉM É CARENTE, CRIMINOSO, VICIADO OU FRACASSADO. MAS TALVEZ ISSO SEJA MENTIRA.
"Mentirosos é absolutamente inesquecível" - John Green

Vídeos (8)

O pequeno príncipe (Antoine de Saint-Exupéry) - Re
O Pequeno Príncipe (Antoine Saint-Exupéry)
Resenha - O pequeno príncipe
O Pequeno Príncipe (audiobook) - Paulo Autran & To

Estatísticas

Desejam: 4.853
Trocaram: 323
Avaliações: 4.5 / 69.583

5 estrelas: 65%
4 estrelas: 20%
3 estrelas: 11%
2 estrelas: 3%
1 estrela: 1%

22%
78%

literatura infanto-juvenil, filosofia, aventura, clássicos, príncipe, criança, clássico, literatura estrangeira, literatura francesa, infanto-juvenil, romance, clássico, best-seller, ficção, infantil, antoine de saint-exupéry, fantasia, amizade

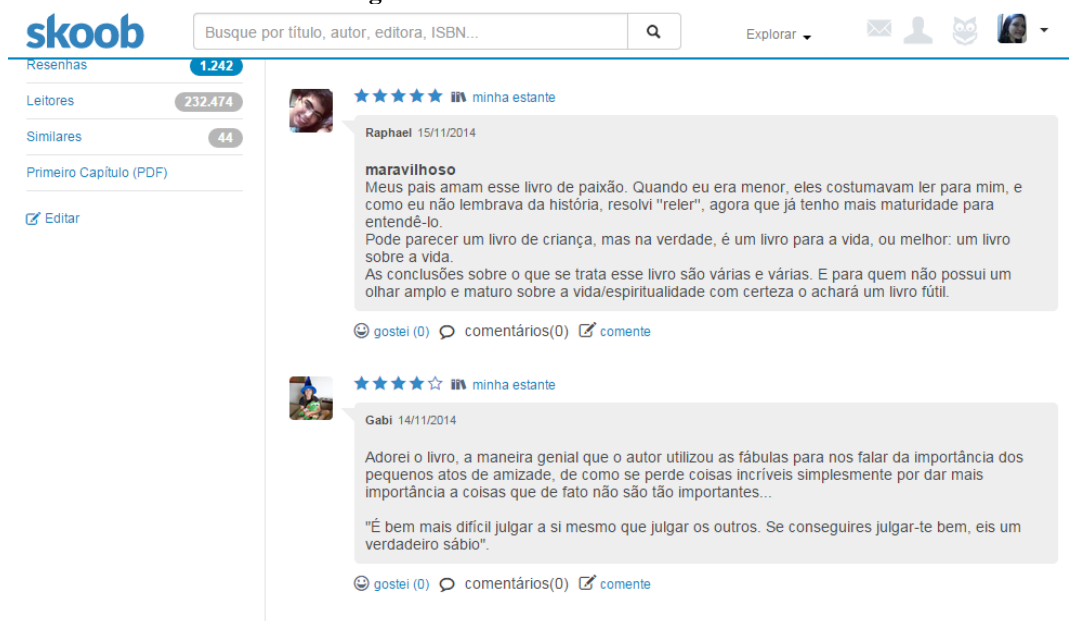
Isabelle cadastrado em: 26/09/2009 07:06:02

Fonte: www.skoob.com.br

Abaixo, há os itens “Resenhas”, “Leitores”, “Edições”, “Similares”, “Grupos”, “Debates”, “Vídeos” e “Editar”. Na aba da página inicial, é possível acompanhar estatísticas, como quantidade de pessoas que avaliaram o livro (com cinco, quatro, três, duas ou uma estrelas), porcentagem de homens e mulheres que o avaliaram, quantos e quais são os perfis das pessoas que estão dispostas a trocar livro, e quantos e quais são os perfis de pessoas que o desejam. Ainda nesta página, é informada a quantidade de resenhas que foram feitas a respeito do livro no site, seguida por uma prévia de uma delas.

Na lateral direita do site, está o item “Sinopse” seguido pelos itens “Edições” (que informa a quantidade de edições que o livro possui), “Vídeos” (vídeos que abordam o conteúdo do livro ou o tema), “Grupos” (grupos temáticos relacionado ao livro), “Resenhas” (que informa a quantidade de resenhas), “Leitores” (que informa a quantidade de leitores do livro), “Similares” (sugestão de livros que abordam a mesma temática) e “Editar”.

Figura 10 – Resenhas do site Skoob



Fonte: www.skoob.com.br

Ao clicar na aba “Resenhas”, o usuário é direcionado a outra página, agora com as resenhas completas e classificadas de acordo com a data em que foram publicadas. É possível, além de visualizar as resenhas “Recentes”, visualizá-las por “Mais gostaram”, “Mais comentadas”, “Amigos” (resenhas realizadas por amigos do usuário cadastrado) e “Seguidos” (resenhas escritas por usuários cujas atividades o usuário cadastrado acompanha). Do lado esquerdo das resenhas, aparece a foto do perfil do usuário e, acima, a nota que o usuário atribuiu para o livro, seguido do link “Minha Estante”. No começo da resenha, em negrito, é identificado o nome do usuário e, abaixo, o título da resenha (porém nem todas as resenhas são intituladas).

No final da resenha, encontram-se os links “Gostei”, “Comentários” e “Comente”. Clicar em “Gostei” significa que o usuário da rede social concorda, inteira ou parcialmente, com o conteúdo e as opiniões expostas na resenha acima. Caso queira expressar uma opinião contrária, apresentar outros pontos de vista ou reafirmar sua concordância em relação ao texto, é necessário clicar em “Comente”. Mas, se o usuário deseja apenas ler os comentários existentes, o link “Comentários” possibilita essa função.

A aba “Leitores”, além de permitir classificar os leitores dos livros em leitores que “Leram”, estão “Lendo”, “Vão Ler”, estão “Relendo”, “Abandonaram”, “Trocaram” e “Desejam”, ainda torna públicas as fotos dos perfis dos usuários. A aba seguinte, “Edições”,

traz informações sobre as edições dos livros cadastradas no site, como o número da edição, nome da editora, ISBN³⁰, ano e número de páginas do livro.

Como exemplo, há o livro *Quincas Borba*³¹, de Machado de Assis: um da Editora Ática, ISBN número 8508131879, lançado em 2011, com 272 páginas e que está em sua 18ª edição; e outro da Editora Scipione, ISBN número 8526260235, lançado em 2005, com 188 páginas e que está em sua 2ª edição.

Em “Similares”, encontram-se os livros que foram indicados pelos usuários — seja pelo tema, pelo autor, pela história, por tags, entre outros recursos — por serem parecidos com o livro pesquisado. Como exemplo, em “Similares” ao livro *Quincas Borba*, estão os livros *Marta*, de Breno Melo de Matos, e *A Carteira*, também de Machado de Assis.

Na aba “Grupos”, encontram-se comunidades formadas no site reunidas pelo interesse por um autor, por uma obra ou por um tema, como se pode notar ao se observarem os grupos relacionados ao livro *Iracema*, de José de Alencar³²: “Skoobers na Grande Fortaleza”; “Eu amo Ler”; “Fãs de romances”; “Vestibulandos”, entre outros.

Em “Vídeos”, o usuário pode adicionar um vídeo relacionado ao livro ou ao tema. Normalmente são adicionadas gravações amadoras nas quais as resenhas são produzidas como se fossem uma conversa com o usuário. Nesses vídeos, normalmente são utilizados recursos visuais que proporcionam comicidade: um exemplo é o vídeo “Resenha – Cabine Literária”³³. A gravação se inicia com uma fala do resenhista, explicando que ele fará a resenha pois um amigo havia lhe dito que assim ela ficaria mais divertida. O resenhista para por um momento e, logo em seguida, grita “não!”. A sequência é composta por pequenos vídeos de cabras e bodes berrando, como se também estivessem discordando, conforme ilustram as imagens a seguir:

³⁰ “Criado em 1967 e oficializado como norma internacional em 1972, o ISBN - International Standard Book Number - é um sistema que identifica numericamente os livros segundo o título, o autor, o país e a editora, individualizando-os inclusive por edição”. AGÊNCIA NACIONAL DO ISBN. Disponível em: <<http://www.isbn.bn.br/website/>> Acesso em 24 de agosto de 2014.

³¹ Disponível em: <<http://www.skoob.com.br/livro/1136-quincas-borba>>. Acesso em 29 de julho de 2014.

³² Disponível em: <<http://www.skoob.com.br/livro/grupos/354>> Acesso em 29 de julho de 2014.

³³ Disponível em: <<http://www.skoob.com.br/livro/242567ED273945>>. Acesso em 13 de setembro de 2014.

Figura 11 – Resenha “Cabine Literária”

resenha - cabine literaria

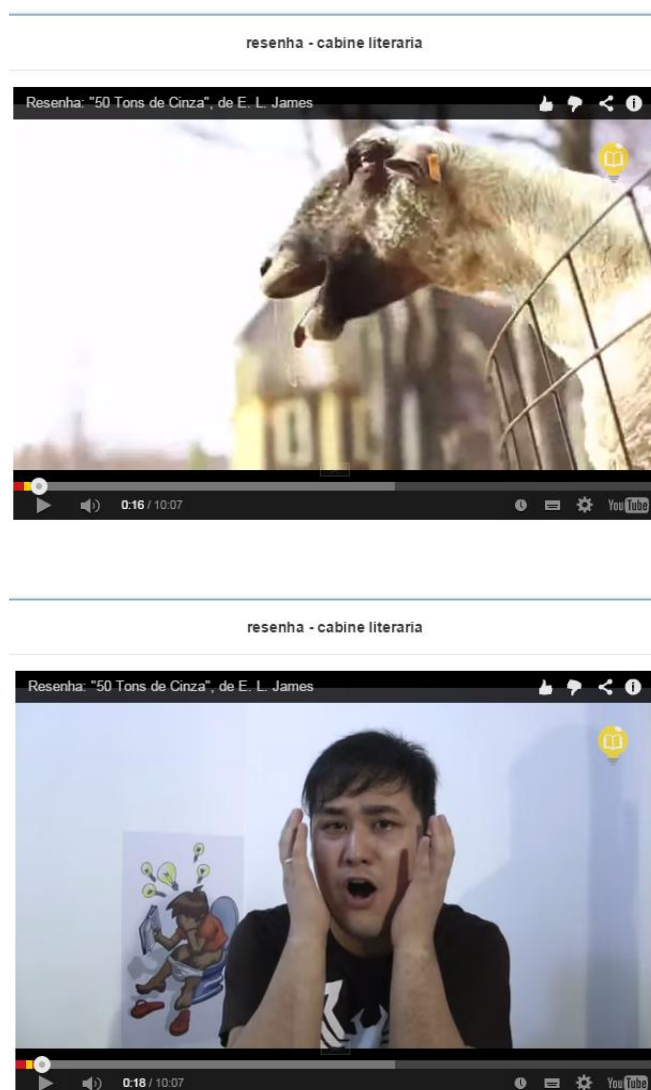


resenha - cabine literaria



resenha - cabine literaria





Fonte: www.skoob.com.br

O último item é o “Editar”, por meio do qual é possível corrigir informações equivocadas ou completar algum dado. As informações a serem editadas estão agrupadas em dois grupos: “título do livro”, “subtítulo”, “autor” ou “idioma”, no primeiro; “capa”, “ISBN”, “sinopse”, “editora”, “número de páginas” e “ano de publicação”, no segundo.

O corpus para este trabalho foi coletado no site Skoob, no espaço destinado às Resenhas, no cadastro do livro *Cinquenta Tons de Cinza*. Ele é composto por 100 resenhas, avaliadas com notas de 1 a 5 e, também, sem avaliações, compreendidas no período de outubro de 2012 a janeiro de 2014.

A determinação da data inicial para coleta do corpus deve-se ao fato de esta também ser a data de lançamento do livro no Brasil. Já a data final foi determinada como sendo o maior período possível, após o lançamento do livro, mas sem que prejudicasse à escrita do

trabalho. Com a delimitação desse período, para além da necessidade de um recorte imprescindível à pesquisa, a presente análise procurou responder se os conteúdos das resenhas apresentam ou não discursos similares, desde a data de lançamento até os meses mais recentes, e se os condicionamentos iniciais permaneceram ou foram modificados no decorrer do tempo.

O critério para as escolhas das resenhas tem como propósito a tentativa de um o número uniforme de avaliações em relação aos gêneros (masculino e feminino), uma vez que uma das hipóteses deste trabalho refere-se ao público para o qual foi destinada ou condicionada a leitura de sequências eróticas/pornográficas presente no livro.

O corpus, em números, é composto por oito resenhas sem avaliações, seis destas realizadas por mulheres e duas homens; dezoito resenhas com avaliação de uma estrela, doze por mulheres e seis homens; vinte resenhas com avaliação de duas estrelas, dezesseis feitas por mulheres e quatro por homens; dezoito resenhas com avaliação de três estrelas, de doze mulheres e de quatro homens; doze resenhas com avaliação de quatro estrelas, dez realizadas por mulheres e duas por homens; e 24 resenhas com avaliação cinco estrelas, feitas por dezessete mulheres e por sete homens.

Totalizando 63 avaliações feitas por mulheres e 27 avaliações feitas por homens, essa desproporção pode ser verificada com o auxílio de uma ferramenta de estatística do Skoob, citada anteriormente. Ela especifica que a quantidade total de avaliações é de 27.201, das quais 8% foram feitas por homens e 92% por mulheres.

Uma possível explicação para esses números pode estar relacionada ao fato de o livro ter como origem uma *fanfic* da *Saga Crepúsculo*, que aborda fantasia e romance, ou até mesmo pelo próprio tema do livro, romance e drama, os quais, por sua vez, são bem aceitos pelo público feminino.

No processo de seleção das resenhas, notou-se que os textos apresentavam, dentre os discursos presentes, discursos semelhantes aos de outras resenhas, ou seja, os discursos de uma resenha A ora se assemelhavam aos de uma resenha B ora se assemelhavam aos de uma resenha C.

A partir desta constatação, foram definidas algumas categorias para análise, são elas: "Erótico ou pornográfico?", que visa identificar em qual desses grupos melhor se enquadra o livro; "Uma categoria frustrante", que identifica os diferentes razões que causaram a decepção dos leitores; "Os deslocamentos possíveis: 'des-topia'; na qual há a tentativa de delimitar os espaços sociais nos quais circulam determinados discursos; e a categoria "As características

atribuídas às personagens", que, mesmo sem se tratar diretamente do tema pornografia, apresenta-se como uma contextualização essencial para a compreensão dos lugares socialmente estabelecidos nas demais categorias.

No capítulo seguinte, tem-se as análises dos tópicos baixo:

- Tópico 1 – Erótico ou pornográfico?;
- Tópico 2 – Uma categoria frustrante;
- Tópico 3 – Os deslocamentos possíveis: “des-topia”;
- Tópico 4 – As características atribuídas às personagens

4 ANÁLISE

Classificado não só pelas resenhas que compõem o corpus, mas também por notícias e reportagens em mídias de grande abrangência, como “trilogia erótica”³⁴ pornô soft, pornô para mamães³⁵, romance água com açúcar³⁶ ou simplesmente erótico³⁷ ou pornográfico, o livro *Cinquenta Tons de Cinza* trouxe, inicialmente, para muitos, além da história, também um debate: quais são os limites entre o erótico e o pornográfico hoje? A quem esse tipo de literatura se destina?

Para essas perguntas, é possível encontrar nas resenhas do Skoob uma série de respostas, nas quais diferentes posicionamentos se revelam por meio das discursivizações dos leitores do livro e também daqueles que, mesmo sem lê-lo, fazem seus comentários baseados apenas no que já leram, viram ou ouviram sobre o livro. Sobre isso se deterá o presente capítulo, que encaminhará uma discussão em torno dos quatro tópicos de resenhas que compõem o corpus do presente trabalho, delineados conforme apresentado anteriormente no capítulo 3.

Uma das hipóteses dos leitores para explicar o sucesso do livro refere-se ao erotismo ou à pornografia que dá sustentação à história. Mas, diferentemente de outros livros para "maiores de 18 anos", a divulgação é feita claramente em folhetos de compra, livrarias e sites. Além disso, lê-lo em público não parece ser um problema: aparentemente, apesar do conteúdo adulto, não há restrição à sua circulação.

Muitos dos leitores que resenharam o livro no Skoob o classificam como "erótico", mesmo estando cientes de que no livro há cenas de sexo explícito. Ao mesmo tempo, também aparece nas resenhas a classificação "pornográfico". Sobre isso se deterá a primeira seção deste capítulo.

³⁴ Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/livrariadafolha/1125255-cinquenta-tons-de-cinza-chega-as-livrarias-leia-1-capitulo.shtml>>. Acesso em 22 de setembro de 2014.

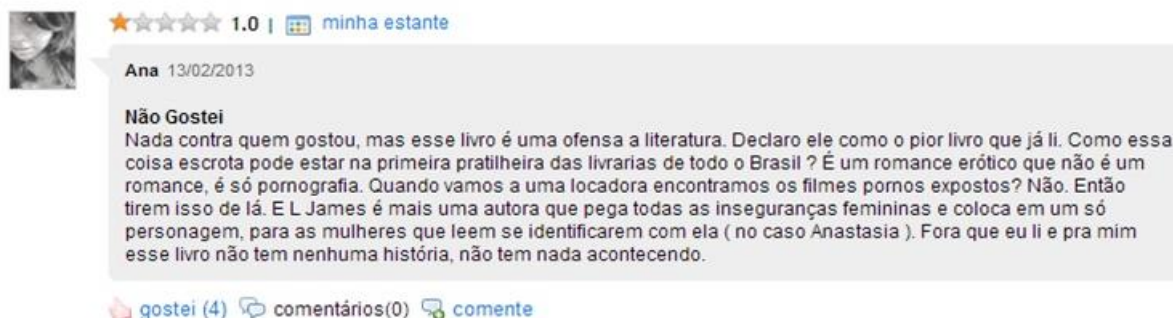
³⁵ Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/fsp/ilustrada/56993-papai-e-mamae.shtml>>. Acesso em 22 de setembro de 2014. Disponível em: <<http://entretenimento.uol.com.br/noticias/redacao/2012/09/15/sequencia-de-cinquenta-tons-de-cinza-tem-cenas-de-sexo-repetitivas-e-cai-na-mesmice.htm>>. Acesso em 22 de setembro de 2014.

³⁶ Disponível em: <<http://veja.abril.com.br/blog/ricardo-setti/dica-de-leitura/sexo-sexo-sexo-do-comeco-ao-fim-no-livro-mais-falado-do-momento-e-que-e-o-mais-vendido-no-mundo/>>. Acesso em 22 de setembro de 2014.

³⁷ Disponível em: <<http://exame.abril.com.br/estilo-de-vida/noticias/cinquenta-tons-de-cinza-e-o-mais-vendido-romance-britanico/>>. Acesso em 22 de setembro de 2014.

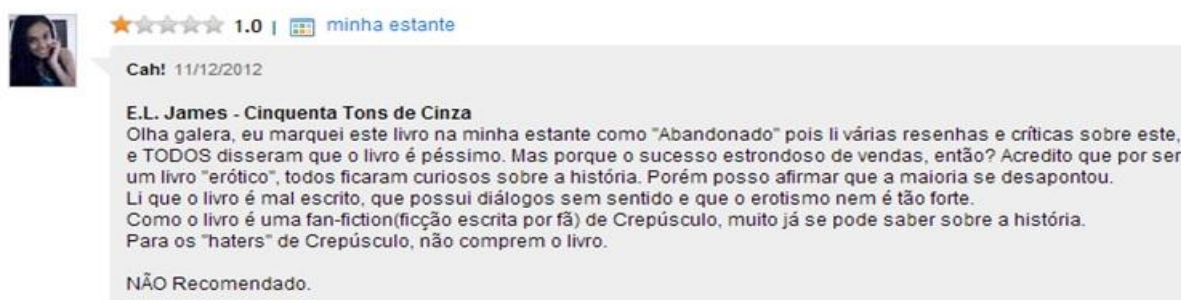
4.1 TÓPICO 1 – Erótico ou pornográfico?

Figura 12 – Resenha: erótico ou pornográfico? - 1



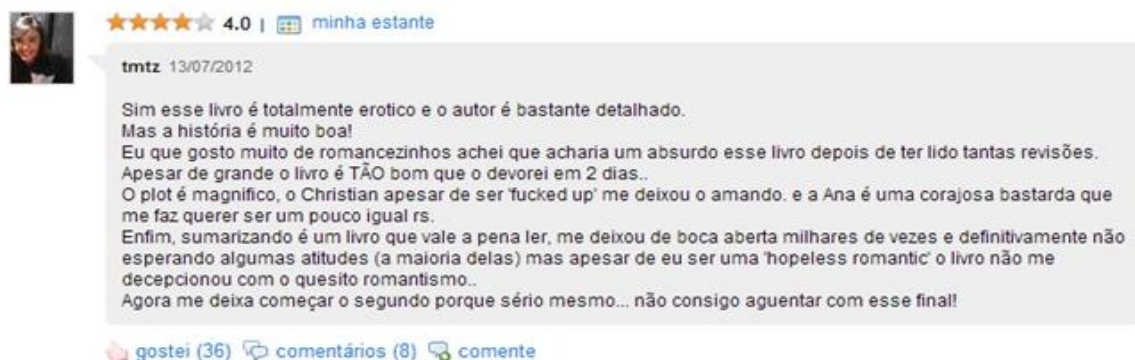
Fonte: www.skoob.com.br

Figura 13 – Resenha: erótico ou pornográfico? - 2



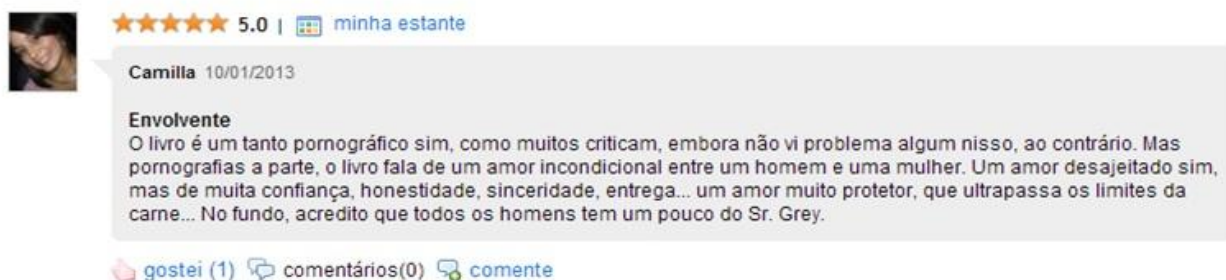
Fonte: www.skoob.com.br

Figura 14 – Resenha: erótico ou pornográfico? - 3



Fonte: www.skoob.com.br

Figura 15 – Resenha: erótico ou pornográfico? - 4



Fonte: www.skoob.com.br

"Um romance erótico que não é um romance, é só pornografia", "um livro erótico", "esse livro é totalmente erótico e o autor é bastante detalhado" e "é um tanto pornográfico" são alguns exemplos encontrados neste primeiro tópico. Para esclarecer qual é o termo mais apropriado para classificar *Cinquenta Tons de Cinza*, basear-nos-emos na reflexão teórica proposta por Dominique Maingueneau (2010a), em cujo prefácio se lê que a produção literária francesa, objeto de seu estudo, "(...) influenciou enormemente a literatura pornográfica dos outros países da Europa ocidental" (MAINGUENEAU, 2010a, p. 11).

Segundo se depreende na discussão proposta neste trabalho, as características do pornográfico e do erótico encontram-se inseridas num constante confronto, no qual são colocadas em destaque as características menos valorizadas entre eles: a grosseria, o selvagerismo, a questão comercial, para a pornografia; e a questão do erótico como categoria que mascara as tendências sexuais, ser uma pornografia envergonhada. Aparentemente, há uma "vitória" do erótico, uma vez que este é tomado como civilizado, refinado, artístico, em oposição ao pornográfico que, por sua vez, é selvagem, grosseiro, baixo. Segundo Ferreira (2011, p. 48): "Essa dicotomia suporta ainda a noção de um conflito entre uma sexualidade normal e outra, desviante. (MORAES; LAPEIZ, 1985; VILLAÇA, 2006)".

Isso significa que o erotismo está associado à "representação" da sexualidade que, por sua vez, está ligada ao belo e ao velado e que, por isso, também é aceita socialmente.

Dessa constatação, passe-se facilmente à ruptura, visto que o erotismo é um modo de representação da sexualidade compatível, dentro de certos limites, com os valores reivindicados pela sociedade e dado que ele constitui uma espécie de solução de compromisso entre repressão das pulsões impostas pelo vínculo social e sua livre expressão. (MAINGUENEAU, 2010a, p. 32)

Já a pornografia, diferentemente do erotismo, nada esconde, pelo contrário: mostra toda a ação para aquele que se propõe a vê-la. Não há contemplação, não há espetáculo ou

estética. Mesmo que em alguns casos tais elementos possam estar presentes em passagens iniciais e rápidas, esse não é o foco. Na pornografia, há o objetivo do gozo a ser alcançado.

As diferenças entre o erótico e o pornográfico se encontram na literatura privilegiando-se, no primeiro, o visualmente belo, o deslizar dos movimentos e as ambiguidades/transições; e, no outro, a presença marcante da oralidade e a economia na pontuação.

Enquanto as passagens eróticas fazem os véus proliferarem, no sentido próprio e figurado (metonímias, metáforas...) e multiplicam as mediações (evocação de civilizações exóticas, recurso a uma imagética estetizante), o pornográfico inclina-se aqui para a eficácia máxima: aceleração progressiva do ritmo, transparência da representação. (p.36)

Com base nisso, apresentamos a seguir alguns recortes do livro para análise.

Recorte 1:

Estou arfando e ouço vagamente um ruído de papel laminado sendo rasgado. Bem devagar, ele me penetra e começa a se movimentar. Ai... nossa. A sensação é dolorida e doce, atrevida e delicada ao mesmo tempo.

– Está bom? – murmura ele.

– Sim. Ótimo – respondo.

E ele começa a se mexer depressa, duro e grande, metendo sem parar, implacável, empurrando até eu estar de novo perto do limite. Gemo.

– Goza para mim, baby.

Sua voz é rouca, dura, áspera em meu ouvido, e explodo embaixo dele enquanto me penetra com estocadas rápidas.

– Trepada de agradecimento – diz ele, dando-me mais uma estocada firme e gemendo ao chegar ao clímax, entrando fundo em mim. (JAMES, 2012, p.129)

Recorte 2:

– Chega – sussurra ele asperamente. – Muito bem, Anastasia. Agora vou foder você.

Ele afaga com delicadeza minha bunda, que arde ao ser acariciada em movimentos circulares e descendentes. De repente, ele enfia dois dedos dentro de mim, pegando-me completamente desprevenida. Arquejo, este novo ataque quebrando o torpor que envolvia meu cérebro.

– Está sentindo? Está vendo quanto seu corpo gosta disso, Anastasia? Você está toda molhada só para mim.

Há um tom de assombro em sua voz. Ele mexe os dedos rapidamente num movimento de vaivém.

Gemo. *Não, claro que não.* E aí os dedos saem... e fico querendo que voltem.

– Da próxima vez farei você contar. Onde está aquela camisinha?

Ele pega a camisinha e me levanta delicadamente, colocando-me de bruços na cama. Escuto o zíper dele e o invólucro sendo aberto. Ele tira minha calça completamente e me põe ajoelhada, acariciando de leve minha bunda, agora muito dolorida.

– Vou comer você agora. Pode gozar – murmura ele.

O que? Como se eu tivesse escolha.

E ele está dentro de mim, rapidamente me preenchendo. Solto um gemido forte. Ele mexe, me penetrando com força, um ritmo rápido e ardente na minha bunda dolorida. A sensação é bastante intensa, dura, degradante e alucinante. Meus sentidos estão devastados, desligados, concentrados apenas no que ele está fazendo comigo. Agora ele me faz sentir aquela tensão familiar apertando lá dentro, cada vez mais rápido. NÃO... e meu corpo traiçoeiro explode num orgasmo intenso e violento. (p.246)

Recorte 3:

Ele me bate mais duas vezes, e aí pega o pequeno fio preso às bolas e dá um puxão repentino, tirando-as de dentro de mim. Quase chego ao orgasmo – a sensação é do outro mundo. Com agilidade, ele delicadamente me vira. Escuto mais do que enxergo o invólucro de papel sendo rasgado, e então ele se deita por cima de mim. Segura minhas mãos, lavanta-as acima da minha cabeça e me penetra devagarinho, ocupando o lugar onde estiveram as bolas de prata. Dou um gemido alto.

– Ah, baby – murmura ele num vaivém com aquele ritmo sensual, me saboreando, me sentindo.

Ele nunca foi tão delicado, e não demoro nada a chegar ao limite e cair vertiginosamente num orgasmo delicioso e violento. Quando me contraio em volta dele, provooco seu gozo, e ele entra deslizando em mim, depois para, chamando meu nome com desespero e espanto.

– Ana! (p.326)

Com base nos recortes acima, emblemáticos de descrições recorrentes na história, é possível classificar tais trechos de *Cinquenta Tons de Cinza*, sob a perspectiva proposta por Maingueneau (2010a), como pornográficos, e não eróticos: nos recortes, os próprios personagens fazem uso de expressões objetivas, que descrevem suas próximas ações, como em “Muito bem, Anastasia. Agora vou foder você”, “Goza para mim, baby” ou “Vou comer você agora. Pode gozar”. Apesar de, em muitos momentos, a pornografia incorporar-se ao erótico, nos fragmentos anteriores não há, a princípio, a preocupação de se transformar as cenas em contemplações, nem de que os “véus do erotismo” atenuem quaisquer sequências dos atos.

Convém ressaltar que a integração entre as categorias erótico e pornográfico “permitiu aos livros serem mais livremente difundidos.” (MAINGUENEAU, 2010a, p. 36). Na internet, essa integração, segundo Leite Junior (2011) — em seu trabalho *A pornografia*

contemporânea e a estética do grotesco —, não só se confirma, mas também se torna um importante efeito de desconstruções ideológicas, proporcionado pelo meio:

Como qualquer nova mídia, a internet agrupa reflexões e manifestações de arte, ciência, religião e, claro, sexo. Talvez o mais importante desta nova mídia sobre esse assunto não seja o medo preconceituoso da proliferação da “pornografia” ou a elitista esperança da criação de uma pura “arte erótica”, mas justamente o borramento dessas fronteiras ideológicas, em que um pressuposto erotismo mais refinado se encontra indissociável de imagens e palavras mais explícitas e “grosseiras”. Isso talvez seja o que de realmente novo a internet pode trazer na questão da representação sexual/obscena. O resto é a continuação de “lutas simbólicas”, na definição do sociólogo Pierre Bourdieu (1988), para a legitimação dos valores estéticos associados à sexualidade de quem julga e à deslegitimação dos valores de quem é julgado. (LEITE JUNIOR, 2011, p. 13)

Considerada como uma “categoria problemática”, a pornografia, em sua origem, tinha como referência a “prostituição”, mas teve seu significado modificado, gradativamente, para “qualquer representação de ‘coisas obscenas’” (MAINGUENEAU, 2010a, p.14)³⁸. Atualmente, a pornografia possibilita tanto a classificação de filmes, imagens, livros, quanto o “julgamento de valor que desqualifica quem pode aparecer em interações verbais espontâneas ou em textos provenientes de grupos mais ou menos organizados” (p.14).

Recentemente, pode-se citar como exemplo, para o caso no qual a “pornografia” desqualifica certos grupos, a censura da rede social Facebook às fotos das manifestantes da Marcha das Vadias³⁹, nas quais algumas mulheres apareciam com os seios à mostra ou com o colo pintado.

A repercussão de casos como esses motivou o estudante de jornalismo Wilhelm Lima a refletir, em seu Trabalho de Conclusão de Curso do curso de jornalismo da Universidade de São Paulo, sobre como essa rede social ignora determinadas leis, relacionadas aos direitos de expressão dos cidadãos, nos países onde pode ser livremente acessada. Por ser um trabalho de ordem qualitativa, de acordo com Wilhelm, não é possível falar em padrões para a prática da censura, mas, sim, sobre certas tendências, como, a censura sobre o “conteúdo não

³⁸ Sobre as transformações do vocábulo “pornografia” na língua portuguesa: “Pornografia - Contornos sócio-históricos do vocábulo em língua portuguesa”. Disponível em: <http://revistainvisivel.com/wp-content/uploads/2011/09/Daniel_Ferreira.pdf>. Acesso em 28 de setembro de 2014.

³⁹ A Marcha das Vadias originou-se em 2011, no Canadá, após, em uma palestra na Universidade de Toronto, um policial orientar que as mulheres não se vestissem como “vadias” para, que, assim, não fossem vítimas de estupro. Como forma de protesto a esse pensamento patriarcado, criou-se a Marcha em prol da “autonomia da mulher sobre o seu próprio corpo e também pela desculpabilização das vítimas. Isso significa lutar para que a sociedade compreenda que a vítima de violência sexual não pode ser responsabilizada pelo crime cometido contra ela. Significa lutar pela punição dos estupradores e agressores, únicos responsáveis pela violência”, segundo a apresentação do grupo disponível em seu site. Apresentação da Marcha das Vadias - São Paulo. Disponível em: <<https://marchadasvadiassp.milharal.org/apresentacao/>>. Acesso em 28 de setembro de 2014

conservador⁴⁰, como ele próprio denomina, em entrevista concedida à Revista Fórum, como⁴¹:

Fórum – Você percebeu um padrão nas censuras do Facebook?

Wilheim – Infelizmente, falar sobre padrão de censura a partir de minha pesquisa é complicado. Por ser um trabalho de ordem qualitativa (no qual o conteúdo é o centro do estudo) e não quantitativa (em que o número de ocorrências do fenômeno é o ponto mais importante), posso apenas apontar tendências encontradas nos poucos casos analisados. De qualquer forma, entre os casos que encontrei, registrei e cataloguei, há uma predominância de remoção de conteúdo que apresenta conteúdo não conservador. (REVISTA FÓRUM, 3/7/2014, por Isadora Otoni)

Em seu texto *Redes: Facebook reintroduz a censura no Brasil*⁴², a jornalista e pesquisadora de mídias digitais, Lorenzotti (2013)⁴³, faz uma crítica ao poder que a rede social Facebook toma para si ao desconsiderar artigos da Constituição Brasileira de 1988⁴⁴, que garante a liberdade de expressão dos cidadãos, seja ela uma atividade intelectual, artística, científica e de comunicação. A autora também apresenta em seu texto casos de artistas e ativistas que tiveram suas publicações retiradas ou contas bloqueadas e o movimento que alguns usuários criaram como forma de protesto: “Dia da Livre Expressão do Nu no Facebook”⁴⁵.

Nos casos acima, Lima e Lorenzotti questionam os critérios que classificam esse ou aquele caso como pornografia ou não, e afirmam que motivações políticas e ideológicas justificam tais práticas. Tão problemática é a categoria que, em seu texto *Sadomasoquismos e pornografia* (2011), Freitas provoca o leitor ao questionar o que é pornografia para aqueles que, diferentemente da ideologia dominante, não centralizam seus desejos somente na exposição do corpo ou da atividade sexual:

⁴⁰ Toma-se, a partir do contexto, por "conteúdo não conservador" àquele conteúdo que difere do que estabeleceu-se, numa determinada comunidade discursiva, como sendo socialmente aceito.

⁴¹ Disponível em: <<http://www.revistaforum.com.br/blog/2014/07/estudante-da-usp-contesta-censura-feita-pelo-facebook/>>. Acesso em 23 de setembro de 2014.

⁴² Disponível em: <<http://www.revistaforum.com.br/blog/2013/08/redes-facebook-reintroduz-a-censura-no-brasil/>>. Acesso em 23 de setembro de 2014.

⁴³ Disponível em: <<http://www.revistaforum.com.br/blog/2013/08/redes-facebook-reintroduz-a-censura-no-brasil/>>. Acesso em 28 de novembro de 2014.

⁴⁴ Artigo 5, inciso IX: “é livre a expressão da atividade intelectual, artística, científica e de comunicação, independentemente de censura ou licença”. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm>. Acesso em 28 de setembro de 2014.

⁴⁵ O evento não encontra-se mais disponível para acesso.

Como pensar, por exemplo, em fotos de pés, material esse que poderia ser considerado “pornográfico” para um podólatra? Como pensar em um filme “pornográfico” de temática S/M, quando no S/M as pessoas se vestem (de acessórios, vestimentas, papéis) para o sexo, onde o sexo genital em geral não acontece e o orgasmo não é desejado (e/ou permitido)? Como pensarmos em um filme de bondage onde o desenrolar da narrativa não culmina com a penetração? Onde o prazer está em amarrar/ser amarrad@, imobilizar/ser imobilizad@, humilhar/ser humilhad@, onde está a pornografia? Em que lugar se encontra a exposição dos órgãos genitais onde o sexo “baunilha” não é desejado? Ou onde o fist fucking é o que mais se aproxima do sexo que costumamos conhecer? (FREITAS, 2011, p.41)

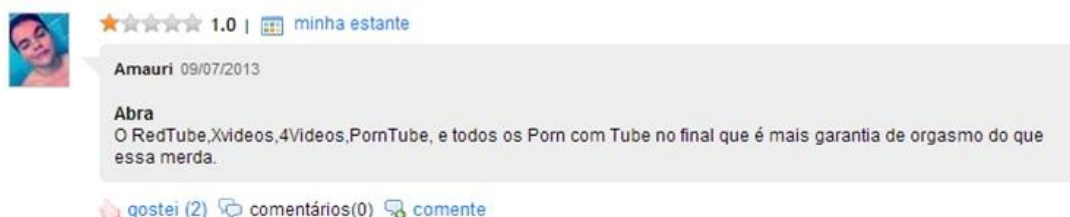
Para Maingueneau (2010a, p. 14), “as instituições que devem classificar algumas produções como ‘pornográficas’ têm objetivos diversos.”. Aqui, um trabalho de reflexão acadêmica, o “pornográfico” é uma categoria de análise que procura apreender essas várias atribuições de valor.

Após concluir que as cenas que descrevem as relações sexuais de Ana e Grey são muitas vezes pornográficas, há, também, a necessidade de esclarecer que *Cinquenta Tons de Cinza* não é uma obra pornográfica, mas sim de uma sequência pornográfica.

4.2 TÓPICO 2 – Uma categoria frustrante

Na próxima resenha, é possível perceber o descontentamento do leitor em relação ao enredo de *Cinquenta Tons de Cinza*, uma vez que ele indica sites de conteúdo pornográfico como “mais garantia de orgasmos” e classifica o livro como “merda”. Nesse caso, não foi apenas esse leitor que se sentiu frustrado com o conteúdo do livro: outras pessoas se identificaram com essa opinião, como se pode observar na coleta de registros feitos com a ferramenta “gostei” do Skoob.

Figura 16 – Resenha – Uma categoria frustrante



Fonte: www.skoob.com.br

Com base nisso, é possível levantar a hipótese de que, em uma obra classificada como pornográfica, sua **totalidade** é pornográfica; já uma sequência pornográfica, por sua vez, embora não seja propriamente pornográfica, "contêm sequências pornográficas, ou seja, trechos de extensões muito variáveis que derivam da escrita pornográfica e estão, portanto, dispostos a provocar um consumo do tipo pornográfico." (MAINGUENEAU, 2010a, p. 17)

Em *Cinquenta Tons de Cinza*, as sequências pornográficas possibilitam os leitores a isenção de uma leitura linear — ou seja, a obra possibilita, também, apenas a leitura das sequências pornográficas, de forma repetida ou desordenada. O enredo contempla também a abordagem do tema BDSM, o suspense sobre a decisão de Ana em relação ao contrato e, conseqüentemente, a curiosidade sobre como seguirá o relacionamento entre as personagens. Portanto, a intenção global⁴⁶ de *Cinquenta Tons de Cinza* não é apenas proporcionar excitação sexual, mas, também, destacar os dramas vividos pelas personagens.

4.3 TÓPICO 3 – Os deslocamentos possíveis: “des-topia”

⁴⁶ Entende-se que o conceito de "intenção" é descartado pela AD e, ao assumir a fala de Maingueneau, compreende-se que no contexto em que a ele profere não há choque com os pressupostos teóricos adotados para o desenvolvimento do trabalho. Segundo Maingueneau (2010a, p.18), "enquanto a paraliteratura romanesca geralmente supõe uma leitura única e linear, voltada para o desfecho, os textos pornográficos não estão necessariamente destinados a uma leitura linear voltada para um termo. Na verdade, vários leitores só leem as sequências pornográficas, e desordenadamente. Além do mais, eles frequentemente praticam leituras repetidas da mesma sequência, por menos que ela seja apreendida como particularmente excitante".

Figura 17 – Resenha – Os deslocamentos possíveis: “des-topia” - 1



★★★★★ 5.0 | minha estante

Joner 04/12/2012

A Selvageria D'alma Humana

Diferentemente do que muitas pessoas acharam, não achei o ato do coito, em si, como a maior selvageria do romance, mas sim as oscilações humorísticas que chegam ao ápice e em um anti-clímax em uma pequeníssima fração de tempo. Nós, Humanos, somos tão simples e tão complexos, um eterno e inexorável paradoxo. E eis a música, que involuntariamente, define o rico enredo do Romance.

Kid Abelha - Como Eu Quero

" Diz prá eu ficar muda
Faz cara de mistério
Tira essa bermuda
Que eu quero você sério...

Tramas do sucesso
Mundo particular
Solos de guitarra
Não vão me conquistar...

Uh! eu quero você
Como eu quero!
Uh! eu quero você
Como eu quero!...

O que você precisa
É de um retoque total
Vou transformar o seu rascunho
Em arte final...

Agora não tem jeito
Cê tá numa cilada
Cada um por si
Você por mim e mais nada...

Uh! eu quero você
Como eu quero!
Uh! eu quero você
Como eu quero!...

Longe do meu domínio
Cê vai de mal a pior
Vem que eu te ensino
Como ser bem melhor...

Longe do meu domínio
Cê vai de mal a pior
Vem que eu te ensino
Como ser bem melhor...
(Bem melhor!)...

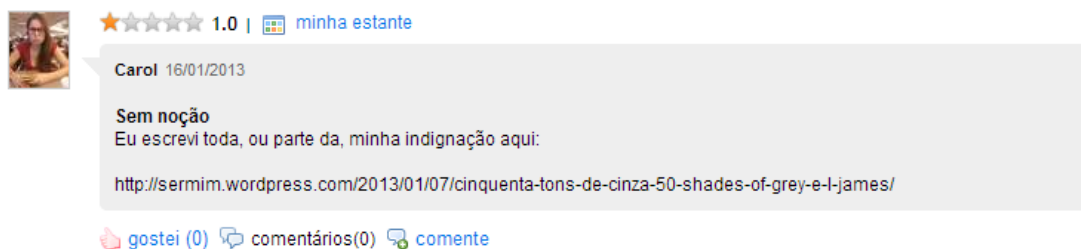
Uh! eu quero você
Como eu quero!
Uh! eu quero você
Como eu quero!...

Uh! eu quero você
Como eu quero!
Uuuuuuuuuuhhh!
Uuuuuuuuuuhhh!... "

gostei (1) comentários(0) comente

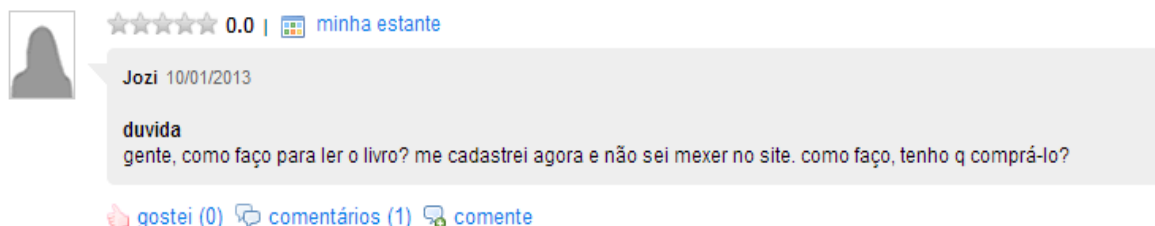
Fonte: www.skoob.com.br

Figura 18 – Resenha – Os deslocamentos possíveis: “des-topia” - 2



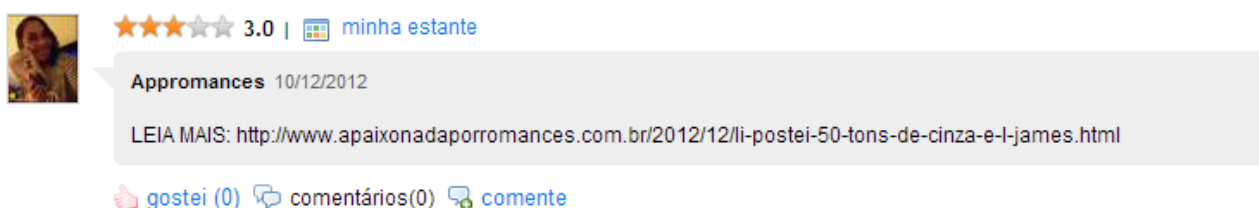
Fonte: www.skoob.com.br

Figura 19 – Resenha – Os deslocamentos possíveis: “des-topia” - 3



Fonte: www.skoob.com.br

Figura 20 – Resenha – Os deslocamentos possíveis: “des-topia” - 4



Fonte: www.skoob.com.br

Observa-se, nas resenhas que nas figuras 16, 17 e 18, que, em um espaço destinado a resenhas sobre o livro, encontram-se pedidos de ajuda para a utilização do site, divulgação de outras páginas da internet relacionadas à divulgação de resenhas e uma letra de música. Isso pode acontecer, a princípio, por duas razões: a primeira diz respeito às possibilidades de intervenção do usuário e, conseqüentemente, à forma como utiliza a internet: um usuário, leitor, que interage não apenas com o livro — ao grifar e anotar às margens do textos — mas também com os textos produzidos em meio eletrônico — misturando ao texto de origem o seu próprio texto e criando outros textos, aumentando, desta forma, seu poder em relação ao texto do outro e, muitas vezes, modificando seu *status* de "leitor" para "autor" no espaço digital, como sugere Chartier (1998):

O leitor não é mais constrangido a intervir na margem, no sentido literal ou no sentido figurado. Ele pode intervir no coração, no centro. Que resta então da definição do sagrado, que supunha a autoridade impondo uma atitude feita de reverência, de obediência ou de meditação, quando o suporte material confunde a distinção entre o autor e o leitor, entre a autoridade e a apropriação? (CHATIER, 1998, p.91 *apud* BIRELLO, 2013, p.292-293)

As resenhas das figuras 16 e 17 ilustram a primeira razão, sobre a forma de utilização da internet pelo usuário e sua intimidade com as redes sociais e, mais especificamente, o funcionamento do Skoob, como se percebe em "me cadastrei agora e não sei mexer no site", observação na qual fica claro que o usuário não tem afinidade com os recursos possibilitados pelas ferramentas do site; e em "Leia mais: <http://www.apaixonadaporromances...>", no qual o usuário não respeita as ferramentas disponibilizadas no site, uma vez que o campo destinado às resenhas deveria ser utilizado para escrever as resenhas e não para divulgar outros sites para ler as resenhas — esse tipo de divulgação não se configura como infração, porém provoca o deslocamento e a frustração de outros usuário que esperavam encontrar, no site, as resenhas, sem a necessidade de ir a outro site que não proporcionaria o uso das ferramentas do Skoob (como "comente" e "gostei") e o registro de ações em seu perfil.

E a segunda razão está relacionada mais claramente à *atopia*: a resenha da figura 15, com a letra de uma música está relacionada à *atopia* na medida em que, ao encontrar uma fenda nos limites entre o *tópico* e o *atópico*, o leitor "define o enredo" da história (recordamos, definida aqui como pornográfica), por meio da letra de uma música romântica, ao mesmo tempo em que declara não ter considerado a pornografia a "maior selvageria do romance". Desta forma, o leitor fala sobre o livro com conteúdo pornográfico em um espaço público (que as redes sociais representam atualmente) e se isenta de julgamentos de valor, uma vez que dá destaque apenas ao romance dos personagens, e utiliza a letra de uma música socialmente aceita para definir a história.

Ao observar que as resenhas deste tópico, apesar de utilizarem de estratégias distintas, se desviam do gênero "resenha" proposto para aquele espaço, os leitores não só aceitam, como também reforçam, a marginalidade do discurso *atópico*, pois ignoram, naquele momento, a história e, conseqüentemente, a pornografia presente nela.

No espaço para as resenhas, os comentários dos leitores tornam-se outras coisas e não mais resenhas, elas se ressignificam.

4.4 TÓPICO 4 – As características atribuídas às personagens

Figura 21 – Resenha – As características atribuídas às personagens - 1



★★★★☆ 3.0 | [minha estante](#)

Evelyn Vêras - 31/01/2013

Cinquenta Tons de Cinza

Anastasia Steele, uma estudante com baixo auto-estima, aceita ir no lugar da sua amiga de quarto Kate entrevistar o jovem empresário e multimilionário, Christian Grey.

Ao encontrar Christian pela primeira vez Anastasia, literalmente, já fica de quatro pelo charmoso e misterioso Sr. Grey. Ana fica intrigada com aquele jovem do olhar cinza (que em inglês é "grey"), ao mesmo tempo em que Christian fica fascinado pela beleza discreta e a timidez dela.

Christian dá todos os avisos para que Ana se mantenha longe dele, que ele não é quem ela pensa, mas, ao mesmo tempo, ele sempre se mantém próximo dela, o que gera várias dúvidas em Ana em relação ao que Grey realmente sente por ela.

Para continuar lendo essa resenha acesse o link abaixo e visite meu blog sobre resenhas de livros..

Bosque da Leitura...Resenha: 50 Tons de Cinza

<http://bosquedaleitura.blogspot.com.br/2013/01/CinquentaTonsdeCinza.html>

[gostei \(0\)](#) [comentários\(0\)](#) [comente](#)

Fonte: www.skoob.com.br

Figura 22 – Resenha – As características atribuídas às personagens - 2



★★★★★ 5.0 | [minha estante](#)

VAN 03/02/2013

Anastácia Steele é uma jovem de 21 anos, universitária, estudante de literatura, virgem, que nunca havia se interessado por homens. Ana divide o apartamento com sua melhor amiga Kate, que trabalha no jornal da faculdade e que tem uma entrevista agendada há meses com o CEO da Grey's Enterprises, Sr. Grey, um jovem empresário, multimilionário e muito lindo, para o jornal da faculdade. Kate, impossibilitada de comparecer nesta entrevista por motivo de doença pede a ajuda de sua amiga Anastácia para ir em seu lugar.

É desta maneira que Ana e Christian se conhecem e foi a partir deste dia o Sr. Grey não saíria mais de sua cabeça. Ana se sentiu muito atraída por ele, mas a realidade dos dois era diferente (ela apenas uma estudante criada em uma pequena cidade e ele um milionário) e não passava por sua cabeça que aquele homem se interessaria por ela.

Ana ficou completamente envolvida e embarcou de corpo e alma neste jogo de sedução, mas não sabia que o Sr. Grey tinha uma visão totalmente diferente de relacionamentos e o que queria era que ela se tornasse uma Submissa dele, para isso seria necessário assinar um Termo de confidencialidade e um contrato com cláusulas absurdas.

Não achei Cinquenta Tons de Cinza um livro erótico como todos comentam e sim que enfatiza a superação, mostrando que as pessoas podem mudar e se libertarem por amor e que um trauma de infância pode mudar totalmente o futuro de uma pessoa.

E por fim, Christian Grey se tornou sonho de consumo da maioria das mulheres desde o ano passado..

[gostei \(0\)](#) [comentários\(0\)](#) [comente](#)

Fonte: www.skoob.com.br

Figura 23 – Resenha – As características atribuídas às personagens - 3



★★★★★ 5.0 |  [minha estante](#)

Nany 11/02/2013

50 Tons de Cinza
Extremamente sedutor, envolvente e enigmático.

A Autora se inspirou na Saga "Crepúsculo", e não é que deu certo?

Ana Steele e Christian Grey, duas pessoas totalmente diferentes.
Ela, a nossa mocinha virgem de classe média, insegura e teimosa. Ele, um homem charmoso, misterioso, maníaco por controle e milionário.

Kate sua amiga, fica doente e pede para Ana ir ao lugar dela na Entrevista o Christian. E é logo aí que a vida dos dois muda completamente.

Grey fica deslumbrado com Ana após a entrevista digamos de passagem, bem mal sucedida. Após isso, Grey passa a aparecer em todos os lugares em que ela está, seduzindo-a em cada momento.


Ana fica apaixonada por Grey, mas o que ela não sabia é que ele queria outro tipo de relacionamento, não uma relação comum, mas algo que Ana jamais pensou em que pudesse se meter. No lado mais obscuro de Grey. O lado Dominador x Submissa.

Mas Ana era teimosa e não facilitava as coisas para o Senhor 50 Sombras.

Uma história apaixonante e envolvente.
Este livro contém sim, cenas de sexo explícitas.


A história é muito complexa, Grey é um homem controlador, possessivo, muito problemático, que não acredita em amor e o trata como um negócio. Tão diferente de Ana. Que apaixonada, vai trilhar o caminho mais obscuro para conseguir trazer Christian para o mundo dela.


Uma obra maravilhosa de E.L.James.

 gostei (0)  comentários(0)  comente

Fonte: www.skoob.com.br




Figura 24 – Resenha – As características atribuídas às personagens - 4



★★★★★ 5.0 |  [minha estante](#)


Aninha 31/07/2012


Adorei ler este livro!!!! vale muito a pena ler, é a história de amor picante entre a inocente Anastasia Steele e o mega milionário e bonitão Christian Grey, que é um homem atormentado que tem necessidade de controle, por isso tem preferências sexuais fora do padrão, e os dois acabam se apaixonando perdidamente...é muito lindo!!!!

 gostei (2)  comentários(0)  comente

Fonte: www.skoob.com.br




Figura 25 – Resenha – As características atribuídas às personagens - 5



★★★★★ 5.0 |  minha estante


Gabi 01/01/2013


Vale a pena se deixar prender pelas "algemas" ou mesmo pela "gravata prateada" do Sr. Grey
 Sim, o livro é excelente para nos livrar do tédio e nos transportar para a trama dos personagens. É interessante, sedutor e como já li em algum lugar "um pornô bonitinho", ou seja, repleto de cenas (explícitas) de sexo com um toque de romance. Li inúmeras críticas acerca do livro e odiei, não por estarem erradas, mas por me fazerem perceber "falhas", repetições exageradas e clichês aos quais eu nem tinha dado tanta atenção no momento da leitura. Cinquenta Tons de Cinza definitivamente não é o mais original dos livros - nem esta minha resenha, diga-se de passagem -, ele não é totalmente surpreendente, inteligente ou de grande profundidade. Mas, o livro nos apresenta personagens interessantes como o protagonista, Christian Grey, o qual é tão misterioso, perturbado, sedutor, possessivo, autoritário, experiente, criativo (eroticamente falando principalmente), e como a própria Anastásia, uma mulher inexperiente, simples e certas vezes até inexpressiva, mas que se entrega de corpo e alma ao que sente pelo Sr. Grey sem nem conhecê-lo, e por isso, até se submete às suas práticas de "dominador", se deixando levar pelo universo BDSM, e em troca, conquistando também o afeto do seu amado. Confesso que tenho dificuldade para desenhá-la em minha mente a personagem Anastásia Steele e que sinto muita inveja dela, em alguns momentos, mas também admiração pela maneira como ela se dedica a satisfazer o seu amor e provar que ele é um homem maravilhoso, não só no sexo, o que já óbvio até para ele. Além do mais, Cinquenta Tons de Cinza é bem diferente dos outros que eu já havia lido deste gênero - a maioria da autora Deborah Simmons - por ter uma abordagem mais atual, principalmente. Li toda a trilogia, sendo o segundo livro o meu preferido - Cinquenta Tons Mais Escuros, e se lançarem mesmo o livro na visão do Christian, como há boatos, lerei também. Por enquanto, só me resta esperar pelo filme e para comparar os personagens com os que eu visualizei em minha mente. Já estou ansiosa para ser apresentada ao Sr. Christian "Fodão" Grey no cinema. "Later, Baby".

 gostei (2)  comentários(0)  comente

Fonte: www.skoob.com.br

Figura 26 – Resenha – As características atribuídas às personagens - 6



★★★★★ 5.0 |  minha estante

Elaine 02/02/2013

SEN-SA-CIO-NAL
 bom, é um livro pra quen gosta do genero - HOT HOT HOT HOT mega HOT

são 3 livros e esse é o primeiro. li os 3. a resenha é de todos.




conta a historia de um belo rapaz bilhonario e cheio de traumas (Christian Grey) q tinha sua vida equilibrada e tranquila onde ele havia traçado sua vida em linha reta. de repente, ele conhece, através de uma entrevista, uma garota ingenua e sexy por sua ingenuidade(Anastasia Stelle) q faz seu mundo virar de ponta cabeça - e isso ele diz pra ela - e fazer um monte de curvas nessa linha reta q ele tinha traçado.....kkkkkkk (delicioso de ver isso)

é uma delicia de ler todo aquele jeito seguro e auto suficiente do sr. Grey "ruir" por um grande amor.rsrsrcs

é gratificante ler em todas as paginas como um grande amor pode transformar.

na minha visão foi MAGICO ver um homem todo cheio de si, descer do seu pedestal - ou de sua torre de marfim,(foi assim que a Anastasia, o descreveu) - pra viver esse grande amor deixando todas as amarras pelo caminho, tentando se ajustar a sua amada para não perde-la e ela se ajustar a ele dentro de seu limite, é claro, e ambos achando um ponto de equilibrio nessa relação. isso me levou a pensar que todos nós podemos fazer isso, não dói, não deforma, muito pelo contrario, traz grandes beneficios.

tem muitas cenas de sexo?
 claro que tem, um monte, do inicio ao fim. mas como estou acostumada com este tipo de leitura, isso não foi o mais importante pra mim.a historia é linda!!

 gostei (0)  comentários(0)  comente

Fonte: www.skoob.com.br

A partir da leitura das resenhas acima, seria possível tomar como foco inicial as descrições das características dos personagens principais de *Cinquenta Tons de Cinza*, Anastasia e Christian, a partir do ponto de vista dos leitores, uma vez que esse é um tópico compartilhado por todas as resenhas.

Para Ana, são elencadas as seguintes características: "mocinha virgem de classe média, insegura e teimosa", "inocente", "mulher inexperiente, simples e certas vezes até inexpressiva", "garota ingênua e sexy por sua ingenuidade", "estudante com baixo autoestima", "estudante de literatura, virgem e que nunca havia se interessado por homens".

Grey recebe as seguintes: "homem charmoso, misterioso, maníaco por controle e milionário", "mega milionário e bonitão, atormentado e que tem necessidade de controle", "misterioso, perturbado, sedutor, possessivo, autoritário, experiente, criativo", "belo rapaz bilionário e cheio de traumas", "jovem empresário multimilionário, charmoso e misterioso", "jovem empresário multimilionário e muito lindo".

É possível observar que as características atribuídas a Ana são, em sua maioria, negativas quando comparadas às de Grey, mas este não é um fato que cause surpresa, uma vez que é desta forma que a própria personagem, e narradora da história, se qualifica: "Romanticamente, porém, eu jamais me expus. Uma vida de insegurança — sou muito pálida, muito magra, muito desleixada, descoordenada, minha lista de defeitos é longa" (JAMES, 2012, p.51), "Sou simplesmente muito ingênua e inexperiente" (p.202), "Sou um fracasso absoluto." (p.454)

As qualificações atribuídas por Ana a Grey dizem respeito a seu corpo (cabelo, olhos) e a seu perfume; ela chega a compará-lo com o sol:

E de repente está na cara. Ele é bonito demais. Somos diametralmente opostos e de dois mundos diferentes. Eu me imagino como Ícaro se aproximando demais do Sol e caindo na Terra todo queimado em consequência disso. (p.52)

Com os recortes das resenhas apresentadas no início desta seção, é possível, adotando a perspectiva da Análise do Discurso — que, conforme apresentado no capítulo 3 deste trabalho, "visa a compreensão de como um objeto simbólico produz sentidos, como está investido de significância para e por sujeitos" (ORLANDI, 2010, p. 26) — observar certos efeitos de sentidos produzidos na história de Ana e Grey. O mais evidente diz respeito à construção da relação homem-mulher, uma vez que são reproduzidos, no livro, discursos que

remetem a ideologias conservadoras, discriminatórias e aparentemente naturalizadas sobre o papel da mulher na sociedade.

Entende-se a ideologia como parte constituinte dos sujeitos e dos sentidos. “Pela ideologia o sujeito cria sentidos e se significa” (TEIXEIRA, 2010). Segundo Orlandi (2010), sem a ideologia não é possível existir a realidade uma vez que:

Enquanto prática significante, a ideologia aparece como efeito da relação necessária do sujeito com a língua e com a história para que haja sentido. E como não há uma relação termo-a-termo entre linguagem/mundo/pensamento essa relação torna-se possível porque a ideologia intervém com seu modo de funcionamento imaginário. (ORLANDI, 2010, p.48)

Por sua vez, o sujeito só se constitui como tal quando, a partir de uma interferência da língua e da história, torna-se um "sujeito de" e "sujeito à”

Ele é sujeito à língua e à história, pois para se constituir, para (se) produzir sentidos ele é afetado por elas. Ele é assim determinado, pois se não sofrer os efeitos do simbólico, ou seja, se ele não se submeter à língua e a à história ele não se constitui, ele não fala, não produz sentidos. (p.49)


Insegurança, inexpressividade, ingenuidade, inexperiência, inocência e baixa autoestima são qualidades que reforçam a imagem da mulher como sendo submissa e representativa do "sexo frágil". Todas elas, combinadas às características atribuídas ao Grey — experiente, autoritário, sedutor, belo rapaz, jovem empresário, criativo —, contribuem para a imagem do homem "dominante".


Novamente, é possível notar o quanto as características observadas em Grey — autoritário, dominador, possessivo, controlador, experiente e criativo — reforçam discursos nos quais os homens aparecem como sendo os principais responsáveis pelo desenvolvimento social, econômico, político e cultural das sociedades, uma vez que, supostamente, incapaz de tomar decisões com clareza e certeza, a mulher fica restrita à administração dos afazeres domésticos e da criação dos filhos. As sociedades em que estão inseridos tais papéis sociais configuram-se, desta forma, como sociedades patriarcais e excludentes.

Considerando esse contexto e os pressupostos ideológicos de que partem as resenhas, também é socialmente contraditório, como pode-se observar a seguir, o destaque que os leitores apresentam em suas resenhas em relação à sexualidade de Ana, mais especificamente ao fato de Ana ser virgem aos 21 anos, aparentando um certo inconformismo, uma “não aceitação” da veracidade desse fato na história, principalmente por meio de expressões como

"mocinha virgem de classe média, insegura e teimosa", "virgem e que nunca havia se interessado por homens", mas, também, em outras resenhas, como as que seguem na abaixo.

Figura 27 – Resenha – As características atribuídas às personagens - 7



★ ★ ★ ★ ★ 2.0 |  minha estante

Lanne 16/08/2012

Intensamente Ridículo

No começo é bom, mais só no comecinho mesmo depois vai ficando chato pelo fato de que Ana não para de desejar Grey, que só sabe mandar nela, ela poderia mandar ele ir à... China (pra não dizer um nome cinzento), mas não, tudo bem que ele é bonitão, charmoso, elegante e o melhor de tudo, RICO, porém nem tudo que parece ser bom, é. Até por que tudo que é bom de mais, pode ter certeza que nesse mato tem coelho.

Alem do cara ser um tremendo de um mandão ele ainda é cabeleireiro.

"Puxando meu cabelo atras de mim ele começa a trança-lo em uma transa grande"

Isso é impressionante, na hora do "vamô ver" ele lembra de trançar o cabelo da desastrada.

Tem coisas totalmente sem sentido, sem falar que tem muita hipocrisia, muitas falas, pensamento e ações ridiculamente ridículas.

Esse é o Crepúsculo sem fantasia, ou melhor, com fantasias eróticas, não aquela fantasia fantástica.

A capa é linda, pelo menos isso, por que o resto, pode jogar fora.




Vou ser sincera com você, extremamente sincera, NÃO LEIA CINQUENTA TONS DE CINZA, perca seu tempo com coisas mais úteis, não é atoa que demorei pra ler.

Uma coisa que autora tenta mesclar nesse livro é, safadeza com poesia (as frases de Grey e Ana, na hora do "lê lê lê" fica parecendo poesia patética).

E ainda tem gente que se identifica com essa garota, que é tão inocente, mais tão inocente, que, segundo ela, nunca pensou em sexo, tenha dó, e os hormônios, ficam onde? Ou os hormônios dela só aparecem quando conhece o irresistível Grey.


Eu vou parar por aqui se não seria possível que eu escrevesse outro livro dizendo os pontos negativos desse.


SE VOCÊ ACHO ALGUM PONTO POSITIVO NESSE LIVRO ME DIGA AGORA OU CALE-SE PARA SEMPRE.


 gostei (6)  comentários(0)  comente

Fonte: www.skoob.com.br




Figura 28– Resenha – As características atribuídas às personagens - 8



★ ★ ★ ★ ★ 1.0 |  minha estante

laura  01/09/2012

Comprei meu exemplar na bienal, depois de ouvir falar que era excelente e de uma grande propaganda no stande da Intrínseca. A editora era uma das mais lotadas no evento, e todo mundo que saia de lá, estava com um Cinquenta Tons na mão. Bom, eu atribuo o sucesso comercial exclusivamente ao marketing. Acho difícil uma pessoa que realmente gosta de ler, gostar desse livro. Uma verdadeira merda. A trilogia começou como uma fanfict erótica de Crepúsculo. E é nitida a semelhança entre as duas histórias. Ela, mocinha virginal, ele, um cara perigoso que se odeia e fala diversas vezes que ela deveria ficar longe dele. Estrutura é a mesma. A mocinha começa a história diferente de todos, afastando possíveis pretendentes e sem nunca ter namorado. Ela então conhece um cara diferente, se apaixona, ele se apaixona, e o resto já sabemos. A cópia de Crepusculo também se encontra em pequenas coisas, como na aparentemente perfeita família de Christian, na mãe descolada de Ana, em seu marido, na ensolarada Georgia (que substitui a úmida e quente Flórida), na obsessão da protagonista por livros clássicos, etc. No fundo, essa é só mais uma história de vampiros. E eu adoro histórias vampírescas, tenho que admitir, mas essa, sobretudo, é mal escrita. Enroladora, imatura, misógina. Não me identifico nada com esse tipo de mocinha que deixa o namorado gato bater nela para satisfazá-lo. Anastasia fala o livro todo que Christian não tem auto estima, mas ela não pode falar nada. Uma cópia mal-escrita de Crepusculo, sendo que Crepusculo já era uma copia mal escrita de Vampire Diaries.

 gostei (8)  comentários (2)  comente

Fonte: www.skoob.com.br

Figura 29– Resenha – As características atribuídas às personagens - 9



★★★★★ 1.0 | [minha estante](#)

Israel 05/08/2013

50 Tons de Tortura

São muitos tons por nada. Eu já imaginava o quão ruim seria o livro, eu não estava enganado.

Realmente me interessei pela série, sim. Julguem-me. Primeiramente por ser originalmente uma "fan fiction" de Twilight (ou Crepúsculo, como desejarem). Eu gosto bastante da série da Meyer, isso não é novidade para ninguém que me conhece. Em segundo, pelos temas que eram tratados (lógico!). Apesar de ser um tipo literário que não me interessa, inovou o universo dos livros, de certa forma. Atraiu muitos leitores que não se familiarizam com livros em geral. Então abri minha mente e mergulhei em 480 páginas de tédio.

Nos primeiros capítulos eu pensei que estava lendo Crepúsculo, porém piorado e mal escrito. Isso foi assustador.

Conhecemos Anastasia Steele, uma garota irritante e "pamonha". Desajeitada, sem graça, repetitiva, que tropeça praticamente a cada página. Tem uma "amiga imaginária", ou que seja, que ela a chama de "deusa interior" (E ISSO É EXTREMAMENTE IRRITANTE). É virgem, aos 21 anos. Anda em um fusca e nunca mexeu em um computador em pleno século 21. Na minha humilde opinião, deveria se chamar Bellastasia.

E conhecemos o (ual!) Christian Grey, um cara sedutor, com olhos perfeitos, padre de rico, poderoso (qualidades que a nossa fantástica Ana não se cansa de citar) com gostos sexuais duvidosos. Outro mala. Um Edward Grey.

Prefiro nem citar o J(acob)osé.

O que difere esses personagens dos personagens de Twilight é que, pelo menos, a Meyer soube desenvolver os seus. A Bella, apesar de chata, tem personalidade, e a cada livro vai amadurecendo, teve momentos que me identifiquei com ela. Já a Anastasia, não (eu li os outros dois livros). São personagens vazios, desinteressantes e fúteis. Cópias "fail" aos personagens vampírescos.

O engraçado que o livro demora mais de 100 páginas para acontecer a primeira cena de sexo (uma das mais engraçadas e patéticas que já li). Depois disso, é putaria direto.

O relacionamento deles consegue ser estranha, melosa, ridícula e doentia ao mesmo tempo. Isso, porque, esse "namoro" começa em duas semanas depois de se conhecerem, ou menos (nem me lembro). Tento imaginar o casamento dessa mulher. Deve gostar de ser espancada pelo marido no "Quarto Vermelho da Dor".

Não precisarei mais explorar a trama, já que não passa dessa relação dos dois.

A escrita de E. L. James consegue ser pior que de muitas fanfics que já li. Repetitiva, excessivamente detalhista (e olha que eu gosto de livros detalhista), vocabulário pobre e vulgar (perdi as contas de quantas vezes protagonista fala "puta merda!"), e ainda nos trás algumas pérolas que me fez pensar que ela andou fumando as maconhas da L. J. Smith, do tipo "Sinto meu rosto ficar novamente vermelho. Devo estar da cor do Manifesto Comunista" até "Seu cu vai precisar de treinamento". E o mais hilário de todos, "É como ter meu próprio picolé com sabor Christian Grey", isso foi ela citando o pênis dele durante a relação oral. Sério, nunca havia rido tanto em minha vida.

Ela saberia escrever uma cena de sexo se ela colocasse situações verossímeis na relação. A garota perde a virgindade sentindo prazer ao invés de dor, e ainda tem mais de um orgasmo na primeira relação. Sim, até um garoto de 15 anos como eu sabe que em uma situação como esta é impossível. É hilário.

Outra coisa engraçada é como a E. L. James possui a necessidade de dizer coisas como "membro" ao invés de dizer os nomes corretos, sendo que no livro todo tem o uso da linguagem chula.

Resumindo: Fifty Shades of Grey não possui estória. Grande, porém não mais que "enchimento de linguiça" (poderia ser descartados mais de 300 páginas de detalhes e situações desnecessárias), pornografia gratuita e explícita (nada de sedutora, como diz na capa), aquele livro que após terminar de lê-lo faz você pensar na tamanha bobagem que foi.

Obs.: Comecei a cogitar a ideia de que isso seja uma paródia de Crepúsculo. Mas ainda assim continua sendo um absurdo de ruim.

[gostei \(6\)](#) [comentários \(2\)](#) [comente](#)

Figura 30– Resenha – As características atribuídas às personagens - 10



★★★★☆ 2.0 | minha estante

Susane Matos (A 10/02/2013)

Bom, esse livro é para maiores de dezoito anos e o primeiro da trilogia erótica da autora inglesa Erica James e foi escrito inicialmente como um Fan Fic de Crepúsculo, cujo nome era "Masters of the Universe". O Fic foi transformado em livro após a estória da inglesa bater recordes de visualizações e o fato chamar atenção de vários Agentes Literários.

Na estória temos a jovem de 21 anos e virgem, Anastasia Steele, estudante de Literatura Inglesa na WSU de Vancouver, que divide apartamento com a melhor amiga, Katherine Kavanagh, que se mostra um tanto protetora após Ana mostrar-se interessada e envolvida com o reservado, bonito, charmoso, atraente e super experiente (sexualmente) Christian Grey, que com apenas 27 anos é dono de uma imensa fortuna e CEO de uma empresa multimilionária.

A estória poderia ter um tom apenas romântico onde o rico moço se apaixona pela inocente e humilde moça, mas não! Christian não se mostra nada romântico, ele é um homem de hobbies caros, extremamente controlador, misterioso, e que mostra-se por muitas vezes fácil de se descontrolar inicialmente.

Em um 'belo dia' após se encontrar com Anastasia em seu escritório devido a uma entrevista, na qual ela substituiu a amiga adoentada, o SENHOR Grey passa a desejá-la e quer apenas (usando das palavras dele) 'foder' com ela, uma simples garota que vive mordendo o beijo e não consegue dar dois passos sem se desequilibrar (tal como a Bella Swan do Crepúsculo).

Nesse primeiro livro o que se aborda mais é a ambientação de Anastasia ao 'estilo' de vida BDSM (que por algumas pesquisas minhas parece não ser tão abordado fielmente no livro, a não ser pelo quarto de jogos) e às regras do Senhor Grey, por conta de um contrato que ele tenta fazê-la assinar para que ela torne-se sua submissa por três meses. Porém, por conta da inexperiência da jovem, ele torna-se 'professor' sexual dela (inicialmente com um mero 'baunilha') e aos poucos a faz descobrir sobre seus próprios desejos e seu próprio corpo, ao passo em que a perversão de Christian acaba sendo escancarada assim como aspectos de seu (perdoem minha expressão) 'fodido' passado.

Diante das descobertas quanto ao estilo de relacionamento Dominador/Submissa, o qual Christian tanto deseja com ela, Ana fica no dilema entre permanecer nessa relação de regras estranhas ou esquecer sua paixão avassaladora pelo lindão. Porém, ao desenrolar da trama ambos acabam cedendo aos poucos para agradarem um ao outro e Christian mostra-se cada vez mais encantado, atraído e apaixonado pela boa moça, embora ele mesmo (não sei como) não perceba isso. E enquanto senhorita Steele fica na indecisão, ela não deixa de se aproveitar dos 'encantos' do senhor Grey e as coisas no livro ficam cada vez mais quentes...

O livro é narrado em 1ª pessoa, pela personagem principal Anastasia, que se não fosse por suas frases sarcásticas e as conversas bem humoradas com sua 'diva interior', fariam o livro perder a graça. Além disso, rola o papo inteligente e algumas vezes baixo-astral do Christian. Os e-mails trocados entre eles são até divertidos...

Algo positivo que chama atenção em Ana é seu espírito independente, que contrasta com a natureza controladora de Christian e dá até uma levantada no livro por esse confronto entre os dois, que acabam se descobrindo, cada um a seu modo, e Christian aos meus olhos passa a se tornar um personagem viciante, bajulador (no bom sentido) e até fofo...

Eu sinceramente tenho um pouco de vergonha de falar que li um livro com conteúdo desses, é uma quebra de tabu para mim mesma, mas o livro foi tão falado que eu não resisti e tive que ler. Ele é intenso, e mesmo sendo em partes bobo, prende até a última palavra, e quem fala que não, aposto que está com receio de admitir ou apenas esnobando a forma de escrita da inglesa. Mas opinião é opinião né...

Para quem deseja uma leitura ousada, com cenas quentes, um romance conturbado e algumas vezes meloso, tem grandes possibilidades de se agradar com este livro, e muito provavelmente ficar dias imaginando Christian Grey.

gostei (0) comentários(0) comente



Figura 31– Resenha – As características atribuídas às personagens - 11

★ ★ ★ ★ ★ 2.0 | [minha estante](#)

Jéssica R. 08/12/2012

Cinquenta tons de cinza é o fenômeno atual, onde aborda claramente o sexo. Um livro recomendado apenas para maiores de 18 anos. Esse livro antes era apenas um Fan Fic da internet, que tinha como inspiração a Saga Crepúsculo.

O livro conta a estória de Anastasia Steele, uma jovem tímida, virgem e apaixonada por livros. Anastasia, ou melhor Ana, segue uma vida normal e tranquila, mas quando vai entrevistar o magnata Cristian Grey no lugar de sua amiga, as coisas começam a mudar. Logo os dois estão num assustador flerte, e logo depois, Ana descobre que Cristian tem um lado obscuro e que gosta de coisas diferentes do normal.

Cristian é um sádico. A dor lhe causa prazer e também gosta de dominar suas parceiras sexuais. Para a virgem Ana isso é assustador, mas não a impede de ter um relacionamento BDSM (Bondage, Disciplina, Dominação, Submissão, Sadismo e Masoquismo) com ele.

Um livro que mostra o sexo, os desejos, as sensações, mas que não me convenceu muito. Esse primeiro livro eles só estão fazendo sexo, sexo e mais sexo, então, a estória que deveria se mais abordada fica de lado.

Pode ter sido a tradução do livro, mas percebi muitos erros ortográficos no livro.

Cristian é um sedutor, sexy, estimulante, mas é muito perturbador. Sem preconceitos com esse estilo de vida, mas não consigo imaginar e nem conviver com um relacionamento a base de dor.

Já li muitos livros picantes, como alguns da série IAN, os livros de banca. E eles sim mostram o sexo, o relacionamento dos casais, mas temos estórias. Nem posso comparar E.L James com J.Ward, Nora Roberts, Candace, pois seria injusto. Os livros da Nora, da Ward e de várias autoras consagradas, nos emocionam com suas estórias. E apesar de a estória conter cenas de sexo, que é necessário quando se tem um relacionamento, não é o mais importante do livro. E.L James mostra exclusivamente só o sexo, a dominação, o poder do sádico, e de novo mais sexo.

Um final, que apesar de tudo, traz uma vontade de ler a continuação.

Eu já li o segundo livro e apesar de toda minha bronca com essa série, quero saber qual será o final desses personagens perturbadores.

Quem já leu e não gostou eu indico que leia, mesmo que seja em e-book, já que não gosto de abandonar livros, principalmente uma saga. E que tem o interesse de ler, bem, leia. Se não me agradou, pode agradar outra pessoa, mas incentivo a ler em e-book, já que poderá se arrepender de comprá-lo depois.

BLOG: <http://leitorasempre.blogspot.com.br/2012/12/resenha-cinquenta-tons-de-cinza-el-james.html>

gostei (1) comentários (1) comente

Fonte: www.skoob.com.br

Figura 32– Resenha – As características atribuídas às personagens - 12



★★★★★ 4.0 | [minha estante](#)

Keila 30/12/2013

O livro conta a história de Anastasia e sua atração instantânea e irremediável pelo empresário Christian Grey. Ana deseja aquele homem maravilhoso e ele também parece encantado com ela, porém, Christian quer Ana em seus próprios termos.

Depois de fazê-la assinar um contrato de confidencialidade, para que nada do que ele disser caia na mídia, Christian se revela como um Dom, ou dominador sexual, e oferece a Anastasia outro contrato para que ela seja sua submissa. Pense em chicotes, algemas e roupas de couro tudo que envolva prazer associado à dor. É isso o que Christian propõe a virgem Anastásia, um mundo obscuro e ao mesmo tempo erótico, no qual ela vai se envolvendo cada vez mais, conforme a história vai se desenvolvendo.

Este livro recebeu varias criticas, algumas boas e outras ruins. Eu mesma comecei esse livro, pensando o pior...e repetindo uma mantra "TEREI A MENTE ABERTA"...E simplesmente adorei a historia.

A linguagem do livro é adolescente e com um conteúdo adulto. Então quem é mais velho, vai achar o livro muito enrolado e meloso, e quem é novo demais, vai achar o livro pesado demais. Então você tem que dá a sorte de ter a "idade e a mente certa".

Inspirado na "Saga Crepúsculo"...Você vê as semelhanças, mas também vê diferenças - entre Edward Cullen e Christian Grey, Anastasia Steele e Isabella Swan, Jacob e Jose, Mia e Alice Cullen, Elliot e Emmett Cullen, Kate e Rosalie.

Talvez o que ambas as histórias tenham em comum é serem amadas pelo seu publico e detestada pelo restante das pessoas. Já ouvi falarem tão mal desse livro quanto falam de Crepúsculo, uma coisa a qual todo Best-seller está exposto.

Mas, apesar de tudo eu gostei do livro...E recomendo pra quem ja tenha lido varios livros com o tema BDSM - pois poderá chocar e muito pra quem nunca tenha lido sobre o tema.

[gostei \(2\)](#) [comentários \(1\)](#) [comente](#)

Fonte: www.skoob.com.br

A partir de alguns trechos retirados das resenhas apresentadas anteriormente — “Ela, mocinha virginal”, “E virgem, aos 21 anos”, “E ainda tem gente que se identifica com essa garota, que é tão inocente, mais tão inocente, que, segundo ela, nunca pensou em sexo, tenha dó, e os hormônios, ficam onde?”, “É isso que Christian propõe a virgem Anastásia...”, “Na estória temos a jovem de 21 anos e virgem, Anastasia Steele, estudante...”, “Anastasia Steele, uma jovem, tímida, virgem e apaixonada.” e “Para a virgem Ana” —, torna-se possível perceber a situação conflituosa na qual a mulher, por motivações políticas⁴⁷, é repreendida sexualmente ao longo da construção social de sua identidade, sendo privada de conhecer seu corpo ou simplesmente de sentir prazer, pois sua função seria exclusivamente a da reprodução.

(...) os representantes de Deus, padres e vigários, possuíam plateias femininas (PERROT, 1998) e, em seus discursos, pregavam a aversão ao

⁴⁷ Segundo Fonseca (2011, p.213): "As sociedades foram construídas a partir de discursos, de regras, de normas e de tradições culturais. É por volta do século XVIII que, segundo Foucault (2007), nasceu um incentivo político para se falar sobre sexo." (FONSECA, 2011, p.213)

sexo por prazer, negando à mulher a sexualidade existente. Assim, a moral sexual feminina se constituiu entre o pecado e a indecência. Por meio do discurso, as instituições supracitadas controlavam, vigiavam e criaram regras e normas que se transformaram em valores a atender seus interesses. (FONSECA, 2011, p.214)

Embora a influência exercida não seja a mesma, as ideologias presentes nos discursos religiosos dos séculos XIX e XX, proferidos especialmente para as mulheres, encontram-se ainda muito atuais. Toma-se como exemplo a própria educação doméstica (especialmente feminina), ensinamento repassado pela Igreja Católica com o apoio da Família e da Medicina, segundo Fonseca.

Ainda hoje, os vestígios da educação doméstica dada à mulher há séculos fazem-se presentes na rotina da mulher contemporânea, até mesmo pela própria denominação "dona de casa" e pela estranheza que o equivalente masculino causa. Além disso, frases feitas como "lugar de mulher é na cozinha", "mulher tem que pilotar fogão", "por traz de um grande homem há sempre uma grande mulher" parecem ocupar a posição de naturais e aceitáveis socialmente ao serem exaustivamente repetidas nos mais diferentes tipos de situações e nas mais diversas relações.

Consequentemente, a reprodução e repetição desses discursos só reforçam o papel imposto à mulher, no qual suas principais responsabilidades estão ligadas aos afazeres domésticos, à criação dos filhos, à submissão e à dependência do homem.

Tais relações de poder não só controlavam aspectos psicossociais nas identidades das mulheres — de forma mais marcante até meados de 1960⁴⁸ — como também controlavam seu corpo, uma vez que "o discurso do prazer da mulher estava relacionado com a satisfação espiritual, doméstica e materna. (...) o discurso do prazer carnal era suprimido para mulheres consideradas de 'respeito'" (FONSECA, 2011, p.217).

Esse panorama vem mudando lentamente e está relacionado à outra parte, na qual a mulher é julgada por não desfrutar da sua sexualidade. Novamente, são pertinentes os exemplos acima, os quais destacam o fato de Ana ser virgem.

A mulher tem retomado o controle de seu próprio corpo com o passar dos anos, porém, encontra-se em uma sociedade que aparentemente respeita sua sexualidade, uma vez

⁴⁸ "Corroborando com essa ideia, Margareth Rago (2004) afirma, que até o fim dos anos 1960 a identidade da mulher esteve ligada ao lar nos papéis de dona de casa e mãe. Naquele momento, '[...] reinavam no imaginário social as definições construídas pela medicina do século XX sobre a identidade feminina. Segundo esta, as mulheres deveriam desejar ser mãe, acima de tudo, como se sua suposta essência se localizasse num órgão específico - o útero, capaz de responder por todos os seus bons e maus funcionamentos fisiológicos, psíquicos e emocionais.'"[RAGO, 2004, p.31-32] (FONSECA, 2011, p.216).

que esteja dentro de padrões atualmente estabelecidos como socialmente aceitáveis. Caso contrário, situações como a exposta nas resenhas acima soam como impossibilidade ou até mesmo uma situação artificial e forçada e, assim, a mulher é estigmatizada e discriminada quando expõe sua sexualidade.

Também em relação à "sexualidade", é relevante destacar que, para além de um tema que, normalmente, não recebe o título de best-seller, o livro, mais uma vez, revela-se um objeto repleto ideologias e análises pertinentes. Um exemplo disso é a história, que pretendia ser uma novidade — não só pelo tema, mas também por ser *fanfic* da saga Crepúsculo — mas que, por fim, acaba apenas reforçando o papel submisso da figura feminina, uma vez que culmina na persuasão de Ana para concordar com itens do contrato que prevê uma relação de submissão/dominação e práticas BDSM, mesmo não estando à vontade com a situação.

- Sou dominador. – Seu olhar é abrasador, intenso.
- O que quer dizer? – pergunto.
- Quer dizer que quero que você se entregue espontaneamente a mim, em tudo.
- Franzo a testa para ele, tentando assimilar a ideia.
- Por que eu faria isso?
- Para me satisfazer – ele murmura, inclina a cabeça para o lado e vejo a sombra de um sorriso.
- (...)
- Em termos muito simples, quero que você queira me agradar – diz ele baixinho. Sua voz é hipnótica.
- Como?
- (...)
- Eu tenho regras e quero que você as obedeça. (JAMES, 2011, p.93)

Aceitar ou não a condição que Grey a propõe não foi uma decisão simples para Ana; isso fica evidente no seguinte fragmento: "Atravesso o parque. O que vou fazer? Eu o quero, mas nos termos dele? Simplesmente não sei. Talvez eu deva negociar o que quero. Ler aquele contrato ridículo e dizer o que é aceitável e o que não é" (p.169). Mas, mesmo assim, Ana cede aos pedidos de Grey para assinar o contrato, e se diz disposta a tentar ser sua submissa.

- Tudo bem – murmuro.
- O quê?
- Tenho sua atenção plena, inteirinha. Engulo em seco.
- Tudo bem, vou experimentar.
- Você está concordando? – Sua surpresa é evidente.
- Em relação aos limites brandos, sim. Vou experimentar. – Minha voz é baixa.
- (...) Puta merda, acabei de concordar em ser a submissa dele. (p.221)

Logo após algumas tentativas com as práticas de sadismo, Ana decide que não apanhará novamente e opta por terminar seu relacionamento conturbado com Grey.

O que eu estava pensando? Por que deixei que ele fizesse isso comigo? (...) Não posso fazer isso. No entanto, é o que ele faz. É assim que ele tem prazer. (...) E, para ser justa com ele, ele me avisou várias vezes. Ele não é normal. Tem carências que eu não posso satisfazer. Não quero que torne a me bater assim, jamais. (p.221)

Apesar de não se sentir segura, Ana tentou satisfazer Grey em seus termos, pois estava apaixonada. Ela se submeteu a situações nas quais, além da pequena sensação de prazer, se sentia ora humilhada ora como alguém que fracassara em sua tarefa: "Estou totalmente sem jeito e envergonhada. Sou um fracasso absoluto. Eu tinha esperado trazer meu Cinquenta Tons para a Luz, mas isso provou ser uma tarefa além das minhas parcas habilidades." (p.454).

Esse tipo de abordagem do BDSM, na qual Ana é vítima dos desejos de Grey, pode não condizer com a real intenção da atividade. Segundo Freitas (2011), em seu texto *Sadomasoquismos e pornografias*, a relação de submissão e dominação, o sadomasoquismo, é consensual e não deve ser visto como uma patologia, mas sim como novas possibilidades de prazer que não focam apenas os órgãos sexuais.

Refletir sobre práticas BDSM é entender o prazer e o desejo deslocados da genitalidade e muitas vezes dos corpos, é construir e vivenciar jogos de poder, prazer e dor em contextos consensuais. É importante pontuar aqui que todas as práticas que serão abordadas são vivenciadas por pessoas adultas em contextos consensuais, onde as cenas são negociadas entre os participantes e são respeitados os limites de todos. (FREITAS, 2011, p.38)

Freitas destaca várias vezes em seu texto que o BDSM é consensual e que o próprio lema da relação prevê o "respeito mútuo": "Estas envolvem dominação, submissão e dor num contexto de prazer e se realizam segundo o lema 'são, seguro e consensual', baseando-se assim na confiança e no respeito mútuo." (p.38).

Ao expor a personagem principal da história a uma situação desconfortável, em que ela era obrigada a aceitar a proposta de ser uma submissa mesmo sem estar segura de sua decisão, baseada numa confiança unilateral — em diversas passagens do livro, Grey questiona a confiança de Ana, mas o contrário não acontece — e em seguida torná-la uma vítima do dominador, o enredo apenas reforça um conceito superficial e determinado pelo senso comum como uma prática doentia, diferentemente do que propõe Freitas. Ou seja, o que poderia servir

como forma de incentivo para o leitor, principalmente o feminino, explorar sua sexualidade é, muitas vezes, eliminado pelo medo.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Não só o tema proposto no livro, mas também as personagens e o texto de *Cinquenta Tons de Cinza* possibilitam uma série de análises em relação aos discursos *atópicos* e as ideologias que neles estão presentes. A ideologia se torna parte fundamental à discussão sobre a *atopia* na medida em que, para produzir o dizer e, assim, convencionar os espaços estabelecidos para certos discursos, o sujeito deve ser interpelado pela ideologia.

Neste trabalho, houve uma tentativa de esclarecer alguns dos efeitos de sentidos suscitados tanto nas resenhas que compõe o corpus, quanto na história apresentada no livro. Observa-se que os leitores, como sujeitos, inscritos na história:

(...) no dizer, se significa e significa o mundo. Nessa perspectiva é que consideramos que a linguagem é uma prática. Não no sentido de realizar atos, mas porque pratica sentidos, ação simbólica que intervém no real. Pratica, enfim, a significação no mundo. O sentido é história e o sujeito se faz (se significa) na historicidade em que está inscrito. (ORLANDI, 2005, p.44)

Desta forma, pode haver a manutenção ou a transformação de certas ideologias presentes nos discursos. No caso de *Cinquenta Tons de Cinza*, nota-se que, ainda que com uma proposta de abordar temas e questões que normalmente são classificadas como polêmicas — como é o caso da pornografia e do BDSM —, o livro encontra-se repleto de vestígios de ideologias que reforçam um estereótipo dependente e fragilizado do gênero feminino.

Pode-se citar as características atribuídas à personagem Anastasia, no Tópico 4: insegurança, inexpressividade, ingenuidade, inexperiência, inocência e baixa autoestima. Essas são qualidades que reforçam a imagem da mulher como sendo submissa e representativa do "sexo frágil". Todas elas, combinadas às características atribuídas ao Grey — experiente, autoritário, sedutor, belo rapaz, jovem empresário, criativo —, contribuem para a imagem do homem "dominador".

Essas ideologias, fortemente presentes em discursos autoritários masculinos, vêm sendo lentamente e socialmente combatidas por movimentos como o feminismo⁴⁹, por

⁴⁹ "(...) e o feminismo, apelava para um novo papel da mulher na sociedade". TEIXEIRA, L. A. L. A (de) ordem do discurso de Mafalda: uma análise da mulher nas tirinhas de Quino. Disponível em: <<http://www.cult.ufba.br/wordpress/24421.pdf>>. Acesso em 08 de outubro de 2014.

exemplo, mais fortemente a partir da década de 1960⁵⁰, na busca por uma sociedade mais igualitária. A luta pela desconstrução da condição de submissão e fragilidade, imposta à mulher por anos — imposição feita de forma bem mais dura e, por vezes, violenta⁵¹ —, tem surtido resultados positivos⁵².

Na sociedade contemporânea, mudanças em relação ao papel da mulher aconteceram e estão acontecendo. Esse fato é claramente observado quando, por exemplo, uma mulher expõe abertamente suas escolhas e até mesmo sexualidade, como são os casos recentes das prostitutas Bruna Surfistinha e Lola Benvenuti.

Raquel Pacheco, a Bruna Surfistinha, e Gabriela Silva, a Lola Benvenuti, revelaram, nos anos 2005 e 2013, que eram garotas de programa. Suas histórias repercutiram, primeiramente, na internet e em seguida em canais de TV aberta e revistas.

Após o grande número de visitas em seu blog⁵³, Raquel Pacheco publicou, em 2005 e nos dois anos seguintes, os livros: *O Doce Veneno do Escorpião — O Diário de uma Garota de Programa*; *O que Aprendi com Bruna Surfistinha*; e *Na cama com Bruna Surfistinha*⁵⁴. Em 2010, estreou o filme *Bruna Surfistinha* baseado em seu primeiro livro.

Em 2013, recém formada no curso de Letras da Universidade Federal de São Carlos, Gabriela Silva tornou público que realizava programas. Recentemente, agosto de 2014, Lola lançou o livro *O Prazer é Todo Nosso*⁵⁵, no qual relata experiências vividas ao longo dos anos de prostituição.

⁵⁰ "De acordo com Muraro e Boff (2002, p.179), neste período, as mulheres 'passam a emergir como sujeitos da história em um mundo tecnologicamente avançado, trazendo sua lógica para dentro do sistema econômico masculino'.

⁵¹ Segundo o relatório da ONU, "As Mulheres do Mundo 2010: Tendências e Estatísticas", contendo dados recentes sobre o progresso alcançado pelas mulheres em todo o mundo: "As mulheres são submetidas a diversas formas de violência: física, sexual, psicológica e econômica – tanto dentro como fora de suas casas. (Pág. 130); Taxas de mulheres vítimas de violência física pelo menos uma vez na vida variam 12% a mais de 59%, dependendo de onde vivem. (pág.131); A mutilação genital feminina mostra uma ligeira diminuição na África. (pág. 135-136)". Disponível em: < <http://unicrio.org.br/onu-divulga-estatisticas-abrangentes-sobre-as-mulheres/>>. Acesso em 29 de outubro de 2014.

⁵² Em âmbito internacional existe, entre outros, a ONU Mulheres que "trabalha com as premissas fundamentais de que as mulheres e meninas ao redor do mundo têm o direito a uma vida livre de discriminação, violência e pobreza, e de que a igualdade de gênero é um requisito central para se alcançar o desenvolvimento." ; e, em âmbito nacional, a Secretaria de Políticas para as Mulheres da Presidência da República (SPM-PR) que "(...) desdobra-se em três linhas principais de ação: (a) Políticas do Trabalho e da Autonomia Econômica das Mulheres; (b) Enfrentamento à Violência contra as Mulheres; e (c) Programas e Ações nas áreas de Saúde, Educação, Cultura, Participação Política, Igualdade de Gênero e Diversidade. (SPM-PR, 2003)".

⁵³ Atualmente, Raquel Pacheco utiliza um site oficial. Disponível em: <<http://www.brunasurfistinhaoficial.com.br/>>. Acesso em 23 de novembro de 2014.

⁵⁴ Todos os livros foram lançados pela editora Panda Books. Disponível em: <<https://pandabooks.websiteseuro.com/>>. Acesso em 23 de novembro de 2014.

⁵⁵ O livro *O Prazer é Todo Nosso* foi lançado em agosto de 2014, pela Editora Mosarte. Disponível em: < https://www.editoramosarte.com.br/index.php?route=product/product&product_id=308>. Acesso em 23 de novembro de 2014.

Os dois casos acima ilustram como o discurso pornográfico, em sua condição de discurso *atópico* — ou seja, que não possui um lugar na sociedade devido às restrições dos meios nos quais é colocada —, pode adquirir um *status* de discurso *paratópico*, pois, uma vez que se fazem presentes — seja por comentários sobre as falas de Raquel e Gabriela nas entrevistas dadas em programas de televisão; seja pelas leituras dos livros, dos blogs e dos sites; ou pelo filme com exibição nacional — eles não precisam mais buscar por frestas para participarem da sociedade, pois eles encontram portas abertas.

Outros exemplos como Erika Lust⁵⁶, produtora sueca de filmes eróticos destinado especialmente a mulheres, e Lovelove6, autora de histórias em quadrinhos feminista (com circulação na Internet), das quais se destaca a HQ "Garota Siririca"⁵⁷, ao buscarem por espaços dominados pelos masculino e ao adquirirem consciência de que o sexo, e mais especificamente o sexo para mulheres, é um ato político⁵⁸, caminham em direção contrária a das ideologias dominantes.

A quantidade de leitoras que se identificam com a história também pode ser considerada outra evidência de que o condicionamento da leitura para o público feminino — como em "pornô para mamães" — é bilateral, ou seja, as mulheres conseguem se enxergar no papel da personagem Ana e os homens também as enxergam nesse papel de mulher dependente, indecisa, ingênua, frágil, sem autoestima.

Cinquenta Tons de Cinza, desta forma, não apenas reforça uma série de sentidos comuns — o homem forte; a mulher fraca; novas experiências sexuais como sendo dolorosas e humilhantes para a mulher; a mulher como interesseira; o homem violento —; como também não contribuiu para esclarecer o lugar da leitura pornográfica na sociedade, oscilando, como pode-se observar no decorrer do trabalho, ora entre o proibido ora entre aquilo que é visto e comentado justamente por ser proibido.

Esta é uma das razões para a utilização da palavra "des-topia", no Tópico 3, pois: ainda que, teoricamente, o discurso pornográfico seja classificável como *atópico*, para os leitores — que também formam a sociedade —, os limites entre o erótico e o pornográfico

⁵⁶Disponível em: <<http://erikalust.com/>>. Acesso em 03 de novembro de 2014.

⁵⁷ Disponível em: <<http://revistasamba.blogspot.com.br/search/label/garota%20siririca>>. Acesso em 03 de novembro de 2014.

⁵⁸ Entrevistas disponíveis em: <<http://revistaforum.com.br/digital/138/sexo-e-estrategia-politica/>> e <<http://mulher.terra.com.br/vida-a-dois/cineasta-de-porno-para-mulheres-foge-de-orgasmos-fingidos,3dd33a3c7a568410VgnVCM20000099cceb0aRCRD.html>>. Acesso em 03 de novembro de 2014.

confundem de tal maneira que, por não conseguirem definir tais categorias, deixam que se façam presentes as duas categorias.

O suporte no qual a história do livro teve origem, e pelo qual foram obtidas as resenhas do corpus, é relevante para se observar como as ideologias, independentemente da tecnologia, da modernidade e da idade que a sociedade possa ter, perpassam os anos e se manifestam por meio dos discursos de sujeitos que, tomados por esquecimentos, retomam velhos sentidos, mas de maneiras diferentes.

Dentre os múltiplos caminhos possíveis de se trilhar entres as análises propostas e as muitas outras plausíveis, cabe aqui uma consideração final que, paradoxalmente, não finaliza o trabalho — pelo contrário, inicia mais um espaço para refletir sobre como se dá a manutenção de determinados sentidos em detrimento de outros e como as ideologias podem perdurar ao longo da história, a cada discursivização.

REFERÊNCIAS

BIRELLO, Verônica Braga. **Práticas Literárias no Ciberespaço: A autoria discursiva discutida por meio de fan fictions**. Linguagem. Estudos e Pesquisas (UFG), v. 2, p. 289-307, 2013.

CAMARGO, Ana Rosa Leme. **A explosão discursiva do fenômeno Harry Potter e o funcionamento do poder**. 2013. 80 f. Trabalho de Conclusão de Curso –Departamento de Letras, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2013.

SOUZA, Talita Maria de. **A importância da blogosfera literária no percurso de constituição de uma escritora independente**. 2013. 67 f. Trabalho de Conclusão de Curso Departamento de Letras, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2013.

FERREIRA, Daniel Wanderson. **Pornografia: Contornos sócio-históricos do vocábulo em língua portuguesa**. Revista (in)visível, Portugal - Brasil, 2011, p. 47-50, 52-56..

FONSECA, Maria Elizabeth M. **Religião, mulher, sexo e sexualidade: que discurso é esse?**. Recife: Paralellus, ano 2, n. 4, jul/dez, 2011, P. 213-226.

FREITAS, Fátima Regina A. **Sadomasoquismos e pornografia**. Revista (in)visível, Portugal - Brasil, 2011, p.38, 39, 41-43.

JAMES, E.L. **Cinquenta tons de cinza**. Trad. Adalgisa Campos da Silva. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2012.

JENKINS, Henry. **Cultura da convergência**; trad. Susana Alexandria – 2. ed. São Paulo: Aleph, 2009.

LEITE JÚNIOR, J. **A pornografia contemporânea e a estética do grotesco**. Revista (in)visível, Portugal - Brasil, 2011, p.10 - 22, 29.

LEMONS, Lúcia. **O poder do discurso na cultura digital: o caso Twitter**. In: 1ª Jornada Internacional de Estudos do Discurso. Maringá: 2008, p. 652-663.

LOPES, Flávia Valério; ALVES, Wedencley. **Discursos e redes sociais: O caso Voz da Comunidade**. In: 9º Encontro Nacional de Pesquisadores em Jornalismo, 2011, Rio de Janeiro (RJ). Anais 9º Encontro Nacional de Pesquisadores em Jornalismo SBPJor, 2011.

MAINGUENEAU, Dominique. **O discurso pornográfico**; trad. Marcos Marcionilo. São Paulo: Parábola Editorial, 2010a.

_____. **Doze conceitos em análise do discurso**. POSSENTI, Sírrio; SOUZA-E-SILVA, Maia Cecília P. (Org.). Trad. Adail Sobral [et al]. São Paulo: Parábola Editorial, 2010b.

MELO, Iran Ferreira. **Análise do discurso e análise crítica do discurso**: desdobramentos e intersecções. Revista Eletrônica de Divulgação Científica em Língua Portuguesa, Linguística e Literatura: 2009, p.1 - 18. Disponível em: <<http://www.letramagna.com/adeacd.pdf>>. Acesso em 2 de novembro de 2014.

ORLANDI, Eni. **Discurso e texto**: formulação e circulação dos sentidos. Campinas, SP: Pontes, 2005.

_____. **Análise de discurso**: princípios e procedimentos. Campinas: Editora Pontes, 2010.

SALGADO, Luciana Salazar . **Cibercultura**: tecnoesfera e psicoesfera de alta potência difusora. In: Vera Lúcia Rodella ABRIATA; Naiá Sadi CÂMARA; Marília Giselda RODRIGUES; Matheus Nogueira SCHWARTZMANN.(Org.). Leitura: A circulação de discursos na contemporaneidade. 1ed. Franca: UNIFRAN, 2013, v. , p. 103-124.

TEIXEIRA, Liliana Alicia. Lavissee. **A (de) ordem do discurso de Mafalda**: uma análise da mulher nas tirinhas de Quino. Disponível em: <<http://www.cult.ufba.br/wordpress/24421.pdf>>. Acesso em 08 de outubro de 2014.

ANEXOS



★★★★☆ 4.0 | [minha estante](#)

tmtz 13/07/2012

Sim esse livro é totalmente erotico e o autor é bastante detalhado.
Mas a história é muito boa!
Eu que gosto muito de romancezinhos achei que acharia um absurdo esse livro depois de ter lido tantas revisões.
Apesar de grande o livro é TÃO bom que o devorei em 2 dias..
O plot é magnifico, o Christian apesar de ser 'fucked up' me deixou o amando, e a Ana é uma corajosa bastarda que me faz querer ser um pouco igual rs.
Enfim, resumizando é um livro que vale a pena ler, me deixou de boca aberta milhares de vezes e definitivamente não esperando algumas atitudes (a maioria delas) mas apesar de eu ser uma 'hopeless romantic' o livro não me decepcionou com o quesito romantismo..
Agora me deixa começar o segundo porque sério mesmo... não consigo aguentar com esse final!

[gostei \(36\)](#) [comentários \(8\)](#) [comente](#)



Tami 29/01/2014 [minha estante](#)

Nossa! Fazendo o meu último histórico de leitura eu tive que dar nota 4 POIS ACABOU DE UM JEITO QUE ME DEIXOU QUERENDO MAIS!!
Adorei suas resenhas! ;) PRABÉNS!



Beta 17/01/2013 [minha estante](#)

Na boa... 34 pessoas curtiram essa "resenha" de:

"...o Christian apesar de ser 'fucked up' me deixou o amando."
What?? "Me deixou o amando"??
"O autor é bastante detalhado???"
Um texto com menos de 10 linhas, que fala apenas sobre a leitora (o que ela achou e como ficou) e nada sobre o livro, ganhou 34 likes?? O mundo só pode estar louco, e as pessoas, seus livros e leituras, mais ainda.....!!!!!! Muitoooo ruim!



Clarissa 12/10/2012 [minha estante](#)

Nossa esse final foi de matar!! Além de chorar pelos dois fiquei muito Ansiosa pelo segundo livro!!



Ana Paula 11/08/2012 [minha estante](#)

Eu achei a Ana ridícula, insegura, imatura e extremamente chata.
Mas o Christian.... Deus grego de todos os deuses... achei ele o máximo. O livro é bom mas não achei assim "tudo isso" que a mídia fala!



tmtz 01/08/2012 [minha estante](#)

Exatamente Alex Bastos, obrigada por me corrigir!
Agora!



Alex Bastos 01/08/2012 [minha estante](#)

Agora*



nescau 29/07/2012 [minha estante](#)

tmtz, este livro é mais erotico do que os do autor
Harold Robbins ????



Lynne 13/07/2012 [minha estante](#)

Agora com a sua resenha me deu mais vontade de ler, vou comprar ele semana que vem :D



★★★★☆ 2.0 | [minha estante](#)

Jennyfer 30/12/2012

Difícil

Como explicar? Bem eu não amei o livro, mas consegui terminar apesar de achar o livro muito repetitivo e uma leitura cansada. A personagem principal possui o "dom" (pra não dizer coisa pior) de pensar inúmeras coisas em apenas um segundo de um simples toque e isso acontece todas as vezes que se tocam... socorro!! Eu achei ela uma pessoa muito chata, realmente "cinza", sem vida. Nada interessante, NO MEU VER, para um homem.... a não ser pelo fato de ser virgem....aff

Encontrei erros de digitação aqui e ali (primeira vez q vi isso)

O que salva o livro é o Sr. Grey sonho de consumo!! Acho que a curiosidade pelo mundo BDSM, também ajudou a seguir com a leitura. Estou realmente cansada dessas "belas" e "anas" dos livros...

[gostei \(0\)](#) [comentários\(0\)](#) [comente](#)



★★★★★ 5.0 | [minha estante](#)

Valeria 28/12/2012

LOUCURA

Realmente o livro é muito envolvente, te prende do começo ao fim, faz muito tempo que eu não leio um livro em apenas dois dias como este, vc simplesmente não consegue parar, já comecei a ler o outro, e é formidável. maravilhoso. gostei demais, como ela consegue prender a gente do começo ao fim. não apenas o erotismo das relações mas todo o mistério que envolve o Grey. ainda bem que tenho a trilogia pra continuar.

[gostei \(1\)](#) [comentários\(0\)](#) [comente](#)



★★★★☆ 3.0 | [minha estante](#)

Filipe 20/12/2012

Romance Mamão com bastante pimenta malagueta

Antes de ler pensei que fosse um romance mamão com açúcar como os do Nicholas Sparks mas me enganei é um romance mamão com bastante pimenta malagueta.

Levado pelo livro sensação do momento consegui ler o livro e assim ter uma opinião, pois muitos falam mal ou bem sem ao menos ter lido.

Realmente o livro não é uma excelência em boa escrita, mas será que fosse todo bem escrito cairia nas graças do povo? Uma pessoa de nível fundamental ou até médio talvez não consiga ler Machado de Assis com uma grande facilidade, mas esse 50 tons de cinza é mais fácil. Será que a qualidade da escrita é um dos motivos de sucesso do livro?

Em relação a história, por mais que absurda que seja um homem tão rico se interessar por uma menina desajeitada acho que as obras de ficção não tem nenhuma obrigação com a realidade, mas sim com criatividade. Mas tem milhares de semelhanças entre os 50 tons e a saga crepúsculo. Isso se deve a autora dos 50 tons ser fã da saga dos vampiros.

Agora o Grey, eu não considero ele uma pessoa normal, mas um doente mental. Uma coisa é a pessoa usar objetos sexuais para apimentar uma relação com sua mulher, outra coisa é você querer bater, espancar numa relação por puro prazer próprio. Ver uma mulher sentido dor é um dos prazeres do Grey, isso me faz ver ele como uma pessoa doente psicologicamente.

Já a Anastácia me mostrou uma pessoa bem mais real do que o Grey, uma universitária que sabe tudo de sexo, mas nunca o praticou. desconfio que conheço mulheres ou melhor moças assim.

O diferencial do livro foi tratar uma história de amor com bastante erotismo, tendo como pano de fundo o sadomasoquismo.

[gostei \(0\)](#) [comentários\(0\)](#) [comente](#)



★☆☆☆☆ 1.0 | minha estante

F. Freeman 08/12/2012

Não gostei mas acho que entendi o porquê do sucesso

Bom, quando eu comecei a ler esse livro eu não sabia muita coisa sobre ele, apenas o fato de que ele continha cenas de sexo explícito e o nome do galã Christian Grey. No começo do livro eu já comecei a ter problemas com algumas coisas, como por exemplo a estereotipada mocinha Anastasia Steele, que é linda mas não sabe, determinada, insegura, incrivelmente ingênua, se formou sem ter uma conta de e-mail, ninguém nunca pegou em sua mão, adulta mas nunca se masturbou ou teve interesse por um homem, mediana demais para o rico, lindo, poderoso, lindo, inteligente, lindo, misterioso e lindo Christian Grey. Se não ficou claro o suficiente, ele é lindo, um Deus grego, fato que é lembrado insistentemente no decorrer do livro, já que essa é a qualidade que Ana mais admira nele, talvez até por falta de outras características positivas nele, já que a própria Ana também o descreve como autoritário, controlador, possessivo e perseguidor, entre outros. Em alguns pontos ela parece sentir medo dele.

Um dos grandes problemas que eu tive com esse livro é como os personagens secundários tem pouca ou nenhuma influência na história. Parece que eles são jogados lá só para parecer que Ana e Christian são pessoas normais, com familiares e amigos mas que não influenciam diretamente no enredo.

Outro grande problema que eu tive com esse livro são as cenas de sexo. Elas são repetitivas, em alguns momentos irrealistas, e pelo menos no meu ponto de vista, não são nada excitantes. Nenhuma das cenas de sexo entre os dois me excitou. Eu achava que esse seria um dos frutos do sucesso do livro, porém eu estava enganado.

Eu acredito que esse livro faz sucesso por alguns motivos:

- Cinquenta Tons de Cinza é um livro com um vocabulário muito simples, o que o torna fácil de ler (fazia tempo que eu não lia um livro com mais de quatrocentas páginas e que não me agrada tão rápido);

- O sexo: de alguma forma isso mexe com a curiosidade das pessoas, especialmente das mulheres que não tem o costume assistir pornografia ou ler outras obras mais "quentes". Talvez mulheres que tenham algum bloqueio moral (imaginário em minha opinião) com pornografia convencional tenham encontrado nesse livro sua válvula de escape. "Já que esse é o livro mais vendido no Brasil por X semanas não deve ter problema lê-lo, certo?";

- A "história de amor": Será que a garotinha mediana, ingênua e independente vai conseguir consertar o lindo, rico, porém problemático e misterioso Grey e conseguir um relacionamento saudável? Será que o amor entre os dois vai fazer com que eles achem um meio termo entre as fantasias curiosas do Grey e o sonho de um relacionamento carinhoso e convencional da Ana? Eu não li a sequência e nem lerei, pois a história não me despertou curiosidade, mas como tudo nesse livro é meio clichê eu apostaria meu 13º salário que eles terão um relacionamento saudável em algum ponto da trilogia.

Eu não consegui me identificar com nenhum personagem. Achei o livro repetitivo em vários aspectos, como no vocabulário, nas situações (quantas vezes a Ana ficou vermelha, mordeu o lábio? Ou quantas vezes o Grey perguntou para Ana o que ela comeu?) e no sexo. O enredo principal não me cativou e não existe enredo secundário, já que a história é centrada na Ana e no Grey.

Não recomendo.

gostei (2) comentários(0) comente



★★★★☆ 3.0 | [minha estante](#)

Rô 21/11/2012

Bom, para eu abandonar um livro o autor tem que ser muito ruim ou a história muito sem interesse. O caso desse livro acho que seria a falta de interesse no assunto abordado, pois de início o livro me prendeu por 115 páginas em que fiquei imaginando o mistério por trás do Charmoso Cristian Grey. Comecei a ler sem saber que mais ou menos que se tratava de um livro um tanto erótico. E para uma viciada em livros de romance foi um baita banho de água fria. Não que o livro seja ruim, mais não fez o meu estilo definitivamente.

[gostei \(0\)](#) [comentários \(1\)](#) [comente](#)



Suelem 23/11/2012 [minha estante](#)

Eu iria ler esse livro, mas pelos comentários de quem leu nem vou me dar ao trabalho, gosto de bons livros, que me envolva nas história.



★★★★☆ 2.0 | [minha estante](#)

Sú 12/11/2012

Quando comecei a ler o livro, não sabia que ele era a princípio, uma fanfic de Crepúsculo, porém na mesma hora achei as semelhanças gritantes. Todas as passagens eróticas, são bem escritas e realmente nos deixam ligadas no romance. Acho também bacana ver tantas pessoas nos ônibus/metro lendo este gênero, quem sabe a cabeça do brasileiro anda menos hipócrita no fim das contas. A história em si, achei fraca e mal desenvolvida, um romance enrolado, com situações e falas repetitivas, onde tudo se resolve (clímax) nas últimas três páginas. Christian e Ana são bacaninhas, mas poderiam incríveis! Não pretendo ler a continuação.

[gostei \(0\)](#) [comentários\(0\)](#) [comente](#)



★★★★★ 5.0 | [minha estante](#)

Wallace 13/10/2012

Pode até ser erótico, mas que é engraçado é...

Começou bem Crepúsculo! Menininha virgem conhece homem rico, lindo, sedutor, educado, cavalheiro, gentil, musculoso, sensual, enfim... aqueles caras que só existem nesse tipo de livro mesmo!!! Lembrou tanto Crepusculo, que eu parei de ler no 3º capítulo.

Daí uma amiga me incentivou a leitura. Então forcei até o 6º e, muito obrigado amiga, não consegui parar mais!!

Realmente qualquer semelhança com Crepúsculo deixa de existir a partir daqui.

Acho que a autora nunca mais vai escrever um livro igual!! Ela teve uma excelente sacada em escolher um tema que muita gente tem curiosidade, mas ninguém fala muito e unir isso ao muito bom humor e ao romance polido e natural sem deixar de transmitir o sentimento ao leitor!!

Falar em bom humor, acho que fui muito superficial... Pasmem, o livro é muito engraçado!!! As tiradas da Ana são as melhores... Adoro o jeito que ela atribui vida própria ao seu Inconsciente e a sua Deusa Interior, que acredito que represente o seu lado emotivo exclusivamente feminista.

As cenas de sexo realmente são bem picante sem serem pornográficas. Quero dizer, ela descreve detalhadamente as cenas, mas sem descer o nível, sacou? Com muita classe, elegância e erotismo.

Conclusão: Quando você não está lambendo os lábios de desejo, vc está rolando de rir com o livro na mão...

O final deixa você querendo ler a sequencia imediatamente!! Não é exagero!! Vou comprar meu segundo volume ainda essa semana.

[gostei \(0\)](#) [comentários\(0\)](#) [comente](#)



★★★★★ 5.0 | minha estante

Pedro Paulo 01/10/2012

Fodida

Me desculpem os menores de idade, mas vamos falar de sexo. Sexo, mijar, cagar, peidar, comer, respirar, sorrir, chorar, viver, amar. Que livro delicioso, divertido e cheio desejo. Muita gente olha pra ele e revira os olhos, merece apanhar. É uma obra diferente, ousada e merece ser lida, cada pagina. A personagem principal é magnífica e suas descrições são surpreendentes. Estou apaixonado pelos protagonistas e nao tenho vergonha nenhuma de assumir isso. Amo Ana e amo o Christian. Estou ansioso para ler logo os outros livros e se fosse você, leria esse logo. Ps: a deusa interior é o MELHOR do livro.

gostei (2) comentários (3) comente



Adelle 01/10/2012 minha estante

Engraçado que ouvi muitos comentários negativos justamente por conta da deus interior. Mas, fala sério! Essa conversa q rola na nossa cabeça raramente é tão bem descrita. Morri de rir qd numa dessas vezes, a deus interior, super alegre, "dava um soco no ar". hahahaha. Amei!



★★★★★ 5.0 | minha estante

Line 13/09/2012

Nosso Cinquenta Tons ANA!

Terminei de ler 50 Tons de Cinza!

é lindo, maravilhoso, sim tem muita parte porno tem sim!

Mas a autora deixa claro que Christian não é só um viciado em sexo!

Ele é em determinadas horas muito romântico! ME ABANA!

Era como eu imaginava e sério, eu imaginei ser tudo isso! Perva!

Ana mordendo o lábio me lembra uma pessoa kkkkkkkkkkk

sou uma Hopeless Romantic então não importa! eu quero Christian e Ana juntos!

Kate e Elliot amei! espero que tenha mais sobre a Mia no 2º livro adorei ela também.

Se você ama um bommistério junto com sedução, malícia, couro, algemas entre outros LEIA ESTE LIVRO!

EU NÃO ME ARREPENDO E QUERO LOGO LER O 2º!

ai Deus esse Christian é tão SEXY! e PERTUBADO! mistérios e mais mistérios!

OBRIGADO, Letícia(Cunhada) por me emprestar o livro!



★★★★☆ 3.0 | [minha estante](#)

Wendel 09/09/2012

Não é bem o que eu esperava...

Ao contrário do que li em alguns lugares, 50 tons só tem em comum com Crepúsculo a narrativa em primeira pessoa.

Anastácia Steele se acha feia e com opinião, mas sempre cede aos outros, mesmo contra a vontade. Christian Grey é um milionário, que teve a sorte de ser adotado por uma família amorosa e de posses, mas que quase se tornou errante até encontrar quem o dominasse na adolescência e o tornar um obcecado por controle. Hoje, ele é um dominador, com direito a contrato de o que deverá ser realizado ou não, de obrigações, direitos e deveres...

É claro que os dois se apaixonam, mas para dar uma quebra entre as cenas eróticas, pequenas discussões precisam surgir, sejam pessoalmente ou via e-mail, para servirem de gancho para os demais livros.

De um lado, Anastácia tenta se convencer de que gosta de apanhar e quem sabe em breve estará cantando Hanky Panky, de outro, aos poucos, o passado do milionário bonitão vai se revelando e ele acaba dando mais a ela do que a todas as outras submissas que passaram pelo seu quarto da dor.

Achei o início chato e os diálogos adolescentes, embora os personagens estejam na segunda fase dos vinte. As cenas de sexo são quentes e sensuais, e sim, se o livro faz sucesso, me parece que a razão são elas. Talvez a discussão seja o quanto se cede por amor, ou o que uma baixa auto-estima pode causar, ou talvez seja simplesmente um pornô feminino que atingiu o estrelato.

A verdade é que a leitura pode ser 8, 40 ou 80. Pode-se desistir da leitura. Pode-se ter boas idéias e parar no primeiro livro...

gostei (1) comentários(0) comente



★★★★☆ 1.0 | [minha estante](#)

laura PLUS 01/09/2012

Comprei meu exemplar na bienal, depois de ouvir falar que era excelente e de uma grande propaganda no stande da Intrínseca. A editora era uma das mais lotadas no evento, e todo mundo que saía de lá, estava com um Cinquenta Tons na mão. Bom, eu atribuo o sucesso comercial exclusivamente ao marketing. Acho difícil uma pessoa que realmente gosta de ler, gostar desse livro. Uma verdadeira merda. A trilogia começou como uma fanfic erótica de Crepúsculo. E é nitida a semelhança entre as duas histórias. Ela, mocinha virginal, ele, um cara perigoso que se odeia e fala diversas vezes que ela deveria ficar longe dele. Estrutura é a mesma. A mocinha começa a história diferente de todos, afastando possíveis pretendentes e sem nunca ter namorado. Ela então conhece um cara diferente, se apaixona, ele se apaixona, e o resto já sabemos. A cópia de Crepusculo também se encontra em pequenas coisas, como na aparentemente perfeita família de Christian, na mãe descolada de Ana, em seu marido, na ensolarada Georgia (que substitui a úmida e quente Flórida), na obsessão da protagonista por livros clássicos, etc. No fundo, essa é só mais uma história de vampiros. E eu adoro histórias vampírescas, tenho que admitir, mas essa, sobretudo, é mal escrita. Enroladora, imatura, misógina. Não me identifico nada com esse tipo de mocinha que deixa o namorado gato bater nela para satisfazá-lo. Anastasia fala o livro todo que Christian não tem auto estima, mas ela não pode falar nada. Uma cópia mal-escrita de Crepusculo, sendo que Crepusculo já era uma cópia mal escrita de Vampire Diaries.

gostei (8) comentários (2) comente



Camila 30/11/2012 [minha estante](#)
EXATAMENTE! Disse tudo!



andréab. 01/09/2012 [minha estante](#)
Concordo contigo, Laura. Comprei o livro porque vi muita gente comprando, pensei que, então, não poderia ser muito ruim. Li até a página 120, mais ou menos. O vocabulário (exceto a parte erótica) parece de uma criança.
Como tu disse, não é possível que alguém goste de ler e goste de "Cinquenta Tons de Cinza".



★★★★☆ 4.0 | [minha estante](#)

Priscila 26/08/2012

Após muita expectativa sobre a leitura do livro mais falado do momento, tive a sensação de que ele recebeu muita fama para "pouca cama". Sim, foi um uso bobo do trocadilho, mas o que quero dizer é que ainda falta para ser um livro inesquecível.

A escrita realmente poderia ser melhor, mas não impede que a leitura aconteça de maneira tranquila. Tem muito sexo, erótico, mas também tem romance e drama. O ponto positivo foi ter colocado no topo das vendas um dos livros que eles chamam de "romance de mulherzinha", algo extremamente injusto. Espero que seja o mote para que outras editoras invistam no tema.

Tenho tentado pensar o motivo da explosão editorial desse livro: será que as mulheres estão carentes em excesso? Li muitas resenhas em que o Sr. Grey é idolatrado. É até compreensível já que ele é lindo, milionário, educado e faz tudo para agradar a mocinha. Mas, ele também tem um lado da dor, que parece desaparecer em meio ao anseio das mulheres de serem amadas, independente de que maneira. A protagonista não vive em 2012, francamente, porque virgem e inocente aos 21 anos morando em uma cidade grande, sinceramente, é inverossímil. Mas, são com esses elementos que se fazem um romance, não é? Mocinha inocente, homem experiente e misterioso, paixão fulminante...

Eu recomendo a leitura para que cada um tenha a sua própria opinião sobre o livro. E, lendo o primeiro capítulo do segundo livro, senti vontade de lê-lo. Acho que esse é o maior mérito do livro. Ele te prende, literalmente.

gostei (0) comentários(0) comente



★★★★☆ 3.0 | [minha estante](#)

André 24/08/2012

O melhor do livro foram as cenas eróticas, o que fez de "Cinquenta Tons de Cinza" um sucesso.

No começo, o livro é empolgante, a personagem principal com a sua "deusa interior" proporciona muitas risadas durante todo o livro, porém, a escritora não desenvolve uma história interessante, pois ela não sai do lugar, é basicamente sexo, perguntas sobre a personalidade do Christian Grey, e mais sexo.

Um dos lados positivo do livro, é que suas passagens são simples e sem enrolação.

gostei (1) comentários(0) comente



★★★★☆ 4.0 | [minha estante](#)

Gisele 17/08/2012

Forte!!!

Realmente um livro alucinante, viciante e libertador. Um livro que me abriu a mente me deixando com gosto de quero mais. Uma história que mexe com a imaginação nos fazendo vibrar a cada página e em qualquer lugar.

Ótimo para todas as mulheres que valorizam a relação sexual com seu parceiro e para aquelas que também se sentem com seus desejos reprimidos, assim como a personagem Anastasia Steele. Por um momento a história parece um conto de fadas, algo totalmente fora da realidade dos dias de hoje, em que a plebeia encontra o lindo jovem e rico príncipe e se apaixonam. Mas diante dos vários acontecimentos não posso deixar de afirmar que seria possível sim isso acontecer, mas não com a facilidade e intensidade descrita no livro.

Ana (21) e Christian (27) sentem uma forte atração um pelo outro, e pela minha percepção o que de fato realmente os une é a junção da vasta experiência sexual de Christian com o com os hormônios de Ana que se afloraram assim que ela passa a explorar sua sexualidade. Ana não está apenas começando sua vida sexual agora como também descobre que o ama (o que é infantil e exagerado) e Christian com sua sede sexual e espírito dominador pretende fazer de Ana sua Submissa e levá-la ao mais puro prazer do sexo, fazendo-a sentir as mais excitantes reações diante de um quarto cheio de desafios!

A autora é bem detalhada nas cenas de sexo o torna o livro interessante, os personagens não tem um conteúdo em si, Christian numa fala diz "Ana, eu fui fodido 50 vezes em 50 tons diferentes". Isso acaba ficando vago em relação a personalidade dele. Mas o foco do livro está entre as cenas de sexo e a prática do BDSM (Bondage, disciplina, dominação, submissão, sadismo e masoquismo).

O objetivo da autora é levar os leitores a essa descoberta, fazer com que experimentemos novas sensações com uma leitura erótica e diferente. No meu ponto de vista a autora quer passar uma nova visão do mundo a fora para os leitores, fazer com que aquelas leitoras mais tradicionais, e fãs de outro tipo de leitura conheçam o que tem por trás do simplório "papai e mamãe" =)

[gostei \(2\)](#) [comentários\(0\)](#) [comente](#)



★★★★☆ 2.0 | [minha estante](#)

Lanne 16/08/2012

Intensamente Ridículo

No começo é bom, mais só no comecinho mesmo depois vai ficando chato pelo fato de que Ana não para de desejar Grey, que só sabe mandar nela, ela poderia mandar ele ir à... China (pra não dizer um nome cinzento), mas não, tudo bem que ele é bonitão, charmoso, elegante e o melhor de tudo, RICO, porém nem tudo que parece ser bom, é. Até por que tudo que é bom de mais, pode ter certeza que nesse mato tem coelho.

Alem do cara ser um tremendo de um mandão ele ainda é cabeleireiro.

"Puxando meu cabelo atras de mim ele começa a trança-lo em uma transa grande"

Isso é impressionante, na hora do "vamô ver" ele lembra de trançar o cabelo da desastrada.

Tem coisas totalmente sem sentido, sem falar que tem muita hipocrisia, muitas falas, pensamento e ações ridiculamente ridículas.

Esse é o Crepúsculo sem fantasia, ou melhor, com fantasias eróticas, não aquela fantasia fantástica.

A capa é linda, pelo menos isso, por que o resto, pode jogar fora.

Vou ser sincera com você, extremamente sincera, NÃO LEIA CINQUENTA TONS DE CINZA, perca seu tempo com coisas mais úteis, não é atoa que demorei pra ler.

Uma coisa que autora tenta mesclar nesse livro é, safadeza com poesia (as frases de Grey e Ana, na hora do "lê lê lê" fica parecendo poesia patética).

E ainda tem gente que se identifica com essa garota, que é tão inocente, mais tão inocente, que, segundo ela, nunca pensou em sexo, tenha dó, e os hormônios, ficam onde? Ou os hormônios dela só aparecem quando conhece o irresistível Grey.

Eu vou parar por aqui se não seria possível que eu escrevesse outro livro dizendo os pontos negativos desse. SE VOCÊ ACHO ALGUM PONTO POSITIVO NESSE LIVRO ME DIGA AGORA OU CALE-SE PARA SEMPRE.

[gostei \(6\)](#) [comentários\(0\)](#) [comente](#)



★★★★☆ 2.0 | [minha estante](#)

Pandora 14/08/2012

Não resistir a curiosidade!!!

Táh, eu não resisti a curiosidade, o povo fica falando, falando e falando desse livro, ai a pessoa vai da uma espiadinha... E bem... Viciada é outra coisa!!!

No final das contas eu acabei achando Cinquenta Tons muito parecido com uns livros de banca mais picantes que li na adolescência quando eu tinha muita curiosidade sobre sexo e não conseguia conversar com Mainha.

Nada que eu não tenha visto em um outro livro desse, nenhuma narrativa mais densa... Muito barulho por nada.

As meninas que curtem literatura picante eu aconselho: peguem os reais que vocês iriam gastar nesse livro e corram para o Sebo, vocês vão encontrar livros tão quentes quanto esse e até mais por um preço muito mais em conta!!!

gostei (0) comentários(0) [comente](#)



★★★★☆ 3.0 | [minha estante](#)

Regina Akahoshi **PLUS** 05/08/2012

Lindo erótico para público adulto principalmente o feminino. Raramente esta literatura tem algo bem escrito e este o é.

gostei (2) comentários(0) [comente](#)



★★★★★ 5.0 | [minha estante](#)

Denis Job 03/08/2012

Surpreendente

É impressionante que esse tenha sido o primeiro livro da autora. Uma narrativa envolvente que prende do início ao fim. Só larguei quando terminei e já estou ansioso pelo segundo volume da trilogia. Um excelente romance. Vale a pena ler.

gostei (4) comentários(0) [comente](#)



★★★★★ 4.0 | minha estante

Normanda 06/08/2012

Sexo livre

Um livro à la "mulherzinha picante" e adorável. Nada demais para quem já leu vários no mesmo estilo, contudo o li como alguém que nunca pegou um desses na banca de jornal. O livro abrange tanto a curiosidade feminina quanto a masculina pelo sexo, então moços, comprem também e depois repassem pras suas parceiras/ ou parceiros! Sexo é o que não falta, muito sexo!

O sucesso mundial não é à toa já que todo mundo curte um pouquinho de romance erótico (não sacanagem) no dia-a-dia, principalmente aqueles que não tem coragem de assumir de cara limpa. Acho que todo mundo fica babando quando encontra aquele gato ou gata interessante no metrô, no trabalho, na balada e fica pensando: Como seria essa transa?

Pois é, muita gente se vê nesse ambiente quando se sente atraído por alguém e o livro, muito detalhadamente, nos dá essa perspectiva safadinha desde o primeiro encontro, que é muito fofo e inocente até o final, mais pesado. Eles se paqueram bastante, se conquistam e isso é bem legal mesmo.

Ana e sua deusa interior (sempre rio quando lembro dessas partes) é muito cotidiana; a típica garota de 21 anos, de beleza simples, fala um ou outro palavrão, que gosta de uns gorós com os amigos, tem pais separados, estuda e trabalha pra desde cedo, aprender a ter responsabilidade. E o Grey, bom, é o cara! Aquele que aparenta ser o bom moço, podre de rico, lindo de morrer (claro), inteligente (não intelectual), mais do tipo de ambicioso por conhecimento e controle da situação e do relacinamento (e faz tereapia pra isso, claro - uma visão bem moderninha). O boa pinta que toda mãe pediu a papai do céu como genro querido!

Ademais, os personagens bem se assemelham com a novela típica para um bom romance: a da amiga que sempre merece uma surra sua por ficar dando foras sempre, o amigo super afim de te dar uns pegadas, mãe e pai ausentes e o cotidiano atual, o uso da tecnologia e da propaganda/marketing, bem presentes no livro.

Bom, eles são jovens, lindos e interessantes. A plebéia e o príncipe dos contos de fadas. Só que modernos se você pular pro pós-foda. kkkk, quem já leu o livro vai entender bem o que estou dizendo, quem não leu, precisa ler! Sexo do começo ao fim. Mais o bom do livro é que ele é espirituoso, engraçado no ponto certo! E isso eu adoro!! Tirada boas e inteligente, então sim, vale a pena ler!

E já que Hollywood tá pensando no filme, imaginei os seguintes atores para interpretar-los: para Christian Grey, o ator gato Josh Henderson (mais conhecido no remake atual do seriado DALLAS) e para o de Anastasia Steele, uma das minhas atrizes favoritas da atualidade, Rooney Mara (conhecida por interpretar Lisbeth Salander, do filme "Millennium – Os Homens que Não Amavam as Mulheres"). Os links com suas fotos aqui respectivamente. Elas dão uma idéia de como eles seriam se interpretassem estes personagens:

<http://www.imdb.com/media/rm381388544/nm1259068> e <http://malustudio2.blogspot.com.br/2010/10/rooney-mara.html>

Acredito que para esses papéis, atores jovens e atuais (não famosos) seriam perfeitos. Busco grandes talentos no cinema, num aguento mais saber destes atores jovens atualmente detestáveis! E não posso nem pensar em colocar uma atriz mais velha e queridinha para o papel da Ana como já tá seguindo no bolão hollydiano. Quero novidade! Sangue novo! E bom, acho que estes seriam os meus favoritos sonhos de consumo. Então, boa leitura!

gostei (2) comentários(0) comente



★★★★☆ 3.0 | [minha estante](#)

Magh 01/08/2012

Não vou mentir dizendo que não gostei do livro, mas também não vou dizer que amei. Tem coisas boas e ruins, e na minha balança, elas estão equilibradas demais para que eu tome uma decisão concreta, então não sei se gostei ou não. Estranho, eu sei. Primeiro, pra ser sincera, parece mesmo uma fanfic. Nada contra, eu até escrevia também, mas sei lá... Acabei até me divertindo bastante tentando adivinhar quem era quem antes, quando ainda era fanfic. O sexo não me incomodou, mesmo não sendo o meu tipo de leitura, mas tive que pular algumas cenas, porque ficou bem cansativo. Senti falta de um pouco de história. Sério que a autora tinha que detalhar todas as cenas de sexo do Mr. Grey e da Ana? A cada duas páginas lá estavam eles, feito animais no cio. A Anastasia é adorável, amei ela logo de primeira. E aquela Deusa interior dela? Me fez rir diversas vezes de tão bizarro, eu simplesmente amei! E os outros personagens também são demais, queria escolher meu preferido além dos protagonistas, mas é impossível, adorei todas igualmente. Ok, menos o José, não curti ele, não. Ah, e o Mr. Grey é o cara, gostei muito dele, mesmo sendo mandão, meio louco e esbanjador. A história é meio clichê, mas qual não é? Decididamente o final me deixou com aquele gostinho de quero mais, e me fez xingar mentalmente a autora por alguns minutos. Não sou a maior fã de séries, mas vou ler o segundo livro, esperando que tenha mais história entre eles dois porque nesse, pra mim, ficou devendo.

gostei (2) comentários(0) comente



★★★★★ 5.0 | [minha estante](#)

karol 22/01/2014

APAIXONADA PELO CHRISTIAN GREY

NUNCA TINHA LIDO ESSE TIPO DE GÊNERO E AGORA QUE EU COMECEI PELO LIVRO 50 TONS DE CINZA ESTOU COMPLETAMENTE APAIXONADA PELA TRILOGIA, UM LIVRO ERÓTICO COM CENAS DE SEXO BEM DETALHADAS MAIS COM UM GRANDE TOQUE DE ROMANTISMO, SERÁ QUE PODEMOS DIZER QUE TAMBÉM É CONSIDERADO UM CONTO DE FADAS? JÁ QUE A PERSONAGEM É UMA MENINA VIRGEM E ENCONTRA SEU PRÍNCIPE ENCANTADO UM HOMEM LINDO, RICO E QUE É COMPLETAMENTE APAIXONADO POR ELA. UMA NARRATIVA CATIVANTE BEM ENVOLVENTE QUE DESPERTA EM VOCÊ VÁRIAS SENSACÕES.

gostei (0) comentários(0) comente



★★★★★ 5.0 | [minha estante](#)

Aninha 31/07/2012

Adorei ler este livro!!!! vale muito a pena ler, é a história de amor picante entre a inocente Anastasia Steele e o mega milionário e bonitão Christian Grey, que é um homem atormentado que tem necessidade de controle, por isso tem preferencias sexuais fora do padrão, e os dois acabam se apaixonando perdidamente...é muito lindo!!!!

gostei (2) comentários(0) comente



★★★★★ 2.0 | minha estante

Vic 05/08/2012

Ah! Por favor! Onde está o romantismo? Sr. Grey precisa de ajuda profissional!

O livro tem uma escrita agradável e flui muito bem. Li em apenas 2 dias porque queria saber mais sobre os aspectos psicológicos do Sr. Grey e até que ponto Anastácia iria chegar neste jogo! Tem partes muito bem escritas, outras cômicas, chocantes, e alguns diálogos bem sem graça. Os emails trocados entre eles formam muito divertidos. Na verdade, cinquenta tons de cinza não deveria ser considerado um ROMANCE e não concordo que Grey seja maravilhoso (como muitas mulheres estão afirmando por aí). Muito pelo contrário. Esta estória poderia ser considerada um drama: o homem, muito perturbado (por acontecimentos da adolescência que se trata CLARAMENTE de um abuso sexual e merece um tratamento psicológico e/ou psiquiátrico), envolve a mulher (Ana) em um relacionamento ABUSIVO. Não é nada romântico ser controlada desta maneira. Decidir o que vestir? Comer? Como se comportar? Não se trata apenas de um jogo sexual entre quatro paredes (que esporadicamente pode até ser divertido - apimentar um pouco as coisas), Não, trata-se de um modo de vida, de uma total submissão definida por CONTRATO e sujeito a PUNIÇÕES. Será que as pessoas enlouqueceram? Perderam a noção do que é romance? Me preocupa o fato de algumas mulheres considerarem isso legal, bonito, romântico, etc. Na realidade é HORRÍVEL e ERRADO. Garanto que muitas mulheres passaram por relacionamentos assim, do qual não conseguiram sair tão fácil e que acabam deixando sequelas emocionais muito sérias. Isto é para estimular as mulheres a aceitarem este tipo de relacionamento? Para iludi-las com a ideia de que um homem tão perturbado pode MUDAR apenas pela força do amor? Pura ILUSÃO! Ninguém muda outro ser humano tão fácil. O Sr. Grey precisa de ajuda profissional, isso sim. REPITO: Não digo que a liberdade sexual não seja saudável, na verdade é isso que todos querem, não é? Mas qual é o limite? Apenas entre quatro paredes, né? E em todos os momentos de sexo? Ah! Por favor! Assim ninguém SÃO (e enfatizo aqui esta palavra) aguenta! Acredito que a autora deveria ter focado mais os traumas e os problemas psicológicos do Sr. Grey e o relacionamento abusivo dele com Anastácia (e de uma forma diferente!). O livro seria muito mais interessante. Mostraria o lado obscuro do ser humano, que cada um esconde dentro de si e que só passamos a conhecer quando olhamos BEM de PERTO. Em resumo: A autora deveria alertar para o PERIGO e não incentivar as mulheres a aceitarem o inaceitável.

gostei (8) comentários (1) comente



Vic 09/08/2012 minha estante

Fico contente em saber que a estória será melhor explorada. Na verdade é um assunto muito interessante que deveria mesmo ser melhor trabalhado. Talvez eu também seja muito feminista e não sabia (às vezes me considero quase do século XIX!). É... você tem razão, o livro rende muitas gargalhadas mesmo, principalmente com a deusa interior da Anastácia. Ao mesmo tempo me deixa P... da vida com a ideia de uma mulher se sujeitar a isso. Não me refiro ao SM (entre quatro paredes), mas a TUDO aquilo (a perseguição, as palmadas, o medo constante de apanhar...) É demais! Vou seguir seu conselho. Lerei os outros livros. Só espero que as mulheres não sejam influenciadas negativamente pelos livros (como já estou vendo algumas por aí). Abraços.



★★★★★ 3.0 | [minha estante](#)

Leonardo 06/08/2012

Problemático, mas gostosinho

"Cinquenta Tons de Cinza" tem muitos problemas - a deusa interior, o inconsciente, alguns diálogos, algumas descrições, todas as cenas de sexo - mas me prendeu totalmente. Posso ter entrado no espírito do livro e ter desfrutado de uma leitura masoquista, mas a verdade é que eu fiquei muito curioso pelo romance de Ana e Christian.

Também não gostei do desfecho do livro. Entendo que seja o primeiro de uma trilogia, mas o mais indicado seria que cada obra tivesse um começo, meio e fim, e não que terminasse incompleta só para que o leitor compre o próximo. Mais uma vez, masoquistamente, comprarei - mas não gostei da estratégia maliciosa.

gostei (2) comentários (2) comente



Leonardo 06/08/2012 [minha estante](#)

Pois é, Ricardo. Fiquei com a impressão da autora não ter encontrado seu público alvo. É adulto ou infanto-juvenil? Ficou estranho mesmo.



Ricardo 06/08/2012 [minha estante](#)

Concordo com você totalmente, em tudo. Achei que o que mais me incomodou foi a deusa interior e o inconsciente, muito infantil, é um livro adulto, não era necessário isso, fazia eu me sentir lendo algo infantil com sexo. Mas como no fundo também sou masoquista vou comprar os próximos livros, a história me prendeu...



★★★★★ 1.0 | [minha estante](#)

bee 10/12/2012

50 Tons de Perda de Tempo

"Escreva o que achou do livro / o que aprendeu com ele."

Bem, de forma bem direta, não aprendi nada.

No entanto, posso te dizer o que achei do livro: 400 páginas de repetições, apelo sexual e um grande brinde à estupidez humana, que foi capaz de despertar curiosidade para o que acabou por ser o pior conteúdo do século. Ah, e algumas risadas também. E não estou nem falando das cenas de sexo - que ainda não consegui definir se ridículas ou doentias.

Como diriam os sábios, um típico romance de menininhas. Porque, gata, sou mau, e "sexo baunilha" é para perdedores, mas se você pedir, esqueço todos os meus traumas de infância, largo meus amigos e todos os meus hábitos de anos. Só se você pedir, baby. Mas a menina tem uma personalidade tão forte que nem sequer contesta as ideias simpáticas que o Sr. Gray propõe. Tudo pelo forte argumento de que "ele é gato". Tudo bem, Ana.

Entendi o intento da escritora ao expor tal história ao mundo. Talvez ela tenha "criado" essa personagem como um exemplo de como não agir para alcançar felicidade, amor ou até mesmo um pouco de dignidade e respeito próprios. Não sei. Talvez a intenção tenha sido apenas entretenimento. Digo, sexo. Porque não há de fato uma história. A única parte de despertar interesse são as raízes do comportamento de Grey, mas nem isso foi muito bem administrado pela autora.

Não me sinto frustrada porque não esperava mais. Não recomendo.

gostei (2) comentários(0) comente



★★★★☆ 4.0 | [minha estante](#)

R.S.Merces 05/08/2012

PUTA MERDA!

É muito difícil decidir por onde começar a falar a respeito do livro, pois muito já foi dito pela mídia em diversos veículos. O sucesso que levou Cinquenta tons de cinza para a lista de best-seller mundial, talvez seja do conhecimento dos antenados em literatura. Para quem ainda não ouviu falar sobre o livro, um breve resumo:

Fifty Shades of Grey é sucesso em vendas entre as donas de casa estrangeiras, chegando a ser apelidado de "Mommy Porn". A narrativa é total e completamente erótica. O livro, para a surpresa de muita gente, bateu recordes consideráveis. As cópias ultrapassam 15 milhões, os direitos foram vendidos para a o cinema em um total de 5 milhões de dólares que será adaptado pelos mesmo produtores de A Rede Social e ainda relatam leilões disputadíssimos para as traduções.

Aqui no Brasil a editora Intrínseca reservou o direito da trilogia, já com datas marcadas para os lançamentos e pré-venda nas livrarias online.

Não vou ficar enrolando como essa conversa que vocês já conhecem do livro e vou logo falar da minha visão.

Resenha:

Logo de cara preciso expressar o quanto a narrativa me deixou desconfortável. As cenas de sexo duram dois ou mais capítulos e são desenvolvidas sob uma visão muito detalhista, até aí tudo bem, porém quando achei que alguns pontos importantes da vida da protagonista fosse ser desenvolvido a autora simplesmente encera. Ninguém vive somente de sexo e para a nossa construção da personagem fica um vazio. Claro que não posso deixar de mencionar a forte convicção com que são criados, sendo possível facilmente identificar quem é quem dentro de um diálogo. Sendo mais claro, refiro-me ao fato de ocultar as relações da protagonista com a mãe, o padrasto e o mundo sem Christian Grey.

Com certeza não é o melhor livro do mundo e a explicação mais óbvia para o estrondoso sucesso pode ser a atração humana por sua sexualidade. E se você é um desses interessados no assunto o livro fica super indicado, como disse anteriormente as cenas de sexo duram 10, 20 folhas.

Há muitas referências de Crepúsculo em Cinquenta tons de cinza, visto que este surgiu de uma fanfiction escrita pela autora para a série de Meyer. Esse é um ponto marcante, porém a narrativa de James toma seus próprios rumos.

Por fim, antes da minha conclusão considero o livro muito verdadeiro e fiel ao público para o qual foi escrito.

Então? Quatro estrelas é minha avaliação final, simplesmente pelo dito acima. Enquanto milhares de romances fantásticos tomam conta do imaginário humano precisamos de obras que transcrevam um ser humano normal em suas aflições, desejos e receios.

Leiam e tirem suas próprias conclusões.

gostei (2) comentários(0) comente



★☆☆☆☆ 1.0 | [minha estante](#)

Cah! 11/12/2012

E.L. James - Cinquenta Tons de Cinza

Olha galera, eu marquei este livro na minha estante como "Abandonado" pois li várias resenhas e críticas sobre este, e TODOS disseram que o livro é péssimo. Mas porque o sucesso estrondoso de vendas, então? Acredito que por ser um livro "erótico", todos ficaram curiosos sobre a história. Porém posso afirmar que a maioria se desapontou.

Li que o livro é mal escrito, que possui diálogos sem sentido e que o erotismo nem é tão forte.

Como o livro é uma fan-fiction (ficção escrita por fãs) de Crepúsculo, muito já se pode saber sobre a história.

Para os "haters" de Crepúsculo, não comprem o livro.

NÃO Recomendado.

[gostei \(1\)](#) [comentários \(2\)](#) [comente](#)



Carol Porto 12/12/2012 [minha estante](#)

E eu achando que para se recomendar/não recomendar um livro era necessário lê-lo primeiro.



Elis 12/12/2012 [minha estante](#)

Oi Flor,

Respeito sua posição mas marcar como abandonado por causa do que os outros falam é estranho pra mim, eu só marcaria abandonado um livro que eu tentei ler uns 4 capítulos e não gostei. Eu também li os mesmos comentários ruins que você e não ia ler o livro. Mas aí decidi tirar a prova e gostei muito. Para quem tem imaginação e ousadia o livro é bom. Beijokas e boas leituras.



★☆☆☆☆ 2.0 | [minha estante](#)

[spoiler](#) [visualizar](#)

Cris 12/12/2012

Longe dos 50 tons mais escuros

Li este livro com duas intenções. A primeira por pura curiosidade mesmo. A segunda porque ando meio desleixada com a leitura literária e quero aproveitar este fim de ano para por em dia e nada como um best-seller para iniciar, porque nem preciso dizer. Ao final do livro não me surpreendi com as críticas, mas se você quer criticar, esculachar, dizer que a juventude está perdida, então, o leia primeiro. Em primeiro lugar, achei a forma de narrar de E.L. James extremamente enfadonha, o excesso de detalhes era incrivelmente irritante, não existiu sala, quarta, carro, helicóptero que ela não tenha descrito minuciosamente. Acredito que a técnica da descrição é interessante quando ela tem alguma finalidade, que eu não consegui enxergar neste livro, mesmo porque não li disposta a isso. Admito que pulei algumas partes chatas por esse fato. Em segundo lugar, fiquei estarelecida de em 2011 uma garota como Ana Steele não ter um mísero computador de mesa. Ok, licença poética, mas se fosse assim a autora não precisava ter dado tanto destaque nesta parte. Como uma garota não tem se quer um e-mail? E ficou extasiada por ter um. Affs, coisa que se faz gratuitamente hoje. O que eu acho de Anastacia Steele? Uma garota insegura com problemas de auto-estima, dificuldades em se relacionar com o sexo oposto. Ela encontra em Christian Grey (hipoteticamente um sado-masoquista) um cara que cuida dela, que a salva de encrencas, dá presentes caros, lhe proporciona momentos raros. Lembrei-me muito de "Uma linda mulher" por esse fato, de o mocinho presentear a "gata borralheira", oferecer um vasto café-da-manhã, levá-la para voar, dar roupas novas (o que Christian faz) etc. É óbvio que esta fórmula faria sucesso entre o grande público, muitas mulheres querem isso, um homem que a cuide, que a guarde, substituindo o pai. É assim que muitas vezes as relações amorosas se estabelecem nesta sociedade. Quanto ao livro ser erótico? Nunca. Eu perfeitamente não me importaria de uma garota de 15 anos lê-lo, o único problema que talvez ela fosse pesquisar uns termos na web, mas num mundo em que a sexualidade está sempre nos meios de comunicação, não seria um problema. Eu o chamaria de "Comédia Romântica com requintes de sensualidade" e só. Apesar de tudo, não deixo de recomendar para quem quer criticar (principalmente) e para jovens que sei lá, querem ler algum livro, se distrair com algo rápido. Não se pode negar que você fica curioso por algumas respostas e o livro prende por um certo tempo e por alguns momentos. As respostas não são sanadas e provavelmente terão sequência em "%0 tons mais escuros", do qual ficarei longe. Se eu quiser ver uma história de amor inusitada (e improvável) fico com "Uma linda mulher".

[gostei \(1\)](#) [comentários \(0\)](#) [comente](#)



★★★★★ 5.0 |  minha estante

Thamara 19/12/2012




Originalmente em: <http://imagineseumundo.blogspot.com.br/>

Quando se fala tanto de um livro surge aquela curiosidade, que vai crescendo e crescendo cada vez que alguém faz um comentário sobre ele para você, não é? Bem comigo é assim, penso que se um livro causa tantos comentários, ou ele é bem polemico ou muito bem escrito, ou quem sabe até os dois.

Com "Cinquenta tons de cinza" foi assim, ouvi tantos comentários, li em tantos blogs sobre o livro, que acho até que demorei um certo tempo para criar coragem de comprar e ler. Talvez o longo tempo que eu tomei a decisão foi também pelos comentários que eu vi e ouvi sobre ele, que falavam que ele era, um tanto quanto diferente, mas a curiosidade acabou vencendo.

"Cinquenta tons de cinza", é o primeiro de uma trilogia, publicado no Brasil pela editora intrínseca. O livro é da escritora inglesa E L James, - uma ex-executiva de TV -, e uma dona de casa com tempo livre e uma imaginação muito fértil. O direito de publicação foi adquirido por editoras de 37 países, por preços exorbitantes, além de já ter os direitos de adaptação para os cinemas comprados, dos três livros! E isso também por um valor enorme. Você deve estar se perguntando, "O que esse livro tem de tão bom?". Vou contar, com uma simples explicação: Esse é o primeiro livro erótico publicado abertamente, em livrarias de conceito e com uma questão de publicidade tão grande. Sim, erótico, na verdade ele é considerado uma ficção adulta, e vou te contar, é bem adulta viu. Eu ouvi muito sobre o livro, comentaram bastante sobre as páginas quentes, e todas as cenas bem detalhadas, mas um dos comentários me chamou mais atenção e eu acabei pesquisando mais sobre ele antes de ler o livro, e não é que é verdade? Imaginem que "Cinquenta tons de cinza" era na verdade uma Fanfiction - uma história escrita com personagens já existentes de ficção ou com pessoas reais, sendo cantores, artistas, atores, que podem ser novas e diferentes das histórias verdadeiras, ou acontecerem a partir de algum momento da ficção - que tinha como inspiração Crepúsculo, sendo assim com Edward e Bella, e se a Saga Crepúsculo não tem muitas cenas quentes, 'Cinquenta tons de cinza' veio para suprir isso. Mas parece que a Fanfiction fez tanto sucesso que saiu das páginas da web para virar um livro com destaque em prateleiras de várias livrarias.

Mas vamos ao assunto do livro, que não tem nada a ver com vampiros ou novas criaturas, mas com... Sexo e sadomasoquismo. Isso mesmo, o assunto do livro é sexo e sadomasoquismo, e não em algumas partes, mas no livro inteiro. No livro, a jovem Anastasia Steele de 22 anos que acabou de se formar, narra a sua história com o jovem executivo Christian Grey, com quem se vê em uma relação enigmática, confusa e dominante - isso te lembrou algum outro livro?. Anastasia se vê em frente a um cara enigmático, sexy, charmoso e brilhante, que faz a ela uma proposta bem diferente, ele quer que ela seja sua submissa, ele quer ela para praticar o único meio que dá prazer a ele. Apesar de ser uma história em que os personagens principais foram baseados em Edward e Bella, tenho que dizer que Anastasia, não lembra a Bella, ela é uma garota com mais atitude, com um talento para a ironia e não submissa, então você podem imaginar como a história fica seria quando Christian pede para ela ser algo que ela não sabe ser. E Christian, bem no começo eu não achei ele nada legal e muito egoísta, muito mandão, muito errado... mas com o passar do livro, ele fica tão sexy e tão encantador que é um pouco impossível você não começar a olhar o Senhor Grey com outros olhos, mas já admito que é um dos únicos personagens pelo qual não me apaixonei, achei ele muito mandão e egoísta para o meu gosto, apesar de todo o lado 'interessante' dele. E não pensem que eu sou tarada! O livro é sobre sexo, isso é assumido, e sim, ele é um pouco pesado, por exemplo não daria para minha filha adolescente - seu eu tivesse uma - ler, mas uma mulher adulta sim. O livro é para adultos em todos os termos e já há reportagens comprovando que ele pode estar deixando algumas mulheres mais liberais em alguns assuntos. Se eu recomendo a leitura? Depende de como é sua opinião em relação a isso, se você tem vergonha de ler algo assim, apesar de hoje em dia o assunto não ser tão tratado como tabu, eu não leia, mas se você não ligar, leia e aproveite. Eu vou ler a trilogia, afinal quero também saber da história, afinal existe uma por trás de todos os chistes e amarras.

 gostei (0)  comentários(0)  comente



★★★★★ 5.0 | [minha estante](#)

Camilla 10/01/2013

Envolvente

O livro é um tanto pornográfico sim, como muitos criticam, embora não vi problema algum nisso, ao contrário. Mas pornografias a parte, o livro fala de um amor incondicional entre um homem e uma mulher. Um amor desajeitado sim, mas de muita confiança, honestidade, sinceridade, entrega... um amor muito protetor, que ultrapassa os limites da carne... No fundo, acredito que todos os homens tem um pouco do Sr. Grey.

[gostei \(1\)](#) [comentários\(0\)](#) [comente](#)



★★★★★ 5.0 | [minha estante](#)

Yago 13/12/2012

Foi só eu que gostei?

Pornô para mamães, apelação literária. Podem chamar do que quiserem, mas eu particularmente amei Fifty Shades of Grey, não pelo fato erótico, mas sim pela história de romance entre Grey e Ana, acho que todo mundo deveria ler esse livro simplesmente ótimo. E estou aqui na expectativa do filme né? Por que "Sex on fire de Kings of Leon" já é a trilha registrada dessa trilogia magnífica.

[gostei \(1\)](#) [comentários\(0\)](#) [comente](#)



★☆☆☆☆ 1.0 | [minha estante](#)

Matteo 11/01/2013

Ótimo para quem gosta de perder tempo!

Depois de muito esforço, consegui terminar de ler Cinquenta Tons de Sexo, ops, Cinza. Só digo uma coisa: nunca vi um livro tão sem conteúdo e com vocabulário tão baixo e repetitivo, o que ressalta a falta de criatividade da escritora. É típico de um roteiro para "filme de conteúdo adulto", pra não dizer outra coisa. Respeito a opinião de quem gostou, adorou, amou e afins, mas essa é minha opinião. Em uma classificação de Cinco Estrelas, daria Uma de consolação pelo tempo perdido da escritora (que por felicidade da mesma rendeu, e muito).

[gostei \(3\)](#) [comentários\(0\)](#) [comente](#)



★☆☆☆☆ 1.0 | [minha estante](#)

Amauri 09/07/2013

Abra

O RedTube, Xvideos, 4Videos, PornTube, e todos os Porn com Tube no final que é mais garantia de orgasmo do que essa merda.

[gostei \(2\)](#) [comentários\(0\)](#) [comente](#)



★★★★☆ 4.0 | [minha estante](#)

Laah 22/12/2012

Mal escrito, mas viciante...

Achei a narração do livro péssima, não gostei do jeito que a escritora escreve... As cenas de sexo são explícitas, exageradas e repetitivas, tem uma hora que eu não aguentava mais ler e quase pulava, a história da deusa interior e do sub-consciente dela são bem infantis e até irritante. A Anastásia é o tipo de mocinha clichê. Por que eu terminei de ler? A história é muito bonita, o romance te prende, e você realmente se envolve com o Christian e toda a história dos dois, a ideia da escritora foi ótima, eu particularmente achei muito bem bolada a história que se desenrola apesar de mal escrita.

[gostei \(1\)](#) [comentários\(0\)](#) [comente](#)



★★★★★ 5.0 | [minha estante](#)

Gabi 01/01/2013

Vale a pena se deixar prender pelas "algemas" ou mesmo pela "gravata prateada" do Sr. Grey

Sim, o livro é excelente para nos livrar do tédio e nos transportar para a trama dos personagens. É interessante, sedutor e como já li em algum lugar "um pornô bonitinho", ou seja, repleto de cenas (explícitas) de sexo com um toque de romance. Li inúmeras críticas acerca do livro e odiei, não por estarem erradas, mas por me fazerem perceber "falhas", repetições exageradas e clichês aos quais eu nem tinha dado tanta atenção no momento da leitura. Cinquenta Tons de Cinza definitivamente não é o mais original dos livros - nem esta minha resenha, diga-se de passagem -, ele não é totalmente surpreendente, inteligente ou de grande profundidade. Mas, o livro nos apresenta personagens interessantes como o protagonista, Christian Grey, o qual é tão misterioso, perturbado, sedutor, possessivo, autoritário, experiente, criativo (eroticamente falando principalmente), e como a própria Anastásia, uma mulher inexperiente, simples e certas vezes até inexpressiva, mas que se entrega de corpo e alma ao que sente pelo Sr. Grey sem nem conhecê-lo, e por isso, até se submete às suas práticas de "dominador", se deixando levar pelo universo BDSM, e em troca, conquistando também o afeto do seu amado. Confesso que tenho dificuldade para desenhar em minha mente a personagem Anastásia Steele e que sinto muita inveja dela, em alguns momentos, mas também admiração pela maneira como ela se dedica a satisfazer o seu amor e provar que ele é um homem maravilhoso, não só no sexo, o que já óbvio até para ele. Além do mais, Cinquenta Tons de Cinza é bem diferente dos outros que eu já havia lido deste gênero - a maioria da autora Deborah Simmons - por ter uma abordagem mais atual, principalmente. Li toda a trilogia, sendo o segundo livro o meu preferido - Cinquenta Tons Mais Escuros, e se lançarem mesmo o livro na visão do Christian, como há boatos, lerei também. Por enquanto, só me resta esperar pelo filme e para comparar os personagens com os que eu visualizei em minha mente. Já estou ansiosa para ser apresentada ao Sr. Christian "Fodão" Grey no cinema. "Later, Baby".

[gostei \(2\)](#) [comentários\(0\)](#) [comente](#)



★★★★☆ 3.0 | minha estante

RuLopes 08/01/2013

Hum... BDSM? Será?

Sr. Grey? Li esse livro faz tempo, e vim fazer essa resenha prática apenas pra não deixar passar essa façanha da literatura erótica estrangeira. Sim, li, e posso dizer que não é tão ruim. Quem fica criticando pra bancar uma de gostosão literário realmente merece meu desprezo. Porque a escrita não é ruim, até porque a intrínseca jamais deixaria algo ruim passar por sua editora. Eles querem vender OK? E. L. James foi bem esperta em fingir explorar o BDSM, pois os contratos sim podem ser ditos como um igual, até o de confiabilidade. MAS, na prática foi bem diferente. Não houve nem uma surra de vara. O que seria uma prática quase básica. Chicote é tão clichê, que até uma criança de 7 anos hoje em dia sabe, se eu na minha época sabia, imagine hoje em dia! Enfim, acho que esse livro teve milhões de falhas no lado SEXUAL. Mas no romance e no drama, não deixou a desejar. Me desculpe, mas não deixou. Sim, esse foi o mais fraco da trilogia. Segundo minha humilde e nada intrínseca opinião. Contudo, foi muito melhor que "Bem profundo". Teve um conteúdo mais tenso e houveram demônios a enfrentar, no qual o próprio Christian vivia escondendo de Anastasia. Eu por exemplo, imaginei tantas coisas... O que me instigou a ler a trilogia, foi justo esses segredos, e não o sexo em si. O erotismo era o último. O lado erótico desse livro foi levemente lastimável! Porém, o que me enraivou foi ver falsos "CULTS" denominar um livro como porno de mamãe, já que bem... Eles não nem sabem que realmente existem livros assim... E que são completamente diferentes dessa trilogia. Ela é apenas mal planejada no sentido sexual. Mas o suspense nela não é de se desprezar.

Pouco tenho a dizer sobre o livro. Foi o ponto alvo de receber linhas de críticas de homens machistas e preconceituosos, provavelmente que não comem nem bonecas infláveis... Quanto a minha sinceridade... Verei muitos dizerem que eu sou apenas uma mulher igual as próprias mães que buscam prazer em livros eróticos. Apenas respondo antecipadamente. NÃO, sou curiosa, e eu devoro livros, assim como você deseja devorar varias coisas. E como uma garota curiosa, vim matar a minha curiosidade, e não julgar a trilogia inteira, apenas por um livro.

Explorando 0,01% do BDSM, foi a maior decepção.
Acho que o Sr. Grey mais explorou um sex shop do que o tema em si.

Bj

gostei (1) comentários(0) comente



★★★★☆ 2.0 | minha estante

Juliana 13/01/2013

Twilight Saga, com uma pitada de sedução e muitos jogos

Me senti lendo Crepúsculo.

Grey é extremamente rico e cheio de talentos, assim como Edward Cullen.

Ana é tão tímida quanto Bella, e suas intermináveis conversas com seu subconsciente me fazem lembrar os dilemas de Bella.

José poderia muito bem ser Jacob, o eterno apaixonado e, Clayton poderia ser Mike.

Geórgia com seu calor intenso e suas praias, retratam Jacksonville.

A mania de perseguição de Grey é tão irritante quanto o "mantenha-se segura" de Edward.

Todos os avisos: "Você deveria ficar longe de mim". "Eu não sou bom para você"

E a eterna afirmação de Grey: "Eu não posso me afastar de você", soa tão Cullen.

É claro que 50 Tons de Cinza está longe de ser um romance, e como ainda não terminei a trilogia, não sei se o que me espera é um final feliz.

O dilemas de Grey são muito intensos, todo o passado obscuro que ele parece ter, e sua vida com a Sra Robinson, podem render muitas emoções.

Contudo, eu não consigo deixar de associar certas nuances da estória a Twilight.

Muitos vão me condenar por fazer tais menções.

Eu sou fã incondicional de Twilight, li todos os livros pelo menos 3 vezes e tenho intenção de lê-los novamente.

O que quero dizer aqui é:

Tirando as extravagantes exigências e dilemas, Grey poderia ser um belo Cavaleiro Branco, como a própria Ana o descreve.

Vou continuar lendo a trilogia, é viciante, devo confessar.

Em breve postarei algo mais sobre minha opinião a respeito dos livros.

Sem mais no momento.

gostei (1) comentários(0) comente



★★★★☆ 3.0 | minha estante

Nara May 15/01/2013

Crepúsculo erótico.

Esperava desde o começo do livro que a autora colocasse algumas semelhanças com Crepúsculo. Li na internet que ela possuía uma admiração pela Stephenie Meyer e... Me engasguei de surpresa ao descobrir na metade do livro que na verdade ele era uma fanfic. Amo fanfics. Leio sempre que posso. A diferença é que os bons autores se baseiam sim no nome e nas características físicas dos personagens literários, agora, com certeza criam uma personalidade e todo um clima ao redor que nada tem a ver com o jeito que E L James transportou Cinquenta tons de cinza para o papel.

"Olá, plágio!", foi o que minha mente apontava em quase todas as páginas. Diálogos idênticos, Edward Cullen de olhos cinzentos, um Jacob com algumas falas em Espanhol. Isso porque nem li a fanfic e nem preciso ler. Acho que dá para deduzir fácil. Faltou personalidade nos personagens e a falta dela sempre diminui a qualidade, em minha opinião.

E as cenas picantes? São legais. É, legais. Desperta desejo em adolescentes, mães solteironas e curiosos à parte. Mas, francamente, eu sou a única pessoa do mundo que se perdeu em algumas partes? Não sou de padronizar as coisas, somente não entendo como uma simples entrevista de emprego é capaz de gerar tanto sentimento - ou tanta vontade de ter relações sexuais com certa pessoa, né. Na vida real, o fato de duas pessoas serem bonitos aparentemente é motivo suficiente para iniciar uma relação? Ops, contrato?

Na questão "submissão", fica óbvio que há poucas mulheres disponíveis e com vontade de serem comandadas dessa forma (se existem muitas, prefiro fingir que não). Essa parte não cabe a mim comentar, pois o BDSM existe. Causa impacto para quem não conhecia - tipo eu - e cria toda uma discussão entre as mulheres.

Resumindo: semelhanças em exagero e a tal da personalidade desaparecida me fizeram dar essa nota para o livro. O resto é razoável. Bom.

gostei (2) comentários(0) comente



★★★★★ 5.0 | minha estante

Romário 25/01/2013

Um Romance incrível! uma historia que por ser ficção é umas das mais reais que ja li e vi! quem não queria ser um dominador ou ate mesmo um submisso? não precisa de contrato, basta apenas nos fazer feliz e nos satisfazer! Me apaixonei pelo romance dos dois. Valeu muito apena ter lido!

gostei (1) comentários(0) comente



★★★★☆ 4.0 | minha estante

Taaci 04/02/2013

Vou começar dizendo que senti muito medo de fazer a resenha de Cinquenta tons de cinza. São tantas as opiniões, e as críticas sobre esse livro que eu me intimidei em relação a isso. Vamos lá para a minha humilde resenha. Não leia o livro só pelo ponto sexual, mas pela certeza que há muito mais coisa do que os chicotes de Grey.

Anastasia Steele, toda atrapalhada, bonita, inteligente, tem 21 anos e esta perto de se formar em Literatura. Ela é o tipo de garota normal mesmo, nada demais, mas que possui uma personalidade forte.

Kate é amiga e companheira de quarto de Ana, e tem uma importantíssima entrevista com um famoso empresário e acaba ficando doente e suplica a Ana para quebrar esse galho para ela.

Christian Grey é o empresário que Ana irá fazer a entrevista, lindo solteiro, totalmente sexy e cobiçado por todas. Ela se sente atraída por ele, sempre enrubescendo – isso as vezes ficava chato- mas quem não ficaria por um cara de uma combinação perfeita? E o melhor, ele fica atraído por ela também. Oh, sorte mulher!

Depois da entrevista, Grey a encontra por “coincidência” em sua loja e eles se tornam mais próximos, sempre a seduzindo. Mas Ana não imagina que Grey não é o tipo de cara de dar “corações e flores”, e sim uma proposta inimaginária que irá mudar sua vida.

Mas e a parte erótica? Aaah, suas pervertidas! Uahsuahs. Este livro contém cenas de sexo sim, mas a história é muito complexa, pois Grey é muito possessivo, controlador e Ana é aquela garota apaixonada que acredita que o sexo vem depois do casamento.

Só que (eu tenho certeza que vocês já sabem), Grey é um dominador masoquista, e adora infligir sofrimento como forma de prazer. Mas não foi isso que me motivou a continuar o livro e sim o mistério de Grey, por que ele tem essas preferências na cama, por que ele não gosta de ser tocado. Ele é muito mistério, e não se abre com Ana. E eu já gosto de um mistério num romance, e enquanto lia eu ficava imaginando, “Porque você gosta de fazer isso Sr. Grey?” e acreditava que era uma coisa e que pelo jeito não chegava nem perto.

Ana não foi uma personagem que me conquistou de primeira, mas Sr Grey, OMG, ele é apaixonante. O namorado perfeito! Mas no final acabei simpatizando com os dois. Eu gostei de ler o livro, falo com nenhuma vergonha.

A história de Ana e Grey foi inspirada na famosa “Saga Crepúsculo”, e pelo que entendi o livro era uma fanfic em homenagem aos personagens Edward e Bella. Pra mim Ana se parece bastante com Bella. Já não considero Edward nada haver com Grey.

Não é uma leitura obrigatória, mas mesmo assim recomendo (:Boa Leitura!

gostei (1) comentários (1) comente



★★★★☆ 1.0 | minha estante

Ly 07/02/2013

Cinquenta Tons de um conto mal escrito

O primeiro livro da série pode ser definido em uma única palavra: LIXO.

Escrito por uma fã de crepúsculo, feito especialmente para mulheres reprimidas sexualmente. Relata de forma - infantil- O romance da boa moça inocente -prostituta de luxo- Ana por um -doido varrido de um manicômio- 'encantado' Christian Gray.

Ainda não sei onde estava com a cabeça quando cliquei no ícone de download dessa meleca.

gostei (0) comentários(0) comente



★★★★★ 5.0 | [minha estante](#)

Nany 11/02/2013

50 Tons de Cinza

Extremamente sedutor, envolvente e enigmático.

A Autora se inspirou na Saga "Crepúsculo", e não é que deu certo?

Ana Steele e Christian Grey, duas pessoas totalmente diferentes.

Ela, a nossa mocinha virgem de classe média, insegura e teimosa. Ele, um homem charmoso, misterioso, maníaco por controle e milionário.

Kate sua amiga, fica doente e pede para Ana ir ao lugar dela na Entrevistar o Christian. E é logo ai que a vida dos dois muda completamente.

Grey fica deslumbrado com Ana após a entrevista digamos de passagem, bem mal sucedida. Após isso, Grey passa a aparecer em todos os lugares em que ela está, seduzindo-a em cada momento.

Ana fica apaixonada por Grey, mas oque ela não sabia é que ele queria outro tipo de relacionamento, não uma relação comum, mas algo que Ana jamais pensou em que pudesse se meter. No lado mais obscuro de Grey. O lado Dominador x Submissa.

Mas Ana era teimosa e não facilitava as coisas para o Senhor 50 Sombras.

Uma história apaixonante e envolvente.

Este livro contem sim, cenas de sexo explicitas.

A história é muito complexa, Grey é um homem controlador, possessivo, muito problemático, que não acredita em amor e o trata como um negócio. Tão diferente de Ana. Que apaixonada, vai trilhar o caminho mais obscuro para conseguir trazer Christian para o mundo dela.

Uma obra maravilhosa de E.L.James.

gostei (0) comentários(0) [comente](#)



★★★★★ 5.0 | [minha estante](#)

Egon Heinz 12/02/2013

Depois melhora

Olha, não sou um leitor assíduo de romances, mas quando li este primeiro livro eu não considerava um romance, pra mim era uma putaria pura, e eu não conseguia imaginar um filme desse livro..

Mas assim no decorrer do livro tu vai se envolvendo por ele ser bem intenso, tal motivo que confesso que quase me fez desistir de terminar ele na metade devido a sexo sexo sexo haha.

mas entããã, nem sou de fazer resenha, porem essa é mais pra ser uma recomendação pra galera, tem muita gente que parou de ler no primeiro por ele ser assim tão "de outro mundo" tão intenso, mas recomendo que continue com os demais porque ai sim irão ver um romance mais normal, mais baunilha.

gostei (0) comentários(0) [comente](#)



★★★★☆ 2.0 | minha estante

Susane Matos (A) 10/02/2013

Bom, esse livro é para maiores de dezoito anos e o primeiro da trilogia erótica da autora inglesa Erica James e foi escrito inicialmente como um Fan Fic de Crepúsculo, cujo nome era "Masters of the Universe". O Fic foi transformado em livro após a estória da inglesa bater recordes de visualizações e o fato chamar atenção de vários Agentes Literários.

Na estória temos a jovem de 21 anos e virgem, Anastasia Steele, estudante de Literatura Inglesa na WSU de Vancouver, que divide apartamento com a melhor amiga, Katherine Kavanagh, que se mostra um tanto protetora após Ana mostrar-se interessada e envolvida com o reservado, bonito, charmoso, atraente e super experiente (sexualmente) Christian Grey, que com apenas 27 anos é dono de uma imensa fortuna e CEO de uma empresa multimilionária.

A estória poderia ter um tom apenas romântico onde o rico moço se apaixona pela inocente e humilde moça, mas não! Christian não se mostra nada romântico, ele é um homem de hobbies caros, extremamente controlador, misterioso, e que mostra-se por muitas vezes fácil de se descontrolar inicialmente.

Em um 'belo dia' após se encontrar com Anastasia em seu escritório devido a uma entrevista, na qual ela substituiu a amiga adoentada, o SENHOR Grey passa a desejá-la e quer apenas (usando das palavras dele) 'foder' com ela, uma simples garota que vive mordendo o beijo e não consegue dar dois passos sem se desequilibrar (tal como a Bella Swan do Crepúsculo).

Nesse primeiro livro o que se aborda mais é a ambientação de Anastasia ao 'estilo' de vida BDSM (que por algumas pesquisas minhas parece não ser tão abordado fielmente no livro, a não ser pelo quarto de jogos) e às regras do Senhor Grey, por conta de um contrato que ele tenta fazê-la assinar para que ela torne-se sua submissa por três meses. Porém, por conta da inexperiência da jovem, ele torna-se 'professor' sexual dela (inicialmente com um mero 'baunilha') e aos poucos a faz descobrir sobre seus próprios desejos e seu próprio corpo, ao passo em que a perversão de Christian acaba sendo escancarada assim como aspectos de seu (perdoem minha expressão) 'fodido' passado.

Diante das descobertas quanto ao estilo de relacionamento Dominador/Submissa, o qual Christian tanto deseja com ela, Ana fica no dilema entre permanecer nessa relação de regras estranhas ou esquecer sua paixão avassaladora pelo lindão. Porém, ao desenrolar da trama ambos acabam cedendo aos poucos para agradarem um ao outro e Christian mostra-se cada vez mais encantado, atraído e apaixonado pela boa moça, embora ele mesmo (não sei como) não perceba isso. E enquanto senhorita Steele fica na indecisão, ela não deixa de se aproveitar dos 'encantos' do senhor Grey e as coisas no livro ficam cada vez mais quentes...

O livro é narrado em 1ª pessoa, pela personagem principal Anastasia, que se não fosse por suas frases sarcásticas e as conversas bem humoradas com sua 'diva interior', fariam o livro perder a graça. Além disso, rola o papo inteligente e algumas vezes baixo-astral do Christian. Os e-mails trocados entre eles são até divertidos...

Algo positivo que chama atenção em Ana é seu espírito independente, que contrasta com a natureza controladora de Christian e dá até uma levatada no livro por esse confronto entre os dois, que acabam se descobrindo, cada um a seu modo, e Christian aos meus olhos passa a se tornar um personagem viciante, bajulador (no bom sentido) e até fofo...

Eu sinceramente tenho um pouco de vergonha de falar que li um livro com conteúdo desses, é uma quebra de tabu para mim mesma, mas o livro foi tão falado que eu não resisti e tive que ler. Ele é intenso, e mesmo sendo em partes bobo, prende até a última palavra, e quem fala que não, aposto que está com receio de admitir ou apenas esnobando a forma de escrita da inglesa. Mas opinião é opinião né...

Para quem deseja uma leitura ousada, com cenas quentes, um romance conturbado e algumas vezes meloso, tem grandes possibilidades de se agradar com este livro, e muito provavelmente ficar dias imaginando Christian Grey.

gostei (0) comentários(0) comente



★☆☆☆☆ 1.0 | [minha estante](#)

Ana 13/02/2013

Não Gostei

Nada contra quem gostou, mas esse livro é uma ofensa a literatura. Declaro ele como o pior livro que já li. Como essa coisa escrota pode estar na primeira prateleira das livrarias de todo o Brasil? É um romance erótico que não é um romance, é só pornografia. Quando vamos a uma locadora encontramos os filmes pornos expostos? Não. Então tirem isso de lá. E L James é mais uma autora que pega todas as inseguranças femininas e coloca em um só personagem, para as mulheres que leem se identificarem com ela (no caso Anastasia). Fora que eu li e pra mim esse livro não tem nenhuma história, não tem nada acontecendo.

gostei (4) comentários(0) comente



★☆☆☆☆ 1.0 | [minha estante](#)

Paty 12/02/2013

Não recomendo!

É muito difícil eu abandonar a leitura de um livro. Mesmo quando ele não começa uma maravilha, eu tento, e geralmente vai melhorando. Porém, este "livreto" foi uma das poucas piores coisas que li - pela metade - na minha vida. Eu não posso me dar ao luxo de fazer uma resenha mais meticulosa do livro, pois parei na metade. O que faço aqui é uma advertência: "não leia"! É uma baboseira sem precedentes e não falo aqui embasada em nenhuma forma de moralismo - embora a temática sado-masoquista não me encante de nenhuma forma. Mas, se for pelo tema, recomendo a leitura de "A pianista", de Elfriede Jelinek, por sinal, uma ganhadora do prêmio Nobel. É um livro que também trata de sexo e sadomasoquismo, mas a leitura é fantástica, pois a autora escreve imensamente bem. O livro é praticamente todo uma metáfora, e, por isto, chega a ser uma leitura densa e até demorada. Voltando ao livro em questão, a autora, além de ter um vocabulário pobre, aliás, paupérrimo de sinônimos - o que gera uma repetição em cada parágrafo e até mesmo em frases - ela compensa sua falta de conteúdo gramatical e narrativo com o uso sistemático e persistentes de palavras que eu, no auge dos meus 26 anos, cheguei a enrubescer :p. Em outras palavras, por não ter uma boa história, ela apela então para aquilo que sempre foi e será rentável: o sexo esdrúxulo. Como bem dito por uma resenha postada no youtube, é um manual de pornografia disfarçado de obra literária. O livro "A pianista", citado mais acima, consegue contar uma história pesada de sexo e sadomasoquismo, sem falar UM palavrão. Isso se chama sutileza e erotismo, características provavelmente desconhecidas de E. L. James.

gostei (8) comentários (3) comente



Paty 15/02/2013 [minha estante](#)
que bom! => bjus!



Camila 15/02/2013 [minha estante](#)
Gostei da sua dica de leitura!!



Camila 15/02/2013 [minha estante](#)
Gostei da sua dica de leitura!!



★ ★ ★ ★ ★ 2.0 | minha estante

Kaká Rodrigues 22/03/2013

Pior do que eu imaginava

Resenha postada originalmente em: <http://www.booksjournal.org/2012/11/resenha-50-tons-de-cinza-e-l-james.html>

Dizer que comprei e li esse livro por simples e puro interesse é mentira. Já ouvi falar que "é muito bom!" já escutei "parece com Crepúsculo" e também já ouvi dizer que "o livro só tem sexo, mas eu adorei". Bom, esses comentários me deixaram intrigada e resolvi me dispor a ler o livro da James. Já li e resenhei aqui 100 Escovadas Antes de ir para a Cama e prometi a mim mesmo que nunca iria ler nada do gênero novamente. Mas aí você vê todo mundo comentando e você fica: "poxa, vou ler só pra ficar por dentro dos babados e não pagar de desinformada." Enfim, eis o motivo pelo qual li 50 Tons de Cinza: polêmica.

Como dizia a resenha do Uma Conversa Sobre Livros: muito barulho por nada. O tema "sou uma menina virgem e conheci o cara mais lindo e rico do mundo e agora vou viver de sexo para alimentar a doença dele" não me agradou nem um pouco. O roteiro da história se resume a sexo, drama e "mimimi". Anastasia Stelle e Christian Grey são dois personagens totalmente sem graça, forçados e vazios. Toda a história "triste" e "comovente" de Grey não convence. Todo o mistério que ele guarda dentro de si é revelado do meio pro final do livro e decepciona. Afinal, quem iria manter uma amizade com a pessoa que o molestou quando criança? Dá pra acreditar nisso?

Eu li a história sabendo que era uma fanfic de Crepúsculo. Imaginava que iria enfrentar uma narrativa chata e monótona; com descrições demais e diálogos de menos, mas não sabia que a tal Anastasia iria ser uma cópia mais retardada de Bella Swan. A deusa interior dela é entediante e me fez pular várias linhas por falta de importância e da diferença que aquilo fazia para o entendimento da história. Esse lance de tentar mostrar uma personagem doce, inocente e firme ao mesmo tempo não funcionou e me deixou com mais raiva do que "pena" dela. Aliás, não me fez nutrir nenhum sentimento, nenhuma empolgação ou nenhuma vontade de terminar de ler o livro ou até ler a continuação dessa trilogia sem açúcar.

O que eu ainda não entendo é o motivo de tanto "auê" por causa de uma coisa que acontece naturalmente na vida das pessoas. Julga-se o livro polêmico por apenas um motivo: muitas cenas altamente descritivas de sexo. Entenderia a polêmica se a história fosse designada para adolescentes, mas o livro é de conteúdo adulto. Ou seja, ninguém menor de 18 anos deveria ler esse livro, então por que tanta polêmica? Bom, a única explicação que eu tenho é essa: a esperta da James transformou Crepúsculo em um livro pornô para atrair as menininhas que estão loucas pra saber o que é sexo, mas ainda não podem/não querem praticar o ato.

Pra finalizar: o enredo não atraí. Apesar dos minuciosos detalhes das cenas de sexo, eu me senti desconfortável com os diálogos entre eles (se tornaram mais constrangedores que a cena em si). A história não termina, ela simplesmente para em um ponto aleatório pra continuar em outro ponto, provavelmente tão aleatório quanto esse. Bom, não pretendo nem passar perto da continuação, mas para quem super amou essa onda de fanfics de Crepúsculo virar livro, fique aí com uma ótima notícia.



★ ★ ★ ★ ★ 2.0 | minha estante

Ludimila 27/04/2013

Humpf!

Veio parar em minhas mãos com tantas promessas!!!! Não cumpriu! Começa como um pornô soft que promete cenas quentes e, segundo comentários, uma história picante. Nada disso! Não esquenta, fica morno. No segundo livro da trilogia a história se torna um romance fraquinho (com a tal da "Deusa interior" que não dá um minuto de sossego) e o terceiro eu custei a terminar de ler...por preguiça mesmo. Comprei gato por lebre!

gostei (0) comentários(0) comente



★☆☆☆☆ 1.0 | minha estante

Israel 05/08/2013

50 Tons de Tortura

São muitos tons por nada. Eu já imaginava o quão ruim seria o livro, eu não estava enganado.

Realmente me interessei pela série, sim. Julguem-me. Primeiramente por ser originalmente uma "fan fiction" de Twilight (ou Crepúsculo, como desejarem). Eu gosto bastante da série da Meyer, isso não é novidade para ninguém que me conhece. Em segundo, pelos temas que eram tratados (lógico!). Apesar de ser um tipo literário que não me interessa, inovou o universo dos livros, de certa forma. Atraiu muitos leitores que não se familiarizam com livros em geral. Então abri minha mente e mergulhei em 480 páginas de tédio.

Nos primeiros capítulos eu pensei que estava lendo Crepúsculo, porém piorado e mal escrito. Isso foi assustador.

Conhecemos Anastasia Steele, uma garota irritante e "pamonha". Desajeitada, sem graça, repetitiva, que tropeça praticamente a cada página. Tem uma "amiga imaginária", ou que seja, que ela a chama de "deusa interior" (E ISSO É EXTREMAMENTE IRRITANTE). É virgem, aos 21 anos. Anda em um fusca e nunca mexeu em um computador em pleno século 21. Na minha humilde opinião, deveria se chamar Bellastasia.

E conhecemos o (ua!) Christian Grey, um cara sedutor, com olhos perfeitos, podre de rico, poderoso (qualidades que a nossa fantástica Ana não se cansa de citar) com gostos sexuais duvidosos. Outro mala. Um Edward Grey.

Prefiro nem citar o J(acob)osé.

O que difere esses personagens dos personagens de Twilight é que, pelo menos, a Meyer soube desenvolver os seus. A Bella, apesar de chata, tem personalidade, e a cada livro vai amadurecendo, teve momentos que me identifiquei com ela. Já a Anastasia, não (eu li os outros dois livros). São personagens vazios, desinteressantes e fúteis. Cópias "fail" aos personagens vampírescos.

O engraçado que o livro demora mais de 100 páginas para acontecer a primeira cena de sexo (uma das mais engraçadas e patéticas que já li). Depois disso, é putaria direto.

O relacionamento deles consegue ser estranha, melosa, ridícula e doentia ao mesmo tempo. Isso, porque, esse "namoro" começa em duas semanas depois de se conhecerem, ou menos (nem me lembro). Tento imaginar o casamento dessa mulher. Deve gostar de ser espancada pelo marido no "Quarto Vermelho da Dor".

Não precisarei mais explorar a trama, já que não passa dessa relação dos dois.

A escrita de E. L. James consegue ser pior que de muitas fanfics que já li. Repetitiva, excessivamente detalhista (e olha que eu gosto de livros detalhista), vocabulário pobre e vulgar (perdi as contas de quantas vezes protagonista fala "puta merda!"), e ainda nos trás algumas pérolas que me fez pensar que ela andou fumando as maconhas da L. J. Smith, do tipo "Sinto meu rosto ficar novamente vermelho. Devo estar da cor do Manifesto Comunista" até "Seu cu vai precisar de treinamento". E o mais hilário de todos, "É como ter meu próprio picolé com sabor Christian Grey", isso foi ela citando o pênis dele durante a relação oral. Sério, nunca havia rido tanto em minha vida.

Ela saberia escrever uma cena de sexo se ela colocasse situações verossímeis na relação. A garota perde a virgindade sentindo prazer ao invés de dor, e ainda tem mais de um orgasmo na primeira relação. Sim, até um garoto de 15 anos como eu sabe que em uma situação como esta é impossível. É hilário.

Outra coisa engraçada é como a E. L. James possui a necessidade de dizer coisas como "membro" ao invés de dizer os nomes corretos, sendo que no livro todo tem o uso da linguagem chula.

Resumindo: Fifty Shades of Grey não possui estória. Grande, porém não mais que "encheção de linguiça" (poderia ser descartados mais de 300 páginas de detalhes e situações desnecessárias), pornografia gratuita e explícita (nada de sedutora, como diz na capa), aquele livro que após terminar de lê-lo faz você pensar na tamanha bobagem que foi.

Obs.: Comecei a cogitar a ideia de que isso seja uma paródia de Crepúsculo. Mas ainda assim continua sendo um absurdo de ruim.

gostei (6) comentários (2) comente



Aline 11/08/2013 minha estante

Gostei do adjetivo 'pamonha' que você deu ao personagem Anastacia, juro que procurei um parecido e não encontrei... kkkkkkkkkk



Rafaell 13/06/2013 minha estante

Nem me atrevo a gastar meu tempo lendo esse livro, gostei muito da sua resenha e ri bastante com as citações do livro.



★★★★★ 5.0 | [minha estante](#)

Gustavo 30/04/2013

50 Tons de Cinza - Apaixonante e Arrebatador.

Como todos sabem qual é o principal da historia... Vamos direto ao ponto...

Eu gostei bastante de 50 tons de cinza porque ele é um romance de uma forma delicada e linda, porem com um lado escuro e arrebatador.

nesta resenha quero passar para as pessoas que o livro alem de erótico é um ROMANCE. o Amor as vezes é irracional, temos que conviver com isso, nada é perfeito, muito menos nossos *hormônios*...

De uma coisa eu sei: nunca li nenhum livro que me causasse tantas emoções assim. (e não venha me disser que é por causa do sexo) porque qualquer romance arrebatador gira principalmente em torno do sexo (como você acha que você nasceu einh? Não existem cegonhas kk).

Então existe o outro lado da historia, o romance e o amor. Um homem lindo, poderoso e super Maniaco por controle se apaixona pela linda e irresistível Anastásia (foi combustão de fogo e gasolina no primeiro olhar). eles não possuem promessa de castidade e são livres para fazerem o que bem entenderem (e mesmo que tivesses votos de castidade, ele seria desfeito na hora kk) enfim, voltando a resenha: o que quero dizer que o livro não tem somente aquele lado erótico que as pessoas vivem julgando, ele tem o lado bonito, Ana se apaixona perdidamente por Grey, porem ele so quer que ela seja mais uma de suas submissas, porem assim como qualquer coração carnal, o coração de Grey não resistiu, e quando ele viu, estava afundando cada vez no paraíso de uma verdadeira paixão, uma paixão avassaladora destruidora e linda...

O fato é: O nosso coração é mais forte do que nossas mentes, fomos feitos para nos apaixonarmos e assim encontramos a tampa da nossa panela, porem as vezes o nosso coração fala muito mais forte do que a razão e ai não ha mais nada o que fazer a respeito.

O próprio amor é avassalador e puro, neste livro eu apreendi que o amor pode acabar com as piores coisas, ate com a escuridão de um homem triste e abandonado, pois isso que Grey é. ele não é um homem que quer sair comendo as mulheres e espancando elas, ele esta o procura do amor, o amor que ele nunca encontrou, assim como sempre passaremos nossas vidas procurando por ele, o problema é que as vezes algumas pessoas não o encontram e ficam julgando o jeito de amar das outras pessoas. (pois é isso que a maioria das pessoas fazem, jugam o livro mesmo sem ler os livros primeiro.) afinal de contas, quem nunca perdeu a cabeça por causa do amor??? se você ainda não perdeu, é porque nunca amou!!!

Sei que estou prologando demais a resenha, mas se você ainda não leu este livro, ou mesmo que já leu, leia de novo, porem com os sentimentos voltados para o romance (amor, paixão), porque o livro alem de ser erótico, é uma linda historia de superação e amor verdadeiro.

gostei (12) comentários (3) comente



Keila 14/09/2013 [minha estante](#)
Resenha PERFEITAAA :)



Gustavo 30/04/2013 [minha estante](#)
Obrigado LUA ;)



LUA 30/04/2013 [minha estante](#)
Gustavo,
Mesmo não partilhando da sua opinião, a resenha ficou linda, parabéns!



★★★★★ 2.0 | [minha estante](#)

João Matheus 08/08/2013

Resenha: Cinquenta Tons de Cinza [Prepare-se para ler um Crepúsculo versão pornô]

Com todo mundo falando desse incrível e mágico romance erótico de E. L. James fiquei curioso ante a história e tamanho sucesso e decidi lê-lo. Apesar de já ter lido incontáveis contos eróticos, um livro escrito em prosa com erotismo nunca havia passado por minhas mãos.

Já no começo do livro, com a caracterização de Anastasia Steele e o papelão que ela faz ao cair na sala do Sr. Grey, eu me lembrei imediatamente de uma entrevista que a autora fez e disse ter escrito o 50 Tons baseado nos romances de Stephenie Meyer. Acho que todos se lembram da complacente e tediosa Bella da Saga Crepúsculo, que tem uma mentalidade de 14 anos à espera de seu príncipe encantado e que fica suspirando por Edward numa lenga-lenga por 4 livros.

É isso o que 50 Tons de Cinza mostra em toda a sua essência. Uma garota de 21 anos, terminando a faculdade e morando em Seattle não sabe o que é um e-mail? Nunca teve sonhos eróticos? Fica se referindo à tecnologia do Mac como uma máquina do mal? Não sabe o que é usar uma lingerie e nunca teve vontade de beijar ninguém? Parece que esse estilo literário de meninas boazinhas e burras faz muito sucesso! Por todo o livro ela é uma mulher tímida e compassiva com tudo, sentindo inclusive inveja de sua companheira de quarto, Kate, uma jornalista que no leito de morte teria mais personalidade do que Anastasia.

O misterioso e enigmático Christian Grey é o sonho de toda menininha adolescente mimada pelos pais e que não sabe o que é a vida real. Um cara alto, musculoso, bem-sucedido, jovem, sensível e filantropo. Será que é possível alguém com 27-28 anos ganhar 100 mil dólares por hora? Sempre apresentado como um deus Baco, em nenhum momento ele mostra humanidade, acho que E. L. James quis colocá-lo como um ser imortal e Anastasia como uma reles mortal, que nunca será capaz de satisfazê-lo nem se igualar a esse modelo de masculinidade.

Outro ponto que chateia qualquer leitor com mínima noção de sintática e que revela o quão amadora é a autora, são as repetições usadas por todo o livro e ao que tudo indica continuarão no segundo livro. Não suportava mais as expressões "Putá merda", "Goze para mim, baby", "Baby", "Nosso objetivo é satisfazer", "Meu 50 Tons" "Fodo com força" e tantas outras que se repetem num círculo infinito de tédio e monotonia. A deusa interior de Ana também me deu nos nervos! Parece que até ela tem mais personalidade do que Anastasia. Essa 'deusa', que nada mais é do que o desejo da Srta. Steele em sua forma mais primitiva, é citada a todo momento de forma desnecessária e isso compromete a leitura, sendo que eu revirava os olhos em todas as suas menções.

O que salva o livro são as partes 'picantes', mesmo que em algumas vezes aconteçam de forma absurda e patética. Não sou um ás em sexo, mas acredito que é quase impossível um casal atingir o orgasmo ao mesmo tempo em todas as suas, nas palavras de E.L. James, trepadas sacanas. Acontece sexo explícito e detalhado que faz por vezes o leitor segura o fôlego e expirar alto, esse é o único artifício que ainda me prende à trama. Mesmo que se for contar o tempo das preliminares ao clímax não deve ter se passado nem 3 minutos.

Acredito ser o sexo explícito que fez esses romances estourarem e fazerem tamanho sucesso, pois estamos oprimidos pela censura midiática, e essa quebra de costumes é nova para a maioria e chegou para agradar.

O livro termina com o rompimento da 'amizade colorida' do casal, porque Ana não sabe o que quer, sempre desejando que o Sr. Grey bata nela, mas quando apanha se magoa (ninguém merece). Espero que o segundo livro não seja uma narrativa melancólica com Ana se lamentando por todo o livro por ter se separado do 'seu 50 Tons' e no final os dois reatam seu laço para continuar a lenga-lenga no terceiro volume.

Já li livros melhores com certeza, mas também li livros piores de autores mais renomados. Seria hipocrisia cobrar excelência na escritura de uma autora que começa agora, como também dizer que não estou no mínimo curioso para saber o final. Recomendo para quem está querendo ler, mesmo porque é bom ler obras amadoras, para identificar obras de magnificência, quando se tem uma delas.

gostei (13) comentários(0) comente



★★★★☆ 3.0 | [minha estante](#)

Aline 11/10/2013

Tradução péssima!

Todos os dias quando acessava o Facebook lia muitas mulheres comentando sobre este livro. Fiquei interessada e resolvi ler, o primeiro capítulo nos apresenta um personagem misterioso e o mais simples que ele fala é " - Eu sou bom em julgar as pessoas."

Também percebi nos primeiro capítulos que era um livro baseado em Crepúsculo, depois de alguns dias li uma reportagem que a autora confirma isso.

Detestei a personagem "Ana", mas fiquei curiosa sobre o mistério de Gray, vou ler o 2º livro.

gostei (0) comentários(0) [comente](#)



★★★★☆ 3.0 | [minha estante](#)

Prih 20/10/2013

Um Crepúsculo com muita putaria (pesado, mas é assim que eu vejo), mas gostei do romance...

gostei (0) comentários(0) [comente](#)



★★★★☆ 2.0 | [minha estante](#)

Gigi 26/11/2013

É possessivo

Bem... Sendo franca a principio não curte muito a leitura, a linguagem é de "baixo calão", já li outros romances eróticos e este eu demorei enxergar o romance, comparado aos outros que li, este têm muita pornografia, os personagens são igualmente desequilibrados e devo dizer que foi isso que me fez continuar a leitura, tentei entender as características de personalidade destes para me fixar a história e ainda falta mistérios a serem descobertos. Boa leitura aos próximos!

gostei (0) comentários(0) [comente](#)



★★★★☆ 1.0 | [minha estante](#)

Nathy 23/12/2013

Um Pouco Vazio

Embora o livro me parecesse interessante no começo, quando Anastasia conhece Cristian, minha curiosidade foi desaparecendo quando a maior parte do livro só falava de sexo, sexo e mais sexo... No banheiro, na mesa do escritório, no quarto vermelho da dor, como a própria Anastasia o chamava, e percebi que o livro estava ficando cada vez mais vazio...

Mas parecia que minha opinião não contava com nada. Eu não conseguia parar de ler, eu queria saber o final, mas foi aí que lembrei que o final está somente no livro III... Embora vazio, me prendeu por completo. Já estou no segundo livro e não classificaria o como um dos piores livros que já li... O segundo livro esta me parecendo mais interessante. Boa Leitura

gostei (0) comentários(0) [comente](#)



★★★★☆ 4.0 | minha estante

Keila 30/12/2013

O livro conta a história de Anastasia e sua atração instantânea e irremediável pelo empresário Christian Grey. Ana deseja aquele homem maravilhoso e ele também parece encantado com ela, porém, Christian quer Ana em seus próprios termos. Depois de fazê-la assinar um contrato de confidencialidade, para que nada do que ele disser caia na mídia, Christian se revela como um Dom, ou dominador sexual, e oferece a Anastasia outro contrato para que ela seja sua submissa. Pense em chicotes, algemas e roupas de couro tudo que envolva prazer associado à dor. É isso o que Christian propõe a virgem Anastasia, um mundo obscuro e ao mesmo tempo erótico, no qual ela vai se envolvendo cada vez mais, conforme a história vai se desenvolvendo.

Este livro recebeu varias criticas, algumas boas e outras ruins. Eu mesma comecei esse livro, pensando o pior...e repetindo uma mantra "TEREI A MENTE ABERTA"...E simplesmente adorei a historia.

A linguagem do livro é adolescente e com um conteúdo adulto. Então quem é mais velho, vai achar o livro muito enrolado e meloso, e quem é novo demais, vai achar o livro pesado demais. Então você tem que dá a sorte de ter a "idade e a mente certa".

Inspirado na "Saga Crepúsculo"...Você vê as semelhanças, mas também vê diferenças - entre Edward Cullen e Christian Grey, Anastasia Steele e Isabella Swan, Jacob e Jose, Mia e Alice Cullen, Elliot e Emmett Cullen, Kate e Rosalie.

Talvez o que ambas as histórias tenham em comum é serem amadas pelo seu publico e detestada pelo restante das pessoas. Já ouvi falarem tão mal desse livro quanto falam de Crepúsculo, uma coisa a qual todo Best-seller está exposto.

Mas, apesar de tudo eu gostei do livro...E recomendo pra quem ja tenha lido varios livros com o tema BDSM - pois poderá chocar e muito pra quem nunca tenha lido sobre o tema.

gostei (2) comentários (1) comente



Silvana Azevêdo 13/05/2014 minha estante

Sempre vou achar que o 50 TONS é um romance erótico de banca , que deu sorte de ganhar capa dura para ser vendido por um preço maior que a média . Gosto do livro (os 3), mas não entendo todo o espanto e alarde que ele causou . (Mesmo com esse lance de BDSM , que ficou mais na teoria que na prática)



★★★★☆ 3.0 | minha estante

Nathy 18/11/2012

Cinquenta tons de zinca

Bem, eu me rendi a leitura de um livro tão falado no mundo todo. Ele nunca teria chamado a minha atenção se não houvesse tanta polêmica em torno dele. Por um tempo, mesmo com a euforia das pessoas, ele não me chamou a atenção. Eu realmente leio aquilo que me interessa, que tenho vontade e não porque está na "boca do povo". Tanto que nunca li a saga crepúsculo, Harry potter e outras tão famosas. Mas, de alguma forma, a história de Anastasia Steele e Christian Grey - mais especificamente este segundo personagem - me fez chegar ao fim do livro "Cinquenta tons de cinza" e com certeza me fará prosseguir com Cinquenta tons mais escuros" e espero chegar ao "Cinquenta tons de liberdade", findando assim a trilogia e fazendo a minha leitura valer a pena.

O livro me trouxe um misto de sentimentos. Terminei com raiva de Gray e enjoada de sexo selvagem. Porém, a história é intrigante, Grey é intrigante, misterioso, e isso faz com que eu não desista de descobrir o que há por trás de um homem que parece esconder um passado tão obscuro, machucado e que claramente traz consequências para a vida em que vive com Anastasia. Quero crer que a história dará voltas e que no fim descobrirei que por trás do misterioso Christian Grey, há o homem maravilhoso que as mulheres andam supirando ao terminar a leitura da trilogia.

gostei (0) comentários(0) comente



★★★★☆ 2.0 | [minha estante](#)

Lucas 25/11/2012

Cinquenta tons de decepção

Eu comecei a ler esse livro graças ao grande barulho que estava causando na imprensa e nas redes sociais. A curiosidade foi mais forte e eu resolvi dar uma chance, apesar de se tratar de um tema que não me agrada tanto.

Logo nas primeiras páginas eu me decepcionei com a escrita. A forma que a autora escolheu para contar a história me lembrou a escrita dos livros infantis, com palavras muito simples e sem nada que chamasse muito a atenção. Normal demais.

No primeiro capítulo, somos apresentados a Anastasia Steele, Ana para os íntimos (ou não tão íntimos). Uma jovem adulta inteligente e inocente, que está se formando na faculdade. Ela me lembra muito uma mistura de Isabella Swan, personagem da Saga Crepúsculo, de Stephenie Meyer, por sua personalidade sem sal e sonsa e Lizzie McGuire, personagem da série de mesmo nome do canal americano Disney Channel, por causa da sua deusa interior que lembra muito a bonequinha que era a consciência da Lizzie na série (vocês se lembram da bonequinha? haha).

A história realmente começa quando Ana conhece Christian Grey quando vai entrevistá-lo para o jornal da faculdade, um rico empresário que para ela é o homem mais perfeito do mundo. Mas ele é uma pessoa muito misteriosa, o que chama um pouco a atenção da personagem principal.

Da hora em que eles se conhecem até isso virar uma "relação" não demora muito, mesmo Grey dizendo várias vezes a Ana que não é homem para ela, que ela não poderia se aproximar de uma pessoa como ele. Mas isso acontece e eles se envolvem. E é aí que começam as cenas pela qual todos esperam... o sexo.

Não vou entrar em detalhes porque não quero spoilers nessa resenha, mas depois que as cenas de sexo começam, elas se mantêm presentes até o fim do livro.

Durante todo o livro e cheguei a sentir raiva dos dois personagens principais, por algumas atitudes que realmente não eram aceitáveis para mim. Eu não conseguia entender o que levava uma pessoa a fazer o que eles faziam... (ok, sem spoilers...)

E depois de muito ler (e muito querer que o livro chegasse ao fim), finalmente cheguei ao último capítulo, o que me pegou de surpresa. PARA MIM foi sem dúvidas o melhor capítulo de todo o livro. Eu não cogitava a hipótese de ler os outros dois volumes da série até ler esse último capítulo. Foi "lindo" (?)...

E eu achava que Cinquenta Tons de Cinza era só uma história sobre sexo, mas não, é uma história de amor. Por mais difícil que isso possa parecer.

-
-
-

Eu avaliei o livro com duas estrelas mas não por ser uma história ruim, o que realmente não é. Mas porque eu fiquei decepcionado com o livro em si, pela forma da escrita, pelos personagens, por não merecer toda essa fama que o livro vem mantendo.

gostei (3) comentários(0) comente



★★★★☆ 3.0 | [minha estante](#)

Vieira 29/11/2012

Muito barulho por nada. Comecei a ler por conta dos vários comentários que circulam na mídia, mas me decepcionei. Apesar de não ser muito meu estilo literário favorito, resolvi dar o braço a torcer e me aventurar nesse romance. Começo é ok, mas do meio para o fim começa a ficar absurdamente chato e praticamente igual. Irei ler os outros, pois nunca abandono uma coisa pela metade e espero me surpreender com os demais. Apesar de ser mal escrito, vale a pena a leitura, só não vá ler esperando muita coisa, pois ele é apenas ok.

gostei (0) comentários(0) comente



★★★★★ 5.0 | [minha estante](#)

Ana Beatriz 23/12/2013

Cinquenta Tons de Cinza

Essa é uma das minhas releituras, e eu quero deixar bem claro que é a minha opinião sobre o livro.

Eu amei a história é perfeita e me fez rir, chorar, vibrar do começo ao fim.

Anastasia Stelle é uma estudante de literatura e ela tem que ir entrevistar o poderoso empresário Christian Grey para o jornal da faculdade pois sua amiga Katherine está doente.

Ao entrar na empresa de Christian ela fica assustada como um jovem de menos de 30 anos construiu um império e ao se dar início a entrevista ela também se intimida com a personalidade de Christian pelo outro lado Christian se diverte com a timidez de Anastasia mas ao mesmo tempo se incomoda com a sinceridade da moça durante a entrevista e isso gera um fascínio por ela.

Depois de decorrida a entrevista Christian vai atrás de Anastasia com as intenções de que ela faça parte do seu estilo de vida alternativo, pode-se assim chamar só que ele sabe que ela é meio inespiciente mas mesmo assim a moça aceita e com isso Anastasia mergulha num mundo e em um estilo de ver o mundo que ela sequer imaginava que existia e Christian descobre que Anastasia pode mostrar que ele possui um lado humano.

Cinquenta Tons de Cinza foi um livro que me prendeu da primeira a última página e a personalidade dos protagonistas me fez adorar o livro.

site: anabeatrizmirandafernandes.tumblr.com

gostei (0) comentários(0) comente



★★★★☆ 3.0 | [minha estante](#)

Mari 29/11/2012

Inspiração mandou beijos

Um livro com nada de extraordinário, uma história que poderia ser encontrada em um site de fanfics qualquer e que é praticamente uma releitura de Crepúsculo. Muito barulho por nada, como já foi dito.

Creio que seu estrondoso sucesso se dê por conta do erotismo - que também não surpreende nada (Melissa Paranello surpreendeu bem mais com suas aventuras eróticas adolescentes), mas que pode ser uma espécie de liberação interna para as mulheres mais contidas.

Também pelo jeito que E.L. James escreve, que apesar de tudo, me cativou. Não gostei muito da ideia geral da história (que é muito clichê), mas acho que sua escrita cria uma espécie de expectativa no leitor, o que motiva ler até o final e que merece pontos positivos.

Ou até seja por ter sofrido TANTA influência de Crepúsculo, e o casal estereótipo "Bella&Edward" fazer muito sucesso, dando uma certa esperança de que até as mocinhas comuns, inocentes e sem nenhum atrativo tenham chance de encontrar um cara lindo, bombástico, rico, famoso que além de tudo é "perigoso", misterioso e cheio de complexos no passado (além de pertencer a uma família muito legal com irmãos muito gente fina).

Eis aí a fórmula do conto de fadas da atualidade.

Sinceramente não sei o que fez de Cinquenta tons de Cinza um livro de tanta repercussão, mas posso dizer que foi uma razoável distração no metrô e ônibus nas horas de rush.

gostei (0) comentários(0) comente



★★★★★ 5.0 | [minha estante](#)

Natchia 27/11/2012

Amei!! *-*

Pra quem gosta de livro hot esse é uma boa pedida, tem uma historia um pouco rapida mas é muito bom pra quem gosta de romances, não se engane ele não é nem um pouco baunilha** quem ler não ira se arrepender so ira precisar de um banho frio...

;-)

**Comum ou na linguagem BDSM sexo normal.

[gostei \(0\)](#) [comentários\(0\)](#) [comente](#)



☆☆☆☆☆ 0.0 | [minha estante](#)

Andreia 06/12/2012

Vocês acharam mesmo esse livro erotico?

Pff... leiam FANNY, de Erica Jong, aquilo sim é erótico!

[gostei \(0\)](#) [comentários\(0\)](#) [comente](#)



★★★☆☆ 2.0 | [minha estante](#)

Gabi 27/01/2013

Cinquenta tons de tédio e vergonha alheia.

5a leitura de 2013 (25% em 2012 e 75% de 12 a 27.01.13)

Livros de conteúdo puramente erótico não me interessam. Resolvi comprar o "Cinquenta Tons de Cinza" para conferir o motivo de tanto falatório. Quer dizer, a literatura erótica já existe há um bom tempo, devem haver milhares de títulos deste gênero, então fiquei curiosa, queria conferir qual era o porquê de o livro de E. L. James ter virado uma febre.

Devo dizer que foi uma leitura decepcionante desde o princípio. É uma história muito fraquinha, em todos os sentidos. Todos mesmo. A narrativa anda em círculos, não avança, é uma sucessão de cenas repetitivas. Não existia necessidade de 455 páginas para contar essa história. Os personagens são absurdamente superficiais, têm a densidade psicológica de uma folha de papel. A escrita nem merece comentários, é ridícula, repleta de maneirismos.

As cenas eróticas se repetem tanto que perdem o apelo. Tornam-se tediosas, como todo o livro. As bizarrices sexuais que permeiam a mente de Christian Grey são totalmente vergonha alheia.

Acredito que a grande razão de "Cinquenta tons de cinza" ser essa verdadeira explosão editorial está ligada, principalmente, a uma maciça e muito bem sucedida campanha de marketing. O livro é vendido como se fosse um símbolo da liberdade sexual feminina. Além do quê, é a velha fórmula de sucesso "Bella e Edward", na qual uma adolescente insegura e sem graça cai nas graças de um homem absurdamente bonito, rico e misterioso.

Aliás, assim como todo mundo já cansou de ouvir, é a história de Edward e Bella adaptada. Não é difícil perceber a quais personagens da saga "Crepúsculo" correspondem os personagens da saga "Cinquenta Tons". Não pretendo me aprofundar nesse assunto, queria apenas comentar.

Já perdi tempo lendo este livro, não quero perder mais tempo me alongando na resenha deste livro. Digo apenas esta não é uma leitura que eu indicaria.

[gostei \(1\)](#) [comentários\(0\)](#) [comente](#)



☆☆☆☆☆ 0.0 | [minha estante](#)

Angela 21/01/2013

Péssimo!

Um dos piores livros que já li. Só terminei porque virou uma questão de honra: onde já se viu eu não gostar de um livro que meio mundo gostou. O Christian Gray é um babaca arrogante, sem sex appeal, que não tem respeito pelas mulheres. A mocinha (já esqueci o nome, graças a deus) é uma anta, insegura e chatinha. E as partes porno, são tão mal escritas que ate agora não sei onde estava a mão de quem, o membro etc.

[gostei \(0\)](#) [comentários\(0\)](#) [comente](#)



★★★★★ 5.0 | [minha estante](#)

Nanda 04/01/2013

Questão de Gosto

Eu amei o livro, me prendeu do inicio ao fim. Li os 3 em 24 horas...

Confesso que logo de cara notei as semelhanças com a saga Twilight, o que se confirmou depois vendo uma reportagem da autora. Contudo, nada disso tira o charme do livro.

Já vi, ouvi e li, muitas criticas sobre o livro, e acho que por mais que gosto não se discuta, tem gente que leva as coisas serio demais. É uma historia de amor, com duvidas, primeiras vezes, um pouco de aventura, suspense, e muita sacanagem.

Alguns linguajares usado no livro não me agrada, mas continuo a gostar da trilogia. Se vc tem uma mente aberta, vale a pena conferir.

[gostei \(2\)](#) [comentários\(0\)](#) [comente](#)



★★★★☆ 4.0 | [minha estante](#)

Laah 22/12/2012

Mal escrito, mas viciante...

Achei a narração do livro péssima, não gostei do jeito que a escritora escreve... As cenas de sexo são explícitas, exageradas e repetitivas, tem uma hora que eu não aguentava mais ler e quase pulava, a história da deusa interior e do sub-consciente dela são bem infantis e até irritante. A Anastásia é o tipo de mocinha clichê. Por que eu terminei de ler? A história é muito bonita, o romance te prende, e você realmente se envolve com o Christian e toda a história dos dois, a ideia da escritora foi ótima, eu particularmente achei muito bem bolada a história que se desenrola apesar de mal escrita.

[gostei \(1\)](#) [comentários\(0\)](#) [comente](#)



★★★☆☆ 2.0 | [minha estante](#)

L 24/03/2013

Parabéns ao departamento de Marketing que assessora a editora e a escritora em questão, pois conseguiram tornar um livro razoável em um "best seller"!

Li esse livro e não achei nada demais, um exemplo clássico de "muito barulho por nada".

A história em si você encontra em qualquer livro de romance, o que difere são as cenas detalhadas de sexo que a autora descreve. Mas isso você também encontra em outros livros do gênero.

Não é de todo ruim, mas está longe de ser o best seller que dizem.

[gostei \(1\)](#) [comentários\(0\)](#) [comente](#)



★★★★★ 0.0 | [minha estante](#)

Rosana 22/12/2012

Surpreendete

Meu Deus...Que livro é esse???

Já li vários mais esse te envolve de uma maneira que não tem como descrever...

Totalmente envolvida e apaixonada recomento a todos e principalmente aos homens para atizar a criatividade.

gostei (2) comentários(0) comente



★★★★★ 0.0 | [minha estante](#)

Suelen 17/12/2012

Escrito originalmente como fanfiction de Crepúsculo (Stephanie Meyer), Cinquenta Tons de Cinza alcançou sucesso mundial sem muita explicação. Então, eu me pergunto: ele foi o primeiro romance erótico BDSM do mundo? NÃO! Então por que ele conseguiu ser esse suprasumo da literatura atual? Vamos tentar entender.

Em um mundo onde existem livros de Maya Banks, Lora Leigh, entre outras, E.L. James conseguiu atingir um público enorme com uma história bem batida: menina ingênua, rapaz fechado, experiente e louco para colocar seu lado dominador em prática com a pura garota (não foge da temática de alguns livros das autoras que citei anteriormente). Anastasia Steele (a menina ingênua), é uma estudante de vinte e poucos anos, que acaba indo fazer uma entrevista com o ricoço Cristian Grey (o rapaz dominador) no lugar de sua colega de quarto que estava doente. A partir do primeiro momento em que eles colocam os olhos um no outro, ela já sente uma coisinha por ele e conforme vai passando alguns acontecimentos, nota-se que ele também gamou nela. Mas ela não imaginava que aquela piscina de águas cinzentas era muito mais funda do que parecia. Grey é um dominador, uma pessoa que tira o prazer do "sofrimento" das pessoas na hora do sexo. Será que Anastasia Steele vai topa ser submissa a ele? Vai. E esse acordo entre os dois tem direito a contrato e tudo (momento tenso, em que me dividi entre risos e caras de nojo).

Conforme a narrativa vai passando, eles vão se envolvendo cada vez mais, e ela vai ficando em dúvida sobre o relacionamento entre eles. Devo confessar que houve momentos do livro em que fiquei com muita raiva dela por esse lenga-lenga que durou da metade do livro até o final. 90% do livro é puro sexo descritivo e é tanto sexo que a pessoa acaba se cansando. Não me entenda mal, não é isso que você está pensando. É cansaço de só ter aquilo pra ler, não ter história, não ter nada de mais. Talvez seja isso que chamou atenção do mundo todo, principalmente das mulheres, o sexo desenfreado e um personagem sedutor e dominante que só quer o bem da companheira.

A escrita é simples, fácil e tão rápida de se ler, que quando você menos espera já está no meio do livro. Talvez isso se deva ao fato de que a autora não mudou muito o formato da escrita da fanfic para o livro e acabou ficando desse jeito. Aliás, já que eu toquei no assunto da fic, o livro tem partes muito parecidas com a obra que serviu de inspiração. Se você leu Crepúsculo, vai conseguir identificar as semelhanças logo nos primeiros capítulos. Mas vamos ao que interessa:

O livro é bom? É.

Consegue prender o leitor? Se ele for alguém que gosta de romances de todos os tipos (como eu), sim!

Dá vontade de ler os outros livros? Com aquele final, claro que sim!

Mas então por que você acabou com o livro lá em cima? Por que mesmo no meio das coisas ruins, se tem coisa boa; e eu, por incrível que pareça, consegui achar uma nesse livro. Eu não sei ainda o que foi, talvez foi o humor. Por outro lado, se me pedissem pra resumir o fenômeno Cinquenta Tons de Cinza em uma única frase, ela seria: muito barulho por nada.

Enfim, gosto cada um tem o seu. Por isso, leiam e me digam o que acharam; ou, você que leu e concorda comigo/não concorda comigo, pode falar também.

Postado em: <http://nossocdl.blogspot.com/2012/09/resenha-cinquenta-tons-de-cinza-el-james.html>

gostei (0) comentários(0) comente



★☆☆☆☆ 1.0 | minha estante

jmrainho 04/02/2013

E L James é ex-executiva de TV e mora em Londres.
Best seller de uma trilogia

O autor de série deveria ter a honestidade de dizer na contracapa que o livro tem continuação. Ler livro que continua é um estelionato, principalmente quando é uma merda. Perdi meu tempo, pois não quer ler a continuação.

Dei uma estrela de avaliação porque sei a dificuldade em escrever um livro, independentemente de sua qualidade, num mundo atual que ignora a leitura.

Penso nas árvores e seu sacrifício para gerar livros. Mesmo sendo de reflorestamento, é igual o boi criado para o abate. Mal sabem as árvores que podem gerar grandes obras ou ser apenas papel higiênico.

Flagrei merda do meu cachorro em cima de minha cama, hoje. Fiquei puto com ele. Olhando melhor vi que era vômito. Então, voltando ao assunto do livro em questão, as vezes a merda é uma merda. Outra vezes é apenas vômito.

gostei (0) comentários(0) comente



★★★★★ 5.0 | minha estante

thainá 18/12/2012

Um dos melhores livros que já li

Mais resenhas em <http://livrosechocolates.wordpress.com/>

O polemico Cinquenta Tons de Cinza da autora E.L James, se tornou um dos meus favoritos. Esse é o primeiro livro da trilogia que eu devorei em apenas três dias.

A história é contada pela personagem Anastasia Steele, e como muitos já devem saber o livro é baseado na Saga Crepúsculo, então durante a leitura é possível perceber várias características dos personagens e até mesmo algumas falas que lembram a Saga.

O livro começa com a Ana se lamentando por ter que substituir sua amiga Kate em uma entrevista com o famoso CEO Christian Grey, ela é o tipo de garota tímida que prefere evitar ter que fazer perguntas a um empresário que ela nunca viu na vida. Christian logo se encanta com Anastasia durante a entrevista e a convida para "conhecer a empresa", convite que ela recusa pois se sente estranhamente fascinada por ele e não quer dar chances de isso se tornar algo mais, pois ela pensa que ele nunca se interessaria por alguém como ela. Christian depois de alguns dias aparece "casualmente" no trabalho da Ana e assim vão acontecendo os encontros deles até que ele diz estar interessado nela, mas que só acontecerá alguma coisa entre os dois se for nos "termos dele" e só depois que ela assinar um contrato.

O elemento sadomasoquista e as cenas de sexo detalhadamente descritas que parecem assustar tanto algumas pessoas é com certeza essencial para o livro já que a maioria das revelações são feitas ou antes ou depois do sexo, além de que essa é como Christian disse "O único jeito que eu sei se estamos bem"; mas ao contrário do que muitos pensam, o livro vai além disso. A história seria até bem comum se as pessoas parassem de levar em conta o S&M, é apenas uma garota que encontra um homem mais velho e cheio de complicações por quem ela se apaixona intensamente e os dois vão se descobrindo e se acertando com o relacionamento.

Eu recomendo a leitura do livro, gostei muito da história e dos personagens, e quem já leu Crepúsculo provavelmente vai gostar dessa trilogia.

Esse livro também será adaptado para um filme (é claro que não iam perder essa oportunidade) mas até agora nada além da diretora e roteirista foi decidido ou revelado.

gostei (1) comentários(0) comente



★★★★★ 4.0 | [minha estante](#)

Bruno Matos 30/01/2013

Tolkien do erotismo

Descritivo? Bastante!

A Historia é impressionante, Christian é um personagem complicado mas obvio, depois de tudo que Ana passa, como ela ainda não descobriu seus traumas na infância. Ana é a Bella que não se apaixona por um vampiro, mas pelo Jachristian estuprador. Sem duvidas, se houvesse um premio para o personagem mais louco, seria para Christian, apesar de que na vida real existem pessoas como ele.

Ana ao se aproximar dele, se apaixona completamente e cai em seu jogo envolvente, despreparada ela aceita QUASE sem questionar tudo que o primeiro e grandeee amor da sua vida, pede. Sua deusa interior(O lado pervertido e quente de Ana, apesar de não aparecer em forma carnal) te guia em quase todas suas atitudes. E assim esse amor complicado e exótico vai tomando forma.

Sem duvidas é uma grande historia, personagens bem construídos, e sagazes, a historia é engraçada e divertida, e ao mesmo tempo envolvente e excitante. A descrição é o ponto que tirou a quinta estrela, é bem, mas bem descrito, até mesmo parte muito fora do normal.

Recomendo para maiores de 18 anos, ou para pessoas em que sexo seja debatido em casa como foi no meu caso. Thank Pedro. =D

gostei (1) comentários (1) comente



Pedro Paulo 12/02/2013 [minha estante](#)

Legal Brunão! Acho que vai gostar mais dos outros livros! A história é bem legal, diferente. Que bom que gostou! =D



☆☆☆☆☆ 0.0 | [minha estante](#)

Jozi 10/01/2013

duvida

gente, como faço para ler o livro? me cadastrei agora e não sei mexer no site. como faço, tenho q comprá-lo?

gostei (0) comentários (1) comente



★★★★★ 2.0 | [minha estante](#)

Thomas 31/01/2013

Qual o segredo do sucesso de Cinquenta Tons?

Oh, Anastasia Steele... qual seu segredo? Porque tantas vendas? Porque tanto sucesso? Alguns vão dizer que é o apelo sexual, outros que é por ser mais uma história sobre o "homem perfeito", mas eu digo que não. Eu digo que seu segredo é nada mais, nada menos que publicidade!

Quando Anastasia Steele é inesperadamente convocada por sua amiga para entrevistar o bilionário e sedutor Christian Grey, ela logo se sente atraída pelo rapaz. Ele começa a persegui-la, e a partir daí começa toda a ladainha erótica.

Comecei a lê-lo esperando algo muito, no mínimo, interessante. As páginas foram se passando, o casal foi se aproximando, se envolvendo, e eu continuei esperando. Quando chegava a meu limite diário de leitura, já me encontrava sem fôlego. Por está muito envolvido com o livro? Não, não. Sem fôlego de tão cansado! E.L. James merece o prêmio de "Saiba Como Entediar um Leitor".

Anastasia é chata, repetitiva (Alguém aí conhece Isabella Swan?) e passa o livro inteiro tentando decidir se assina um contrato bastante exótico e hilário, diga-se de passagem, e possui a pior característica que um personagem pode ter: ser previsível.

Em contraste com isto, admito que Christian Grey chega a ser um personagem interessante de ler. Seu lado misterioso e bruto tira [ou ao menos tenta] o livro da monotoneidade previsível e constante, o que, muito sofrivelmente, pode fazer com que o desejo de terminar logo a leitura não se eleve a níveis tão extremos. Mas se você é desses que está esperando algo mais do que um simples e pobre água com açúcar e abandona a leitura facilmente quando não gosta, provavelmente vai fazê-lo com Cinquenta Tons.

Mas vamos aos fatos: praticamente todo mundo já sabe que Fifty Shades é uma fanfic erótica de Twilight. Então eu vou repetir o que provavelmente centenas de pessoas já escreveram em resenhas: Cinquenta Tons se "aproveitou" de Twilight sim. Boa parte do público correu pra conferir o novo sucesso, e provavelmente se deixaram levar mais uma vez pela história da mocinha em perigo, sendo agora a "ameaça" um sedutor sadomasoquista que adora "foder com força" (palavras do personagem) ao invés de um vampiro. E porque falei sobre publicidade lá no começo? É fácil demais vender um livro como "romântica, libertadora e totalmente viciante, uma história que vai dominar você" e deixar que a mídia divulgue as raízes de Crepúsculo. Claro, o tabu do erotismo foi a verdadeira cereja do bolo no jogo de marketing, e o sucesso está feito. Mas sucesso de vendas significa sucesso no gosto do público? Claro que não. E é esse o diferencial de Cinquenta Tons: vende sem parar, mas decepciona muitos leitores.

No fim, bem lá no fim, o livro da E.L. James tem seus momentos de diversão. Na cama, Anastasia, apanha, é feita de marionete e touro mecânico. Demora pra assumir, mas gosta que é uma beleza! Esta é uma estória sobre uma mulher que não conhece a si mesma nem seus limites, e sobre um homem com fantasmas interiores sombrios com gostos eróticos exóticos. O resultado? Muito, mas muito sexo!

Não me arrependo da leitura porque a gente só pode julgar um livro quando lê, mas pra quem curte erotismo, Cinquenta Tons pode servir como um verdadeiro manual prático para a vida sexual. Então, sim, seu dinheiro não estará totalmente perdido.

gostei (1) comentários(0) comente



★★★★★ 0.0 | [minha estante](#)

Lenara 16/01/2013

se me dissessem que eu iria ler crepúsculo mais uma vez ... Triste que os atuais 'fenômenos literários' estejam resumidos a isso.

gostei (0) comentários(0) comente



★★★★★ 2.0 | minha estante

Jéssica R. 08/12/2012

Cinquenta tons de cinza é o fenômeno atual, onde aborda claramente o sexo. Um livro recomendado apenas para maiores de 18 anos. Esse livro antes era apenas um Fan Fic da internet, que tinha como inspiração a Saga Crepúsculo.

O livro conta a história de Anastasia Steele, uma jovem tímida, virgem e apaixonada por livros. Anastasia, ou melhor Ana, segue uma vida normal e tranquila, mas quando vai entrevistar o magnata Cristian Grey no lugar de sua amiga, as coisas começam a mudar. Logo os dois estão num assustador flerte, e logo depois, Ana descobre que Cristian tem um lado obscuro e que gosta de coisas diferentes do normal.

Cristian é um sádico. A dor lhe causa prazer e também gosta de dominar suas parceiras sexuais. Para a virgem Ana isso é assustador, mas não a impede de ter um relacionamento BDSM (Bondage, Disciplina, Dominação, Submissão, Sadismo e Masoquismo) com ele.

Um livro que mostra o sexo, os desejos, as sensações, mas que não me convenceu muito. Esse primeiro livro eles só estão fazendo sexo, sexo e mais sexo, então, a história que deveria se mais abordada fica de lado.

Pode ter sido a tradução do livro, mas percebi muitos erros ortográficos no livro.

Cristian é um sedutor, sexy, estimulante, mas é muito perturbador. Sem preconceitos com esse estilo de vida, mas não consigo imaginar e nem conviver com um relacionamento a base de dor.

Já li muitos livros picantes, como alguns da série IAN, os livros de banca. E eles sim mostram o sexo, o relacionamento dos casais, mas temos histórias. Nem posso comparar E.L James com J.Ward, Nora Roberts, Candace, pois seria injusto. Os livros da Nora, da Ward e de várias autoras consagradas, nos emocionam com suas histórias. E apesar de a história conter cenas de sexo, que é necessário quando se tem um relacionamento, não é o mais importante do livro. E.L James mostra exclusivamente só o sexo, a dominação, o poder do sádico, e de novo mais sexo.

Um final, que apesar de tudo, traz uma vontade de ler a continuação.

Eu já li o segundo livro e apesar de toda minha bronca com essa série, quero saber qual será o final desses personagens perturbadores.

Quem já leu e não gostou eu indico que leia, mesmo que seja em e-book, já que não gosto de abandonar livros, principalmente uma saga. E que tem o interesse de ler, bem, leia. Se não me agradou, pode agradar outra pessoa, mas incentivo a ler em e-book, já que poderá se arrepender de comprá-lo depois.

BLOG: <http://leitorasempre.blogspot.com.br/2012/12/resenha-cinquenta-tons-de-cinza-el-james.html>

gostei (1) comentários (1) comente



★★★★★ 1.0 | minha estante


Kívia 06/02/2013

Lixo

Me falaram sobre um livro apimentado que todo mundo estava lendo e comentando. Decidi procurar tal livro e comprá-lo. Gastei quase 50 reais a toa. O livro é morno. Descrições de sexo que não seduzem ninguém, porque a escrita da autora é ruim e a personagem principal é retardada. Tem poema que consegue ser mais erótico numa estrofe do que esse livro completo. A personagem - que não consegue andar sem se desequilibrar e parar de morder os lábios - é uma safada na cama. Na hora H gosta de apanhar. Nada contra. O problema é que ela apanha, fica feliz e depois vai chorar as mazelas pensando em como uma mulher na atual conjuntura da sociedade, que nunca apanhou de ninguém - nem do pai -, permite-se entregar a tais práticas. Não sei se a autora quis incentivar o machismo com isso - fazendo a gente inferir que mulher gosta mesmo é de ser submissa - ou se ao fazer a personagem principal se sentir tão culpada quis se redimir diante de um massa feminista enfurecida com o enredo. De todo jeito, a massa feminista iria continuar enfurecida. Esse movimento prega a liberdade e a emancipação da mulher. Veja só: se você é mulher e gosta de ser masoquista na cama, que seja! O corpo é teu e você faz com ele o que bem entender. Não tem que tá chorando ou procurando desculpa. Dá tanta raiva ler a descrição dos pensamentos e do comportamento da personagem que nem as cenas de sexo causam qualquer tipo de excitação.

gostei (2) comentários (0) comente



★★★★★ 5.0 |  [minha estante](#)

Joner 04/12/2012

A Selvageria D'alma Humana

Diferentemente do que muitas pessoas acharam, não achei o ato do coito, em si, como a maior selvageria do romance, mas sim as oscilações humorísticas que chegam ao ápice e em um anti-clímax em uma pequeníssima fração de tempo. Nós, Humanos, somos tão simples e tão complexos, um eterno e inexorável paradoxo. E eis a música, que involuntariamente, define o rico enredo do Romance.

Kid Abelha - Como Eu Quero

" Diz prá eu ficar muda
Faz cara de mistério
Tira essa bermuda
Que eu quero você sério...

Tramas do sucesso
Mundo particular
Solos de guitarra
Não vão me conquistar...

Uh! eu quero você
Como eu quero!
Uh! eu quero você
Como eu quero!...

O que você precisa
É de um retoque total
Vou transformar o seu rascunho
Em arte final...

Agora não tem jeito
Cê tá numa cilada
Cada um por si
Você por mim e mais nada...




Uh! eu quero você
Como eu quero!
Uh! eu quero você
Como eu quero!...

Longe do meu domínio
Cê vai de mal a pior
Vem que eu te ensino
Como ser bem melhor...

Longe do meu domínio
Cê vai de mal a pior
Vem que eu te ensino
Como ser bem melhor...
(Bem melhor!)

Uh! eu quero você
Como eu quero!
Uh! eu quero você
Como eu quero!...

Uh! eu quero você
Como eu quero!
Uuuuuuuuuuhhh!
Uuuuuuuuuuhhh!... "

 gostei (1)  comentários(0)  comente



★★★★★ 5.0 | [minha estante](#)

May Scrüz PLUS 18/01/2013

Eroticamente Divertido

Se você procura um livro com questões profundas, não leia .PONTO
Eu gostei, porque não tinha grandes expectativas, então me diverti bastante.

Nesse volume não há, para quem leu Crepúsculo, como não comparar com o mesmo. Ref. principalmente ao Grey O piano, a mania de alimentação, de querer ler os pensamentos da Ana..

Eu achei um pouco repetitivo e realmente ele não é sublimemente escrito, mas não era de se esperar isto tendo em vista que é uma FANFIC.

Sim, é um estilo livro de banca, com uma pegada BDSM, só que mais "sofisticado", bom para passar o tempo.

Sendo assim, se esta procurando algumas ideias para apimentar a relação, se esta entediada e quer se divertir lendo algo erótico e engraçado, leia 50 tons de cinza. Se procura algo mais existencialista, vai procurar outra coisa pra ler ;)

gostei (1) comentários(0) comente



★★★★★ 0.0 | [minha estante](#)

Luvisotto 22/05/2013

Pornografia

É um sucesso de vendas. Só mostra o péssimo nível moral da sociedade atual. Não acrescentou nada.

gostei (0) comentários(0) comente



★★★☆☆ 2.0 | [minha estante](#)

Marcela 24/02/2013

Boring...

Após longos trinta dias em que me arrastei com a leitura desse livro, finalmente o terminei. Foi um período sofrível, me vi entediada por várias vezes e me perguntando: Como pode vender tanto? Vi todo mundo massacrando essa história, e como não queria ser injusta, resolvi lê-la e formar minha opinião. Infelizmente, tenho que fazer coro juntamente com as centenas de críticas que vi por aí. Cinquenta tons de cinza é um livro raso, entediante. Apesar do conteúdo adulto, achei ele bobinho. Se tirarmos toda a pornografia explícita ou acrescentarmos eufemismos nas cenas de sexo, teremos nada mais que um livrinho mamão com açúcar que vemos por aí. Leitura chata, não acrescentou nada.

gostei (2) comentários(0) comente



★☆☆☆☆ 1.0 | [minha estante](#)

Ké 14/02/2013

Horível!!!

Livro de muito mal gosto, mal escrito e contraditório.
Retire toda a parte do sexo e terá uma versão sem vampiros de crepúsculo.
Odiei.

gostei (2) comentários(0) [comente](#)



★★★★☆ 3.0 | [minha estante](#)

Vanessa 22/01/2013

Crepúsculo + Pornografia = Cinquenta Tons de Cinza

Acho que tá bem resumido. Uma menina sem gracinha, nunca contente com o cabelo e totalmente insegura. Um bonitão cheio de atitude, bem resolvido e com um passado sombrio. Dá pra ler, mas é bem "esquecível".

gostei (2) comentários(0) [comente](#)



★★★★☆ 1.0 | [minha estante](#)

Macmilla 17/02/2013

Sabe uma coisa engraçada? É ver menininhas ou mulheres, sentadas no metrô, ônibus, praças, e até faculdade, lendo um livro pobre como esse, com aquele ar de "olha sou intelectual estou lendo 50 tons de cinza".

gostei (9) comentários(0) [comente](#)



★★★★☆ 2.0 | [minha estante](#)

spoiler [visualizar](#)

gostei (3) comentários(0) [comente](#)



★★★★★ 5.0 | [minha estante](#)

spoiler [visualizar](#)

gostei (0) comentários(0) [comente](#)



★★★★☆ 3.0 | [minha estante](#)

Flavia 28/10/2013

Quase abandono

Alguns trechos, no início quase me fizeram abandonar esse livro porque achei nojento ou forte demais alguns lances, não sou puritana, mas realmente me incomodou, mas continuei porque a administração da personagem pelo Sr. Grey e esse negócio do jogo da conquista me prendeu, que bom! Foi um livro razoável, mas muito machista o que não me fez ter interesse pelos próximos livros da série.

gostei (1) comentários(0) comente



★★★★★ 5.0 | [minha estante](#)

VAN 03/02/2013

Anastácia Steele é uma jovem de 21 anos, universitária, estudante de literatura, virgem, que nunca havia se interessado por homens. Ana divide o apartamento com sua melhor amiga Kate, que trabalha no jornal da faculdade e que tem uma entrevista agendada há meses com o CEO da Grey's Enterprises, Sr. Grey, um jovem empresário, multimilionário e muito lindo, para o jornal da faculdade. Kate, impossibilitada de comparecer nesta entrevista por motivo de doença pede a ajuda de sua amiga Anastácia para ir em seu lugar.

É desta maneira que Ana e Christian se conhecem e foi a partir deste dia o Sr. Grey não saíria mais de sua cabeça. Ana se sentiu muito atraída por ele, mas a realidade dos dois era diferente (ela apenas uma estudante criada em uma pequena cidade e ele um milionário) e não passava por sua cabeça que aquele homem se interessaria por ela.

Ana ficou completamente envolvida e embarcou de corpo e alma neste jogo de sedução, mas não sabia que o Sr. Grey tinha uma visão totalmente diferente de relacionamentos e o que queria era que ela se tornasse uma Submissa dele, para isso seria necessário assinar um Termo de confidencialidade e um contrato com cláusulas absurdas.

Não achei Cinquenta Tons de Cinza um livro erótico como todos comentam e sim que enfatiza a superação, mostrando que as pessoas podem mudar e se libertarem por amor e que um trauma de infância pode mudar totalmente o futuro de uma pessoa.

E por fim, Christian Grey se tornou sonho de consumo da maioria das mulheres desde o ano passado..

gostei (0) comentários(0) comente



★★★★☆ 3.0 | [minha estante](#)

Evelyn Vêras - 31/01/2013

Cinquenta Tons de Cinza

Anastasia Steele, uma estudante com baixo auto-estima, aceita ir no lugar da sua amiga de quarto Kate entrevistar o jovem empresário e multimilionário, Christian Grey.

Ao encontrar Christian pela primeira vez Anastasia, literalmente, já fica de quatro pelo charmoso e misterioso Sr. Grey. Ana fica intrigada com aquele jovem do olhar cinza (que em inglês é "grey"), ao mesmo tempo em que Christian fica fascinado pela beleza discreta e a timidez dela.

Christian dá todos os avisos para que Ana se mantenha longe dele, que ele não é quem ela pensa, mas, ao mesmo tempo, ele sempre se mantém próximo dela, o que gera várias dúvidas em Ana em relação ao que Grey realmente sente por ela.

Para continuar lendo essa resenha acesse o link abaixo e visite meu blog sobre resenhas de livros..

Bosque da Leitura...Resenha: 50 Tons de Cinza

<http://bosquedaleitura.blogspot.com.br/2013/01/CinquentaTonsdeCinza.html>

gostei (0) comentários(0) comente



★☆☆☆☆ 1.0 | [minha estante](#)

Carol 16/01/2013

Sem noção

Eu escrevi toda, ou parte da, minha indignação aqui:

<http://sermim.wordpress.com/2013/01/07/cinquenta-tons-de-cinza-50-shades-of-grey-e-l-james/>

gostei (0) comentários(0) comente



★☆☆☆☆ 0.0 | [minha estante](#)

Dido Freitas 17/02/2013

Eu li esse livro por curiosidade, pois no momento estava tendo muita polêmica em torno dele.

Bom, eu li esse livro já foi algo surpreendente, levando em conta que não sou fã de crepúsculo e o livro surgiu de um fanfic do mesmo.

Eu não gostei do livro, achei mal escrito e se me pedissem para recomendar um livro, com certeza não seria esse que eu recomendaria. Não acrescentou nada para minha cultura, a protagonista do livro é totalmente insegura e boba, enquanto o protagonista é meio insano, achei a escrita fraca e com muitas repetições desnecessárias. Bom, essa é minha opinião, muitas pessoas que leram o livro gostaram, já eu não.

A primeira parte do livro não me cativou nem um pouco a ler, mas continuei para ver no que dava. Tenho que admitir que depois de uma certa parte a história melhora um pouco, mas nada de surpreendente e que cativa a ler, continuei não gostando do livro. Ok pessoal, essa foi a MINHA OPINIÃO, se vocês gostaram do livro, acharam a história legal e cativante, ótimo, mas eu não achei e vim aqui escrever sobre o que eu achei do livro e da história.

gostei (3) comentários (1) comente



Patricia Peres 17/02/2013 [minha estante](#)
Concordo totalmente!



★☆☆☆☆ 3.0 | [minha estante](#)

Appromances 10/12/2012

LEIA MAIS: <http://www.apaixonadaporromances.com.br/2012/12/li-postei-50-tons-de-cinza-e-l-james.html>

gostei (0) comentários(0) comente



★☆☆☆☆ 1.0 | [minha estante](#)

Roberta 31/01/2013

Joguei no lixo - e olha que foi a primeira vez que fiz isto - de tanto que detestei.

Opinião é opinião, cada um tem a sua. Espero que respeitem a minha, mas achei o livro uma porcaria. Parei a leitura diversas vezes, de tão enfadonha que era, não conseguia ir até o final.

Repetitivo ao extremo, o personagem principal, que deveria ser desejado e admirado, não me causou nenhum sentimento a não ser repulsa, de modo que sequer como afrodisíaco o livro serviu.

Acrescento ainda que o enredo diminui a mulher e a coloca numa posição humilhante. Me senti muito desconfortável durante a leitura.

gostei (0) comentários(0) comente



★★★★☆ 4.0 | [minha estante](#)

Thyta 05/12/2012

Onde está o erotismo?

Gente li esse livro em 2 dias mas onde está o erotismo todos clamam ser o livro mais erótico do mundo? Eu achei o livro mais romântico do mundo me debilhei em lágrimas várias partes no final eu soluçava de tanto de chorar... Lindo sim... erótico not so much. Mas vale a pena um ótimo passatempo. Vamos se o 50 tons mais escuro mantem o nível curiosa para descobrir o passado do Sr. Grey.

gostei (0) comentários(0) comente



★★★☆☆ 2.0 | [minha estante](#)

Natália [PLUS](#) 18/12/2012

No começo até me identifiquei com a Anastasia e a escrita da autora é rápida e tem lá os seus momentos bons (principalmente o inconsciente de Anastasia). Mas aí começaram os problemas. Tudo começou a ficar muito repetitivo. Um monte de UAUs por página, parece a Cassie do Skins, e isso só fica legal quando é a Cassie do Skins. Muitas páginas dispensáveis que existem só pra aumentar o livro. Pra quê essa enrolação toda? Vou ou não vou? Devo ou não devo? Quero ou não quero? Ela fica protelando a revelação do "grande mistério que é Christian Grey" só pra render mais livros, e lucros. E o final não deu aquela vontade doida de saber o que vai acontecer, diferentemente de um tal de Martin que faz isso muito bem. Ele gosta dela, ela gosta dele. Senta e resolve. Como a própria E L James escreveu, dá ou desce! Não sei se vou ler a continuação.

gostei (1) comentários (1) comente



Aline 26/10/2013 [minha estante](#)

O livro já me decepcionou desde inicio porque sentir muita a presença dos personagens Bella e Edward do Crepúsculo. Mas com o passar da paginas até que dá para se distrair um pouco.



★★★★★ 5.0 | [minha estante](#)

Fernanda Barret 25/01/2013

Concerteza é o melhor livro que ja li, e ja li muitos ..è interessante porque mesmo a "Ana " sendo alguem completamente diferente do estilo de vida de "cristian " eles se apaixonam a primeira vista, mas a historia vai rolando e acontecendo muitas coisas que aproximam eles cada vez mais, e é impossivel não ler .. É apaixonante sz

gostei (0) comentários (2) comente



Valentim 28/01/2013 [minha estante](#)

"Concerteza" Hum, deu pra perceber que você já leu muitos livros e que esse foi o melhor pra você.



tutabatuta 28/01/2013 [minha estante](#)

"Concerteza"??????



★★★★★ 5.0 | minha estante

Elaine 02/02/2013

SEN-SA-CIO-NAL

bom, é um livro pra quem gosta do genero - HOT HOT HOT HOT mega HOT

são 3 livros e esse é o primeiro. li os 3. a resenha é de todos.

conta a historia de um belo rapaz bilhonario e cheio de traumas (Christian Grey) q tinha sua vida equilibrada e tranquila onde ele havia traçado sua vida em linha reta. de repente, ele conhece, através de uma entrevista, uma garota ingenua e sexy por sua ingenuidade(Anastasia Stelle) q faz seu mundo virar de ponta cabeça - e isso ele diz pra ela - e fazer um monte de curvas nessa linha reta q ele tinha traçado.....kkkkkkk (delicioso de ver isso)

é uma delicia de ler todo aquele jeito seguro e auto suficiente do sr. Grey "ruir" por um grande amor.rsrsrs

é gratificante ler em todas as paginas como um grande amor pode transformar.

na minha visão foi MAGICO ver um homem todo cheio de si, descer do seu pedestal - ou de sua torre de marfim,(foi assim que a Anastasia, o descreveu) - pra viver esse grande amor deixando todas as amarras pelo caminho, tentando se ajustar a sua amada para não perde-la e ela se ajustar a ele dentro de seu limite, é claro, e ambos achando um ponto de equilibrio nessa relação. Isso me levou a pensar que todos nós podemos fazer isso, não dói, não deforma, muito pelo contrario, traz grandes beneficios.

tem muitas cenas de sexo?

claro que tem, um monte, do inicio ao fim. mas como estou acostumada com este tipo de leitura, isso não foi o mais importante pra mim.a historia é linda!!

gostei (0) comentários(0) comente



★★★★☆ 4.0 | minha estante

Vanessa 04/01/2013

Muito sexo e pouco conteúdo

Depois de tantos comentários em torno desse livro resolvi ler e tirar minhas próprias conclusões.

Como quase todos sabem o livro conta a história de Anastacia Steele, uma jovem que está terminando a faculdade e que acaba conhecendo o misterioso Christian Grey. A partir daí ela começa a se apaixonar por ele e fica literalmente dominada por esse homem charmoso adepto a práticas bem diferentes entre quatro paredes.

Bem, primeiramente queria dizer que o livro me prendeu bastante, não conseguia parar de ler, levava ele pra todo lugar porque queria saber logo o desenrolar da história e principalmente do sexo. Porém infelizmente após terminar o livro percebi que o livro se resume nisso: sexo. Do meio pro final do livro as cenas de sexo eram tantas que acabaram até perdendo a graça, eu acabava pensando assim: "Nossa de novo!"

Não tenho como negar que as partes quentes do livro me deixaram bastante curiosa e foram bem criativas (pelo menos pra mim). Mas a história em si é totalmente sem sal e previsível. Realmente tenho que concordar com alguns colegas e dizer que a Ana me lembrou bastante a Bella da saga Crepúsculo em muitos momentos. Também achei bem chatinha as partes da deusa interior que é citada inúmeras vezes se tornando bem cansativa. Achei o vocabulário do livro bem pobre com muitas frases repetidas e muitos "puta merda" e "baby" em quase todos os momentos. O final do livro também me deixou meio com cara de ué pois não tem final nenhum obrigando você a ler o segundo livro.

Resumindo: o livro me prendeu, lia várias páginas e nem percebia

Conclusão: muito sexo e pouco conteúdo, mas vou continuar lendo a trilogia, afinal quero saber o desfecho dessa história e o grande mistério envolvendo o Grey.

gostei (2) comentários (3) comente



Vanessa 16/01/2013 minha estante

É isso aí Fran, não desisti não, eu estou indo pro segundo livro. Vamos ver o que esse homem tem de tão misterioso né rsrsrs.

Obrigada!

Bjs



Fran 04/01/2013 minha estante

Parabens pela resenha...compartilho da msm opinião que vc...na vdd estou na metade do livro e nao aguento mais tantos " puta merda "mas se eu deixar de ler por isso vou ficar na curiosidade...então vamos lah rs !!



Valéria 04/01/2013 minha estante

Nossa Van, muito boa a sua resenha. Esqueci de te falar, mas eu também fiquei puta da vida com essa história de Deusa interior, e no dois acontece a mesma repetição, acho que até mais do que no 1 aaaaaaaaaaaaa